



II Etapa do II Censo Étnico-Racial da Defensoria Pública do Estado da Bahia



Defensoria
Pública
BAHIA

Bahia. Defensoria Pública do Estado

D313e

II Etapa do II Censo da Defensoria Pública do Estado da Bahia:
étnico-racial / Defensoria Pública do Estado da Bahia. -- 1ª ed. --
Salvador: ESDEP, 2025.
104 p. : il.

Autoria: Núcleo de Pesquisas Estratégicas / Escola Superior
Defensoria Pública da Bahia

1. Defensoria Pública - Relatório. 2. Censo étnico-racial. 3.
Identidade étnico-racial. 4. Políticas institucionais. 5. Direitos
Humanos. I. Título.

CDD: 341.27

Ficha catalográfica elaborada por Jéssica Pimenta Soares dos Santos - CRB-5/2150
Defensoria Pública do Estado da Bahia
www.defensoria.ba.def.br
Escola Superior da Defensoria Pública do Estado da Bahia
esdep@defensoria.ba.def.br
Tel.: (71) 3117-1256

Defensora Pública Geral do Estado da Bahia

Firmiane Venâncio do Carmo Souza

Subdefensora Pública Geral do Estado da Bahia

Soraia Ramos Lima

Coordenadora das Defensorias Públicas Especializadas

Donila Ribeiro Gonzalez de Sá Fonseca

Coordenador das Defensorias Públicas Regionais

Walter Nunes Fonseca Junior

Igor Raphael de Novaes Santos

Marcelo dos Santos Rodrigues

Coordenadoras da Defensoria Pública Especializada de Proteção aos Direitos Humanos e Itinerante

Eva dos Santos Rodrigues

Lívia Silva de Almeida

Coordenadora do Núcleo de Igualdade Racial

Carolina Borges Rocha

Coordenadora do Núcleo de Equidade Étnica

Aléssia Tuxá

Este relatório foi produzido pelo Núcleo de Pesquisas Estratégicas em conjunto com a Escola Superior Defensoria Pública da Bahia

Diretora da Escola Superior da Defensoria Pública da Bahia

Diana Furtado Caldas

Servidoras

Iolanda de Carvalho de Pinho Costa

Gabriela Santos Garcia Araújo

Rafael Souza Correia

Estagiárias

Victória Reis dos Santos Nascimento

Waneska Martins Hipólito

Marlene Nogueira Maia de Freitas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
INTRODUÇÃO.....	06
METODOLOGIA	08
1. DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS	09
2. SERVIDORAS E SERVIDORES PÚBLICOS.....	39
3. ESTAGIÁRIAS, ESTAGIÁRIOS E RESIDENTES	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	103

APRESENTAÇÃO

A Portaria nº 458/2021 instituiu a Política de Promoção da Equidade Racial e Enfrentamento ao Racismo da Defensoria Pública e, com ela, a necessidade de obter um diagnóstico sobre quem são as pessoas que integram a instituição, como interagem do ponto de vista das relações raciais e o que pensam sobre o racismo, discriminação racial e as desigualdades que dele decorrem.

Assim se faz a importância de políticas institucionais voltadas para a questão racial na Defensoria Pública da Bahia, o que inclui o presente censo. Isto porque a Bahia, assim como todo o território brasileiro, não vive uma democracia racial, como muito já foi difundido. E nesse estado, que segue sendo o estado da federação com a maior população negra do país, é preciso descortinar a visão colonial de harmonia entre raças para que possamos enxergar adequadamente as profundas desigualdades e as relações de poder entre raças e etnias, oriundas do período da escravidão, mas que se perpetuam até os dias atuais.

Por isso, o Núcleo de Equidade Racial da Defensoria Pública, com o compromisso de promover políticas e práticas antirracistas na instituição, apresenta, em parceria com a Escola Superior da Defensoria Pública - ESDEP, um diagnóstico étnico racial da Defensoria da Bahia através do II censo étnico racial.

O censo revelou uma atual composição racial na instituição, em razão do maior ingresso de pessoas negras nos cargos de Defensor(a) Público(a), e um novo olhar sobre como os membros e servidores compreendem as relações raciais na Defensoria Pública.

Reconhecer o racismo estrutural e na nossa instituição Defensoria Pública é o passo inicial para o seu enfrentamento e os dados a serem apresentados a seguir permitirão que o Núcleo de Equidade Racial fomente uma política pública antirracista mais concreta e adequada à realidade institucional a fim de se alcançar igualdade e justiça social.

Carolina Borges Rocha

Coordenadora do Núcleo de Equidade Racial

INTRODUÇÃO

A Defensoria Pública tem como missão institucional atuar na proteção, promoção e reparação dos direitos de pessoas vítimas de discriminação, opressão ou violência, assegurando acolhimento a todas aquelas que enfrentam diariamente preconceitos relacionados à sua identidade étnico-racial.

Na Bahia, estado cuja história é marcada pela ancestralidade africana, pelos povos indígenas originários e por intensos processos de resistência, a desigualdade racial ainda se manifesta de diversas formas. O retrato da nossa população reflete essa herança, sendo majoritariamente composta por pessoas negras, muitas das quais ainda enfrentam barreiras de acesso a direitos fundamentais. Nesse contexto, o papel da Defensoria Pública se torna ainda mais relevante na luta pela equidade e pela justiça social.

Por determinação constitucional, cabe à Instituição promover os direitos humanos e assegurar a defesa, em todas as instâncias, judicial e extrajudicial, dos direitos individuais e coletivos dos necessitados. Esse conceito deve ser compreendido de forma ampla, abrangendo não apenas aqueles em situação de vulnerabilidade econômica, mas também grupos historicamente marginalizados.

Assim, combater o preconceito, a discriminação e o tratamento desigual de pessoas cuja identidade étnico-racial está associada a minorias é uma tarefa essencial da Defensoria Pública, tanto no atendimento ao público quanto na promoção de um ambiente institucional inclusivo.

Com esse compromisso, a Defensoria Pública do Estado da Bahia realizou a segunda etapa do II Censo, voltada para o diagnóstico étnico-racial no ambiente institucional. Esse levantamento busca não apenas identificar possíveis situações de discriminação racial, mas também implementar ações que promovam um ambiente mais inclusivo e respeitoso para defensores(as), servidores(as), estagiários(as), residentes e assistidos(as).

Mais do que produzir dados, a intenção desse diagnóstico é impulsionar mudanças concretas, garantindo que a Defensoria Pública se fortaleça como um espaço de

acolhimento e equidade. O respeito à diversidade dentro da Instituição reflete diretamente na qualidade do atendimento prestado à população baiana, reafirmando o compromisso de assegurar justiça e dignidade para todos os cidadãos que dela necessitam.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico distribuído à comunidade institucional via Google Forms. A escolha dessa plataforma se deu por sua praticidade na coleta e sistematização inicial das informações, permitindo um processamento ágil dos dados.

O questionário foi elaborado pelo Núcleo de Pesquisas Estratégicas vinculado à Escola Superior da Defensoria Pública (Esdep) e contou com ampla mobilização da comunidade institucional para maximizar o número de respostas.

Para a elaboração deste relatório, foi realizada uma análise quantitativa dos dados coletados. As respostas foram submetidas a um processo de tratamento e sistematização, permitindo a identificação e quantificação de tendências, padrões e características relevantes dentro da comunidade institucional. Essa abordagem possibilitou a organização objetiva e precisa das informações, fornecendo uma visão estatística das percepções, necessidades e perfis dos participantes.

Os dados analisados foram então interpretados e apresentados de forma estruturada no relatório, garantindo clareza e transparência nos resultados alcançados.

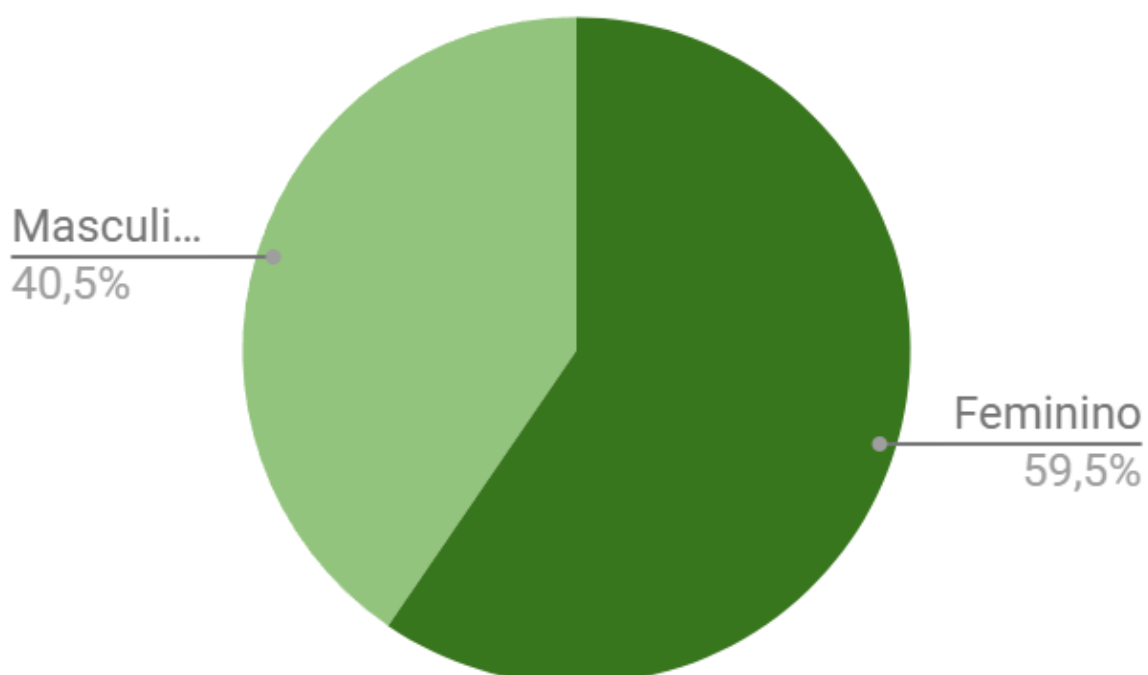
1. Defensoras e Defensores Públicos

Na categoria de defensores e defensoras públicas, participaram 131 membros e membras.

1.1 Gênero

Entre as pessoas que responderam neste grupo, 78 são mulheres e 53 são homens.

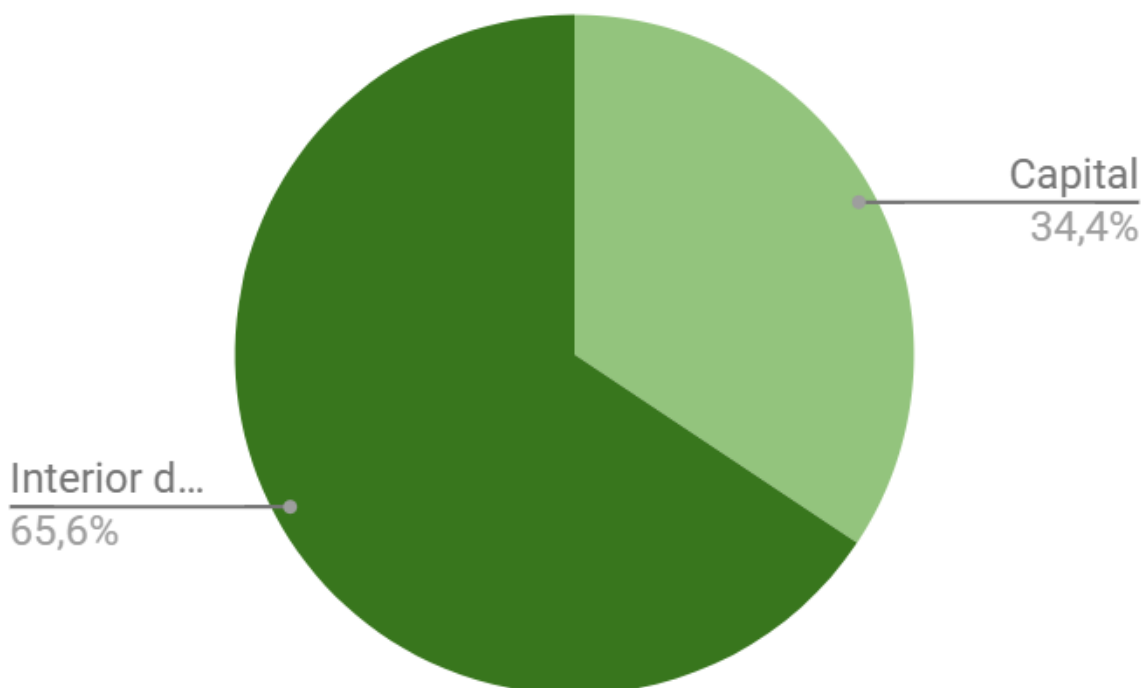
Gênero	
Feminino	78
Masculino	53



1.2. Local de Trabalho

Entre as Defensoras e Defensores Públicos que responderam ao formulário, 52 estão lotados no interior do estado e 48 na capital.

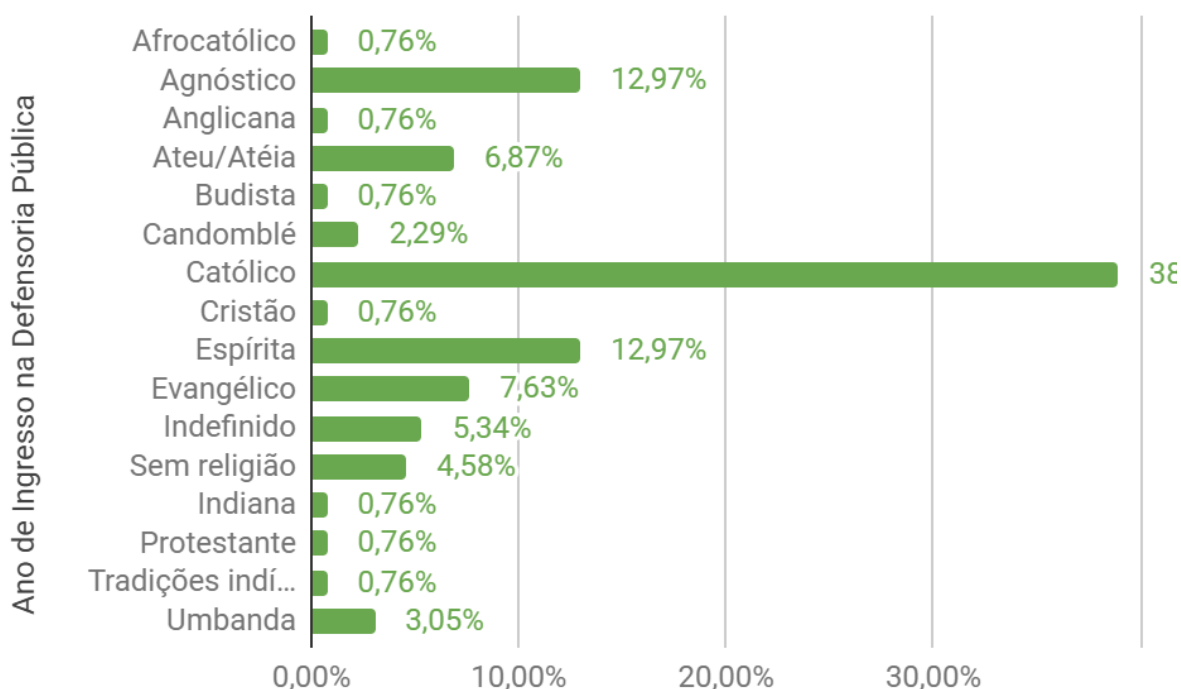
Local de trabalho no momento	
Capital	45
Interior do estado	86



1.3. Religião

Em relação à religião, a maioria das Defensoras e Defensores Públicos que participou da pesquisa (38,93%) se declarou católica(o). Em seguida, 12,97% se identificaram como agnósticos ou espíritas. Já as religiões de matriz africana foram mencionadas por 6,1% dos participantes.

RELIGIÃO	
Afrocatólico	1
Agnóstico	17
Anglicana	1
Ateu/Atéia	9
Budista	1
Candomblé	3
Católico	51
Cristão	1
Espírita	17
Evangélico	10
Indefinido	7
Sem religião	6
Indiana	1
Protestante	1
Tradições indígenas	1
Umbanda	4

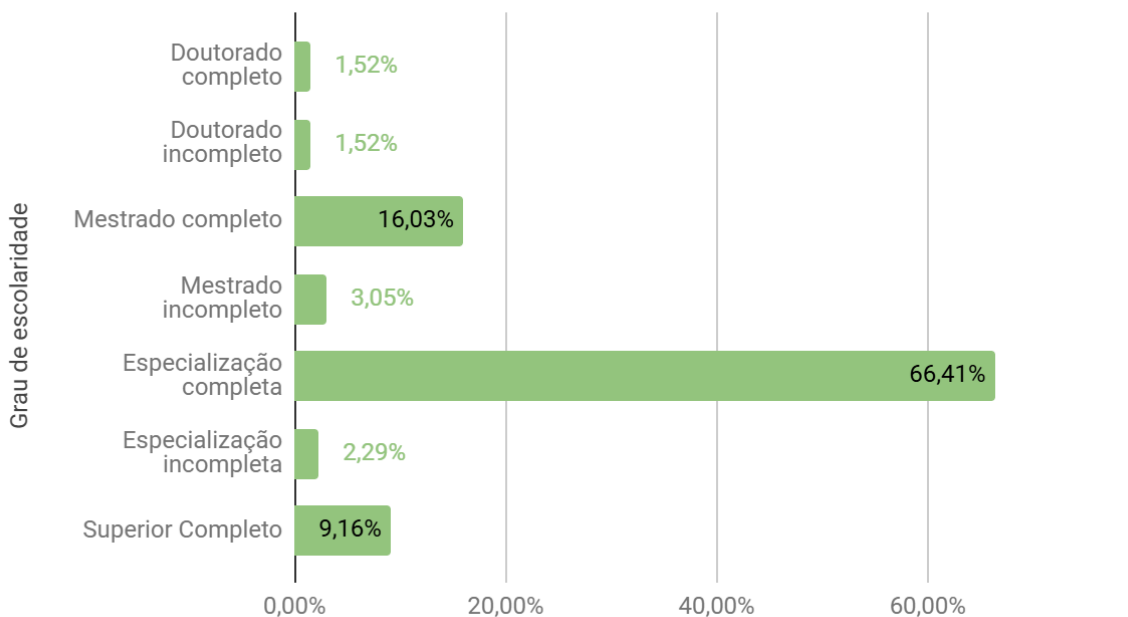


1.4. Grau de Escolaridade

Em relação ao grau de escolaridade, a maior parte das Defensoras e Defensores Públicos que responderam ao formulário possuem especialização completa (66,41%). Pouco mais de 22% têm mestrado ou doutorado, completos ou em andamento, e 9,16% possuem apenas o ensino superior completo.

Grau de escolaridade	
Doutorado completo	2
Doutorado incompleto	2
Mestrado completo	21
Mestrado incompleto	4
Especialização completa	87
Especialização incompleta	3
Superior completo	12

Grau de escolaridade

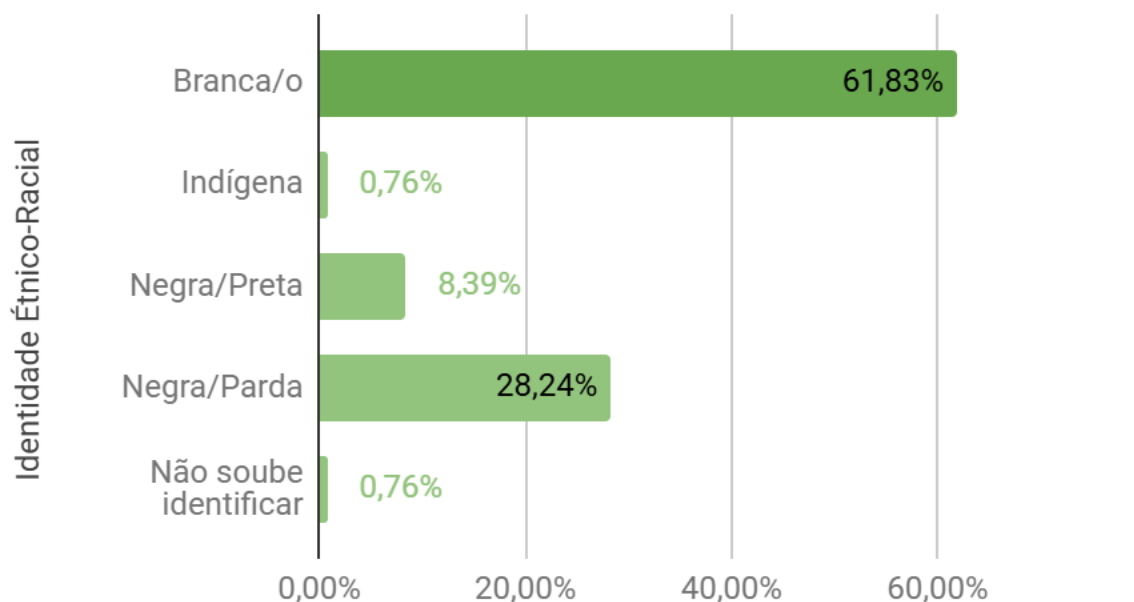


1.5. Identidade étnico-racial

A maioria das defensoras e defensores públicos que responderam à pesquisa se autodeclararam brancas (61,83%), enquanto 36,63% se identificaram como negras(os), incluindo pretas(os) e pardas(os). Além disso, uma pessoa se declarou indígena.

Identidade Étnico Racial	
Branca/o	81
Indígena	1
Negra/Preta	11
Negra/Parda	37
Não soube identificar	1

Identidade Étnico-Racial

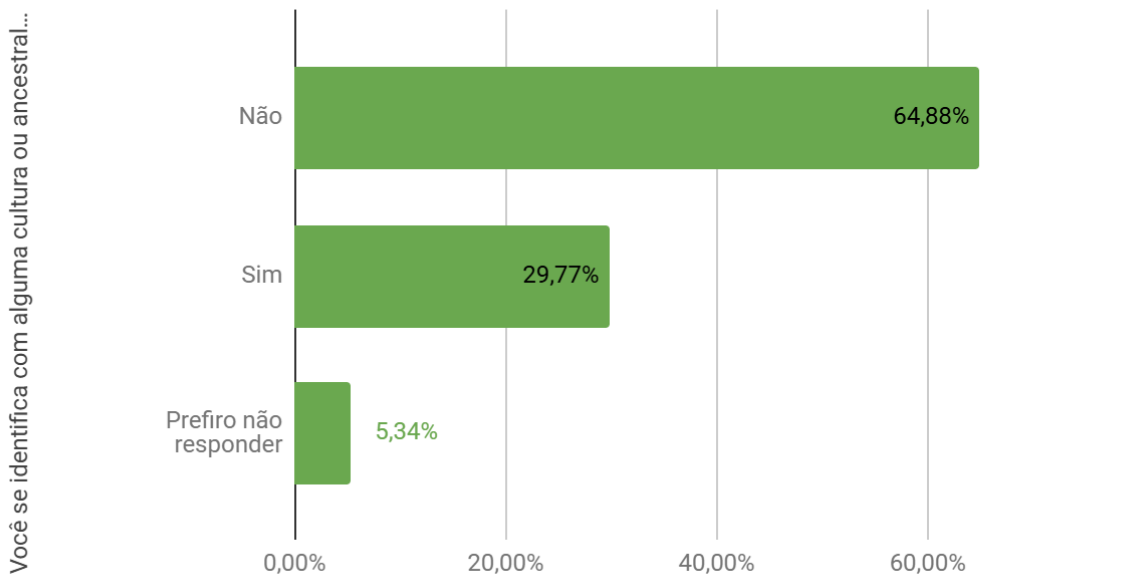


1.6. Você se identifica com alguma cultura ou ancestralidade específica? (ex.: afro-brasileira, quilombola, indígena, cigana, etc.)

A maioria das Defensoras e Defensores Públicos (64,88%) declarou não se identificar com uma cultura ou ancestralidade específica. No entanto, uma parcela significativa (29,77%) afirmou possuir essa identificação.

Você se identifica com alguma cultura ou ancestralidade específica (ex.: afro-brasileira, quilombola, indígena, cigana, etc.)?	
Sim	39
Não	85
Prefiro não responder	7

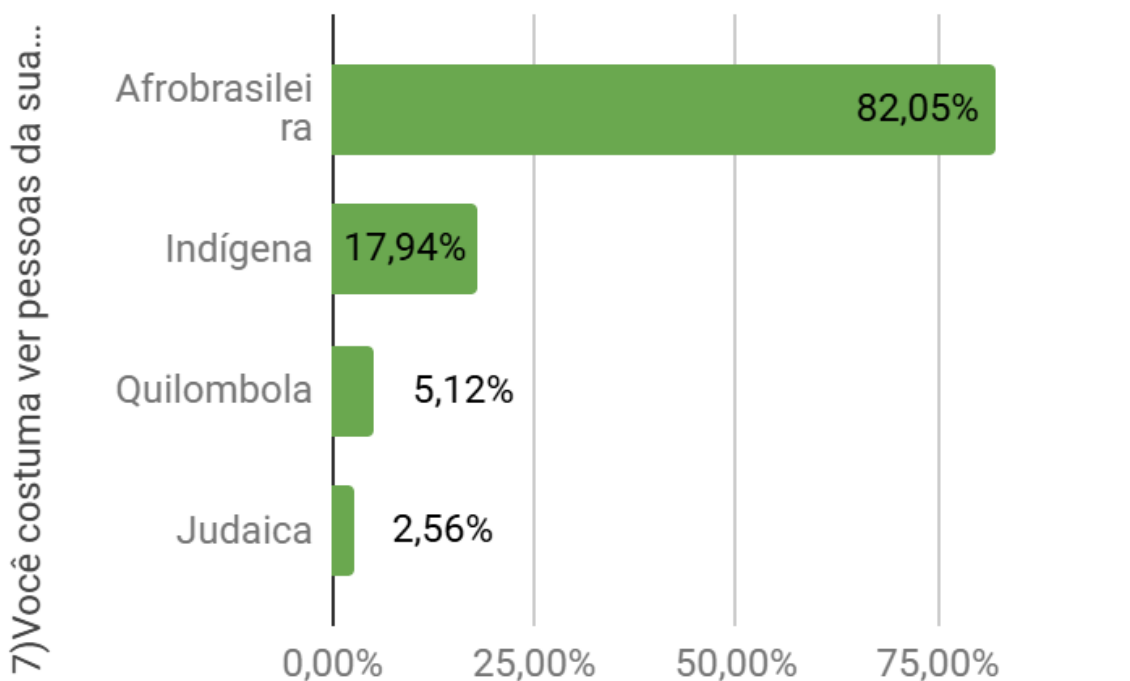
Você se identifica com alguma cultura ou ancestralidade específica? (ex.: afro-brasileira, quilombola, indígena, cigana,...)



1.7. Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, com qual cultura ou ancestralidade específica você se identifica?

A maioria das Defensoras e Defensores Públicos que responderam ao questionário (82,05%) declarou identificação com a cultura afro-brasileira, enquanto 17,94% afirmaram se identificar com a cultura indígena. Vale destacar que cinco dessas pessoas relataram pertencimento a ambas as culturas.

Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, com qual cultura ou ancestralidade você se identifica?	
Afrobrasileira	32
Indígena	7
Quilombola	2
Judaica	1

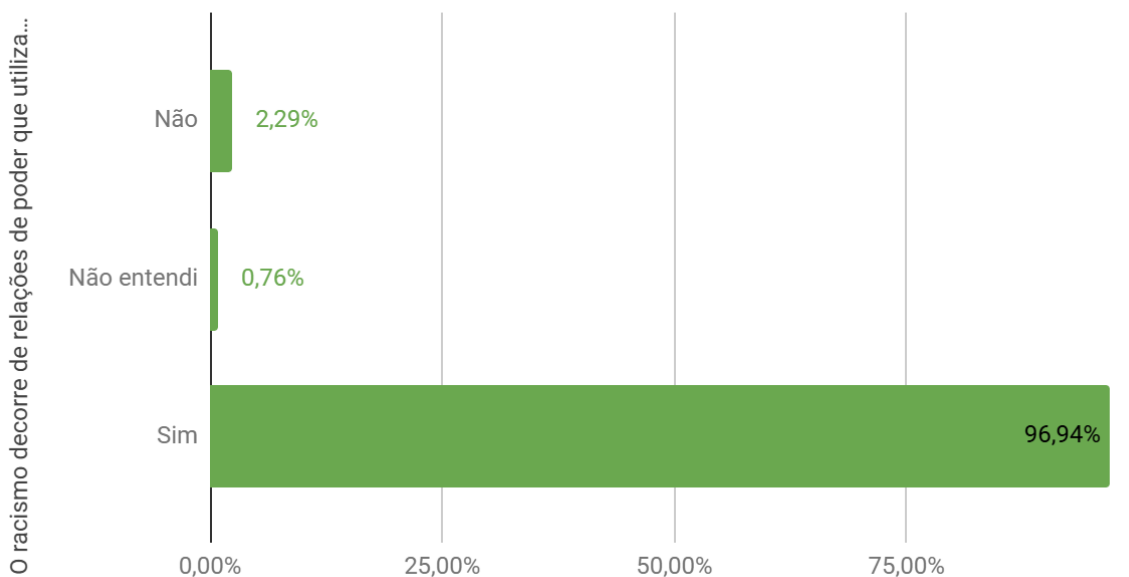


1.8.O racismo decorre de relações de poder que utilizam de mecanismos que potencializam a imagem positiva de uma raça/etnia e reforçam a imagem negativa de outra raça/etnia?

A maioria das Defensoras e Defensores Públicos (96,94%) considera que o racismo resulta de relações de poder que promovem a valorização de uma raça ou etnia enquanto reforçam estereótipos negativos sobre outras.

O racismo decorre de relações de poder que utilizam de mecanismos que potencializam a imagem positiva de uma raça/etnia e reforçam a imagem negativa de outra raça/etnia?	
Sim	127
Não	3
Não entendi	1

O racismo decorre de relações de poder que utilizam de mecanismos que potencializam a imagem positiva de uma ra...

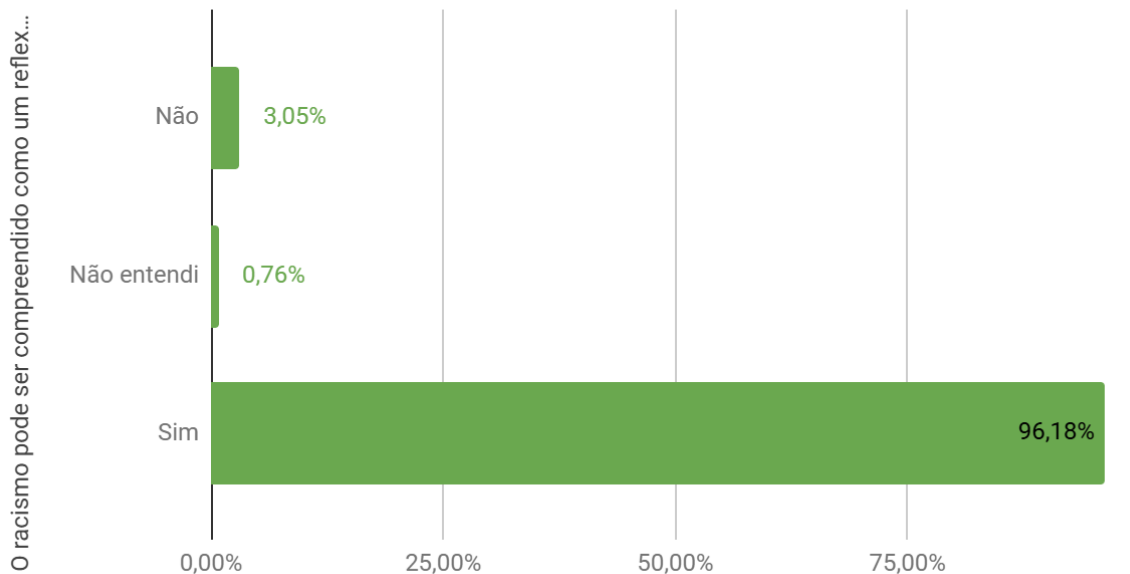


1.9. O racismo pode ser compreendido como um reflexo das estruturas sociais, manifestando-se mesmo na ausência de intenção consciente?

A grande maioria dos Defensores e Defensoras Públicas que participaram da pesquisa acredita que o racismo pode ser compreendido como um reflexo das estruturas sociais, manifestando-se mesmo na ausência de intenção consciente (96,18%).

O racismo pode ser compreendido como um reflexo das estruturas sociais, manifestando-se mesmo na ausência de intenção consciente?	
Sim	126
Não	4
Não entendi	1

O racismo pode ser compreendido como um reflexo das estruturas sociais, manifestando-se mesmo na ausência de in...

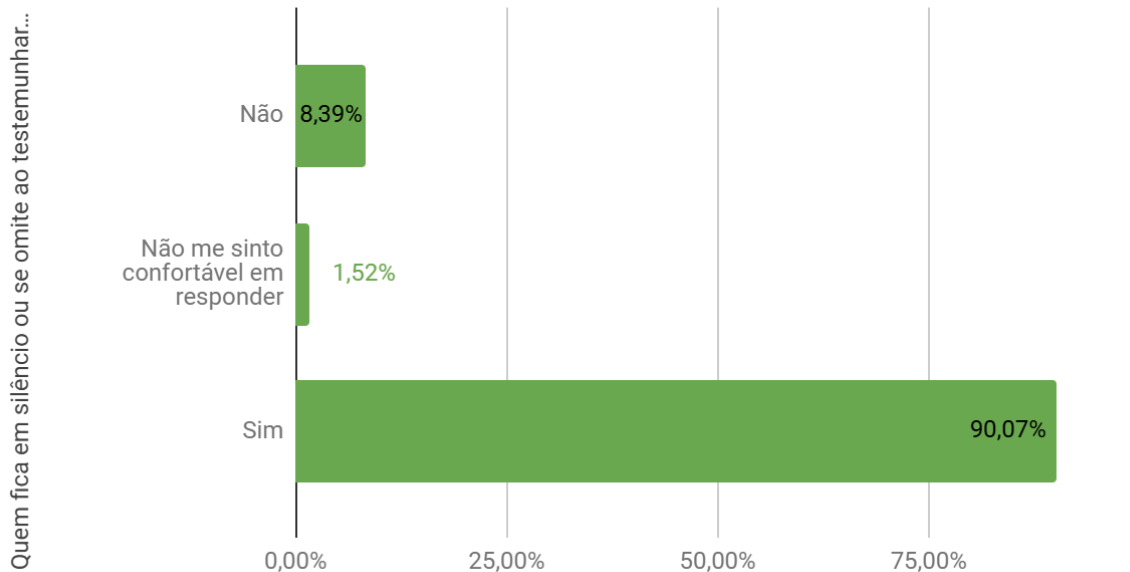


1.10. Quem fica em silêncio ou se omite ao testemunhar uma situação de racismo se torna eticamente responsável por ele?

A grande maioria dos Defensores e Defensoras Públicas (90,07%) acredita que quem fica em silêncio ou se omite ao testemunhar uma situação de racismo se torna eticamente responsável por ele.

Quem fica em silêncio ou se omite ao testemunhar uma situação de racismo se torna eticamente responsável por ele?	
Sim	118
Não	11
Não me sinto confortável em responder	2

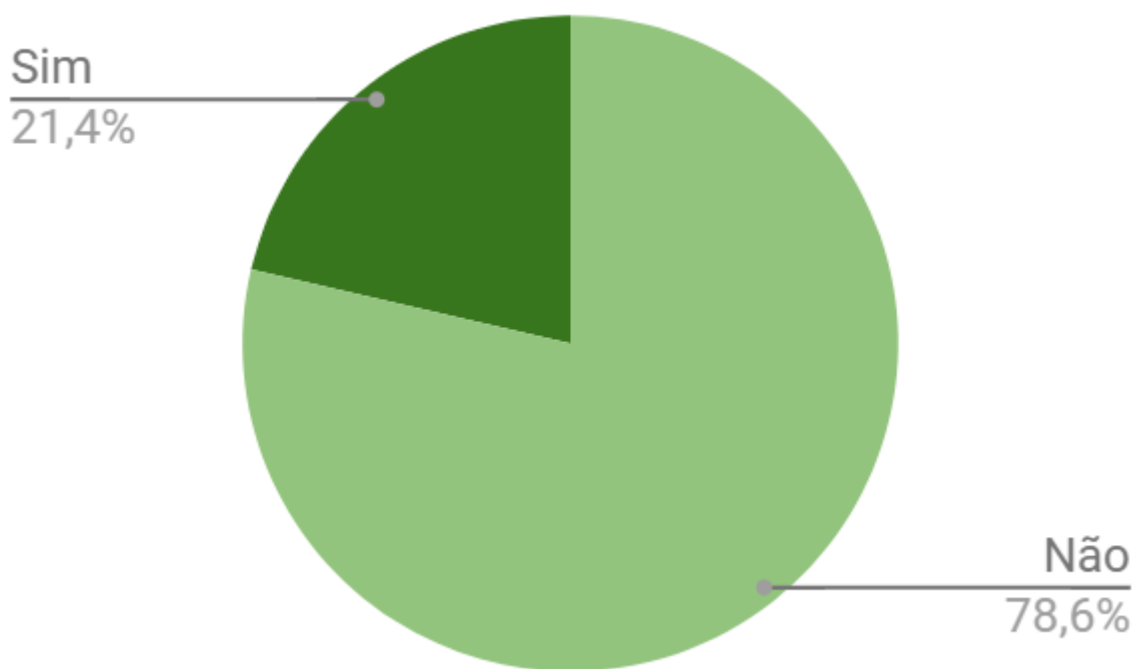
Quem fica em silêncio ou se omite ao testemunhar uma situação de racismo se torna eticamente responsável por ele?



1.11. Você já achou que foi seguido ou intimidado em estabelecimentos públicos e/ou privados por causa de sua cor?

Embora a maioria das Defensoras e Defensores Públicos tenha declarado não ter sido seguida ou intimidada em estabelecimentos públicos ou privados devido à sua cor, uma parcela significativa (21,3%) relatou ter vivenciado esse tipo de situação. Ao todo, 28 pessoas responderam positivamente à pergunta, e todas se identificaram como negras, entre pretas e pardas.

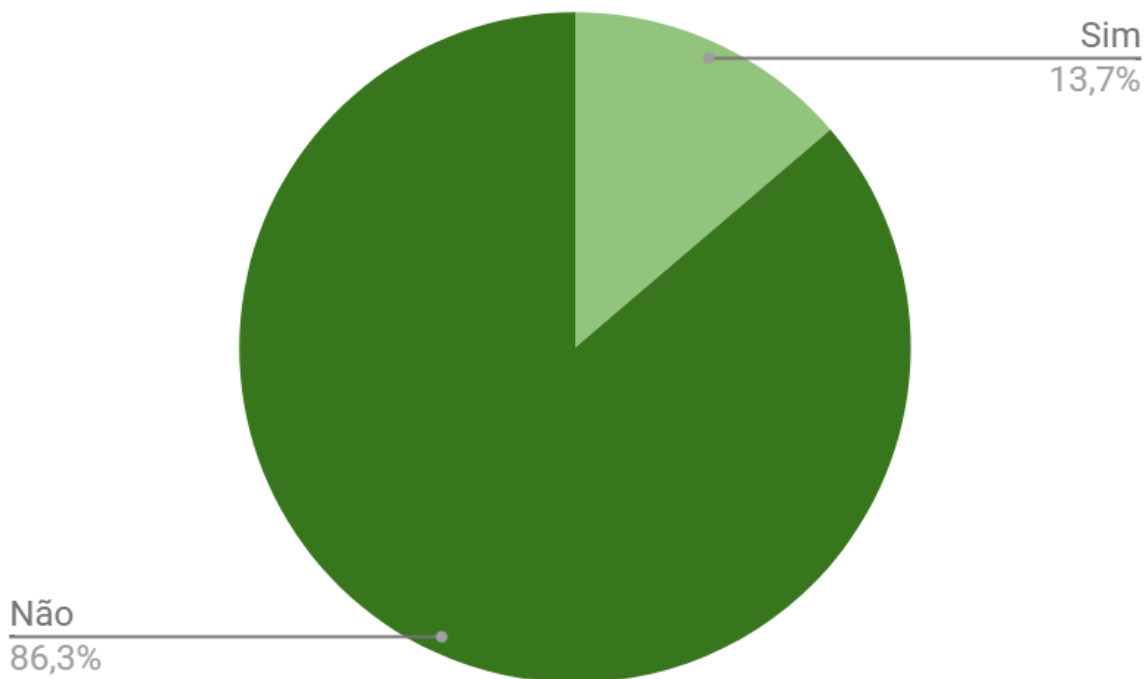
Você já achou que foi seguido ou intimado em estabelecimentos públicos e/ou privados por causa de sua cor?	
Sim	28
Não	103



1.12. Você acredita que já foi prejudicado em um processo de seleção de emprego por causa da sua raça/cor?

A maioria dos Defensores e Defensoras não acredita ter sido prejudicada em processos seletivos devido à sua raça ou cor (86,3%). No entanto, uma parcela considerável relatou ter enfrentado essa situação (13,7%). Ao todo, 18 pessoas afirmaram ter sido afetadas, sendo 6 pretas e 12 pardas.

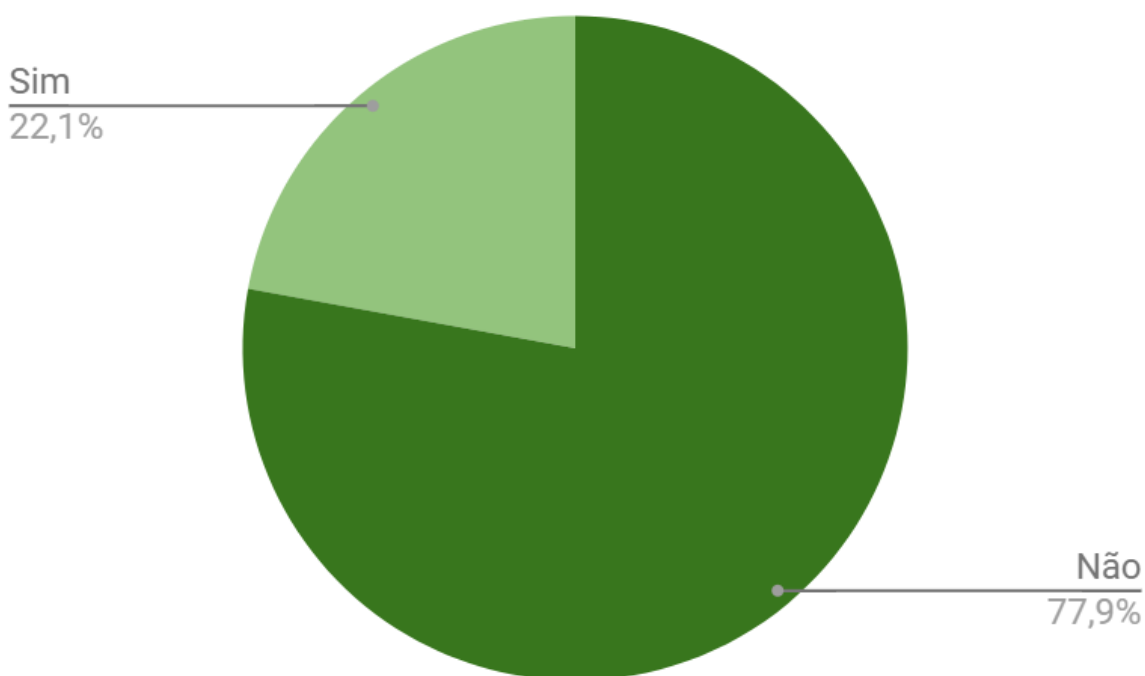
Você acredita que já foi prejudicado em um processo de seleção de emprego por causa da sua raça/cor?	
Sim	18
Não	113



1.14. Você já sofreu violência verbal (como ameaça, humilhação, xingamento, ofensa ou constrangimento, por exemplo) ou psicológica por causa da sua raça/cor?

A grande maioria dos defensores e defensoras públicas afirmou não ter sofrido violência verbal ou psicológica devido à sua raça ou cor (77,9%). No entanto, 29 participantes relataram ter vivenciado esse tipo de violência, dos quais 27 se identificaram como negros, sendo 9 pretos e 18 pardos.

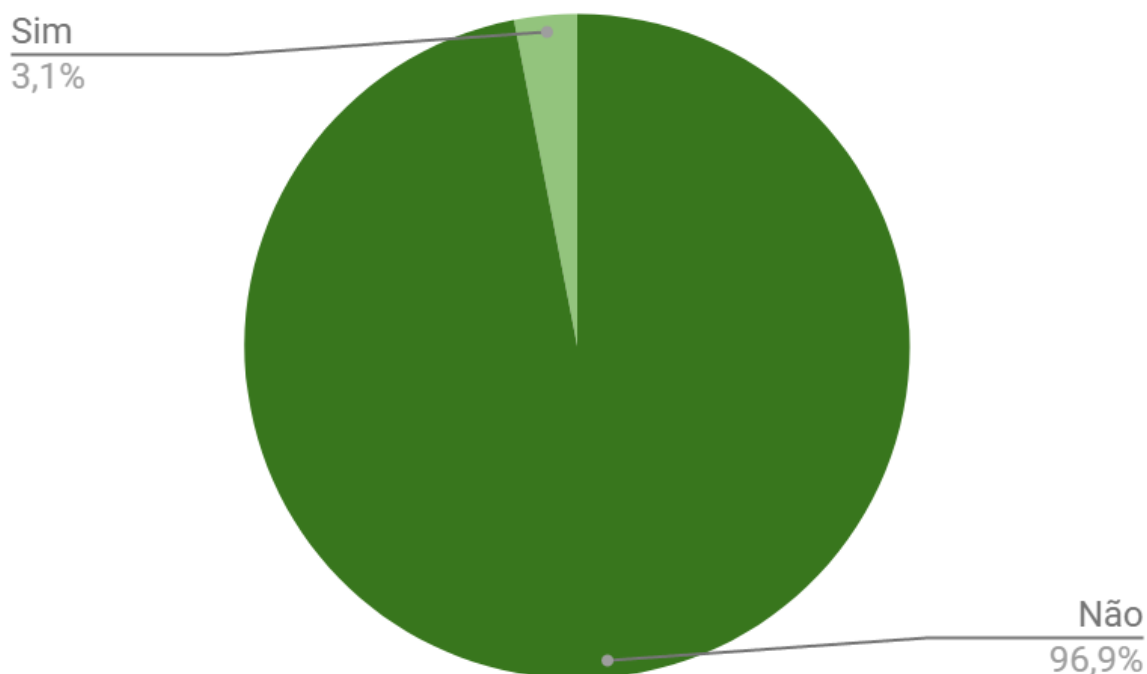
Você já sofreu violência verbal (como ameaça, humilhação, xingamento, ofensa ou constrangimento, por exemplo) ou psicológica por causa da sua raça/cor?	
Sim	29
Não	102



1.14. Você já sofreu violência física por causa da sua raça/cor?

A grande maioria dos Defensores e Defensoras Públicas responderam que não acreditam terem sofrido violência física por conta da sua raça/cor (96,9%). Entretanto, quatro destes responderam terem sido vítimas desse tipo de violência, dos quais, três se identificaram como negros (2 pardos e 1 preto).

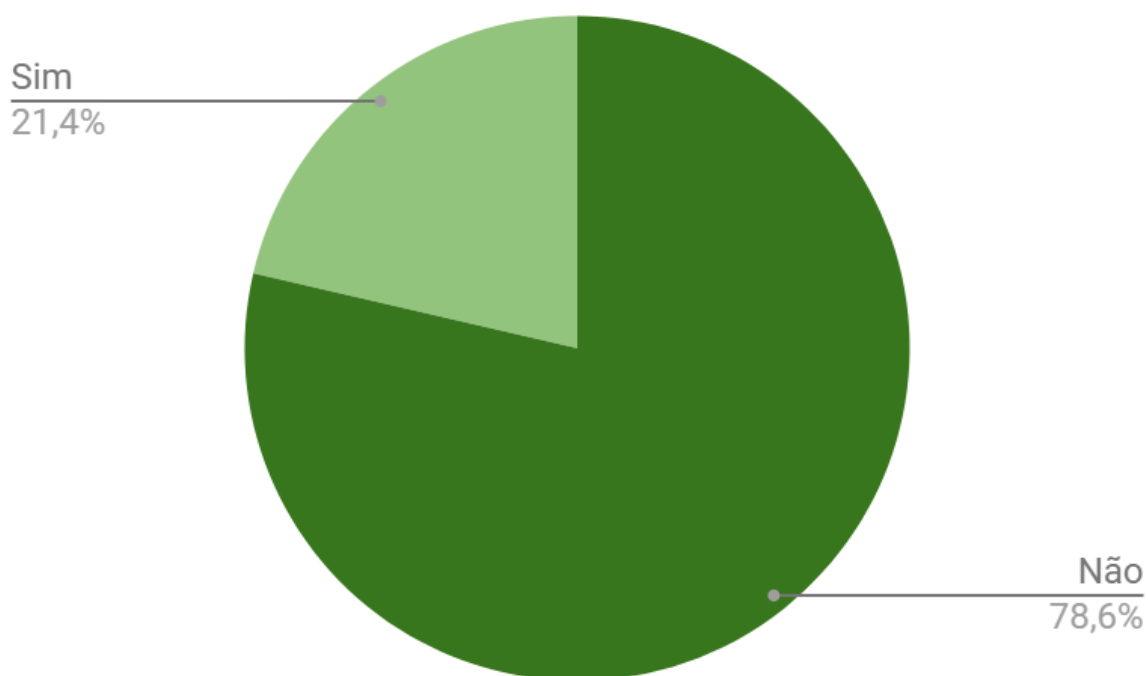
Você já sofreu violência física por causa da sua raça/cor?	
Sim	4
Não	127



1.15. Você já utilizou o sistema de cotas raciais?

A maioria das defensoras e defensores públicos afirmou nunca ter utilizado o sistema de cotas raciais (78,6%). Dentre os 28 que informaram ter se beneficiado desse sistema, 27 se identificaram como negros, sendo 9 como pretos e 18 como pardos, e 1 se identificou como indígena.

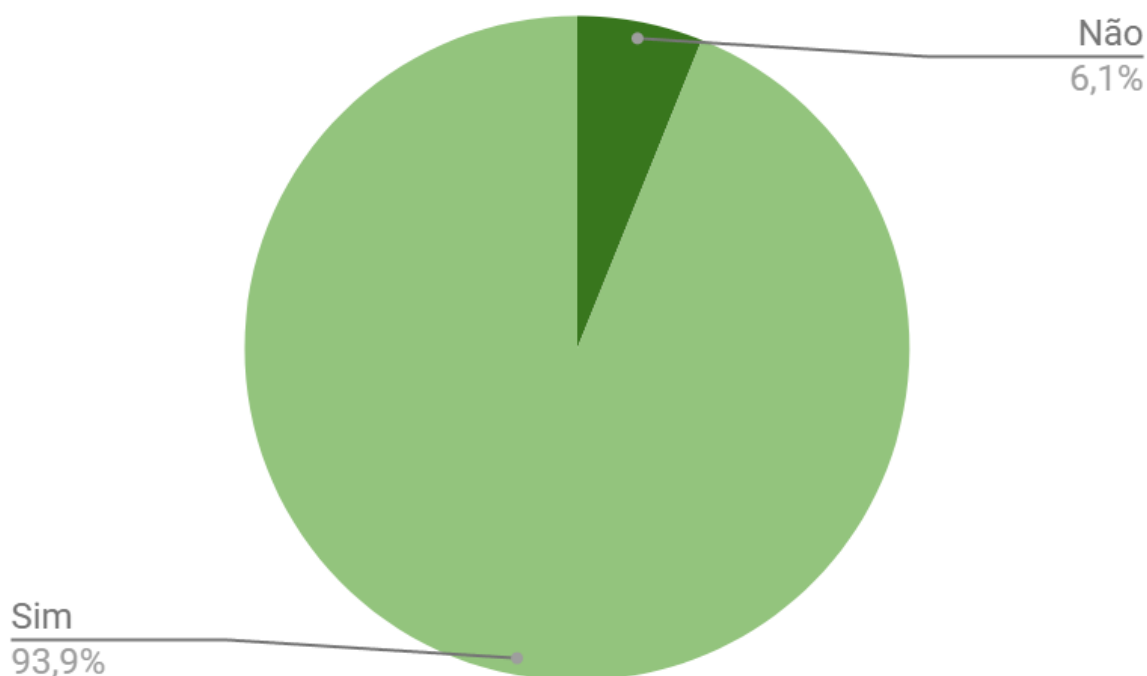
Você já se utilizou do sistema de cotas?	
Sim	28
Não	103



1.17. Você é favorável ao sistema de cotas para população negra?

A maioria dos Defensores e Defensoras Públicos e Públicas é favorável ao sistema de cotas para a população negra (93,9%). Entre os 8 que se declararam desfavoráveis, 6 se identificaram como pardos(as) e 2 como brancos(as).

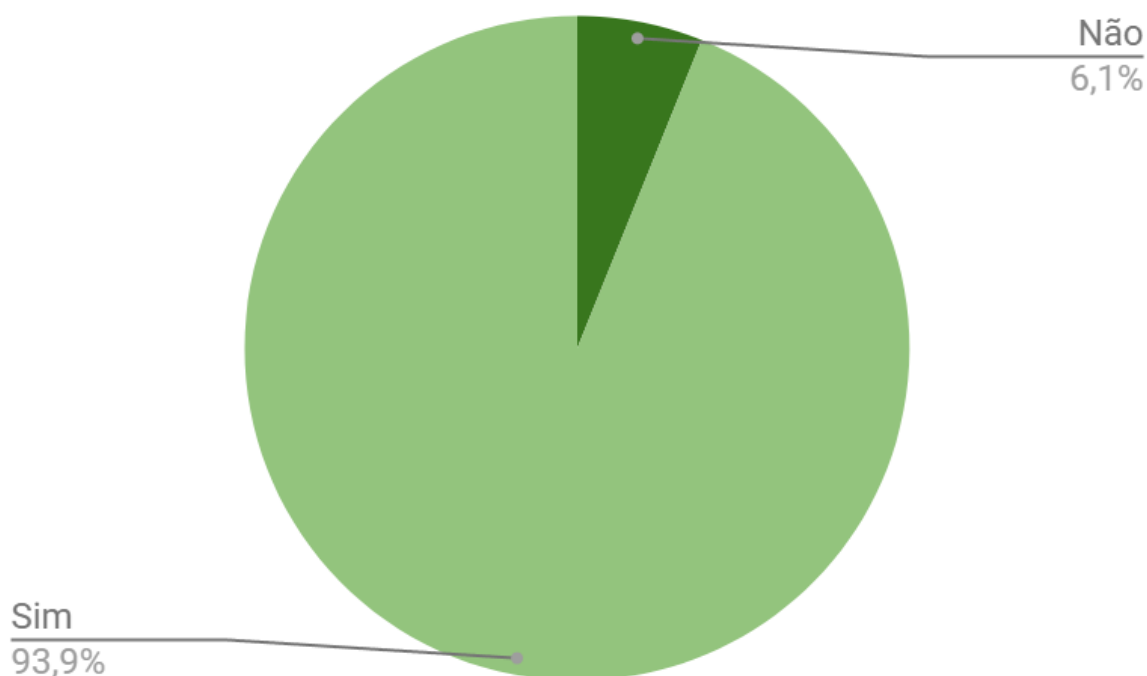
Você é favorável ao sistema de cotas para população negra?	
Sim	123
Não	8



1.17. Você é favorável ao sistema de cotas para a população indígena?

Da mesma forma, 93,9% dos Defensores e Defensoras Públicas afirmaram serem favoráveis ao sistema de cotas para a população indígena. Dos 8 que se declararam desfavoráveis, 6 se identificaram como pardos (as) e 2 se identificaram como brancos (as).

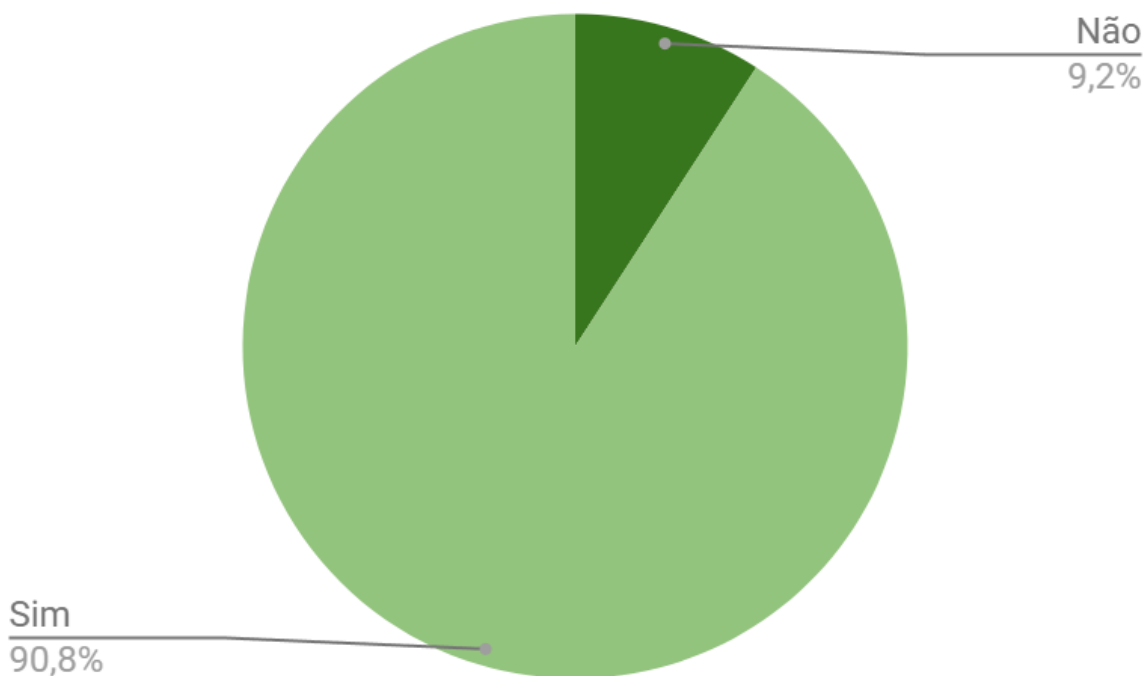
Você é favorável ao sistema de cotas para a população indígena?	
Sim	123
Não	8



1.18. Você é favorável ao sistema de cotas para a população quilombola?

Quanto às cotas destinadas à população quilombola, observou-se uma diferença significativa em relação às duas políticas afirmativas anteriores. Embora a maioria dos(as) Defensores(as) Públicos(as) tenha se manifestado favoravelmente à medida (90,8%), 12 posicionaram-se contra. Dentre esses(as), 6 se identificaram como brancos(as) e 6 como negros(as)/pardos(as)

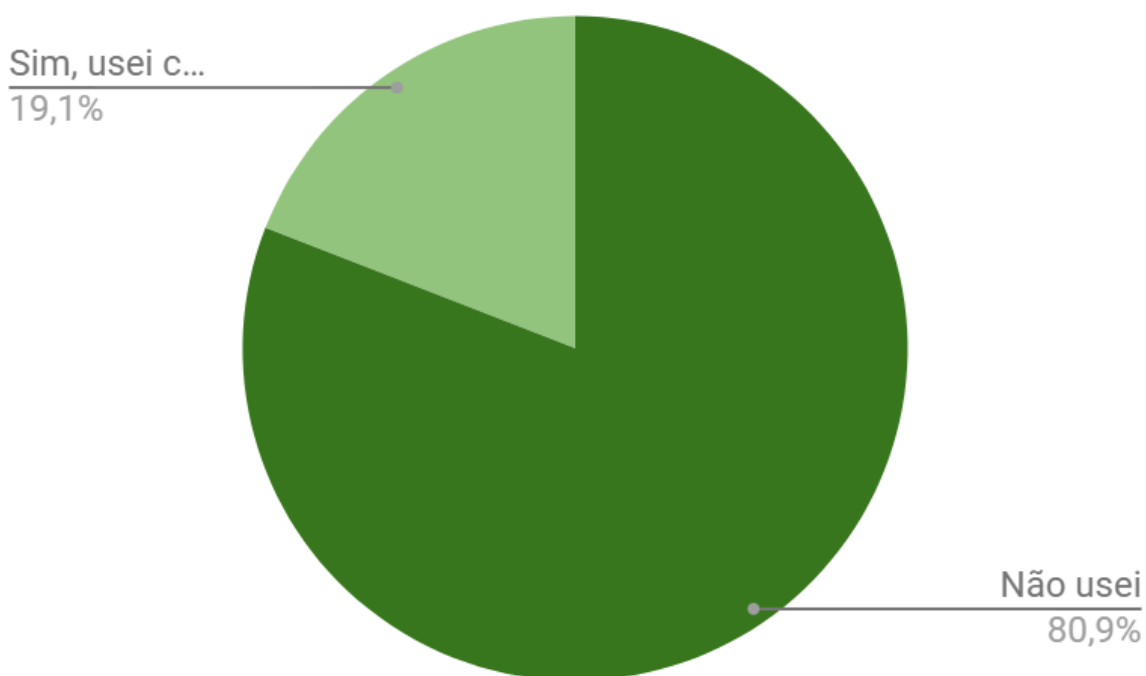
Você é favorável ao sistema de cotas para a população quilombola?	
Sim	119
Não	12



1.19. Você utilizou o sistema de cotas para pessoas negras ou para pessoas indígenas para ingressar na Defensoria Pública?

A maioria dos(as) Defensores(as) Públicos(as) não ingressou na Defensoria por meio do sistema de cotas para pessoas negras ou indígenas (80,9%). No entanto, 25 (19,1%) declararam ter utilizado as cotas destinadas à população negra, enquanto nenhum(a) afirmou ter usado cotas para pessoas indígenas.

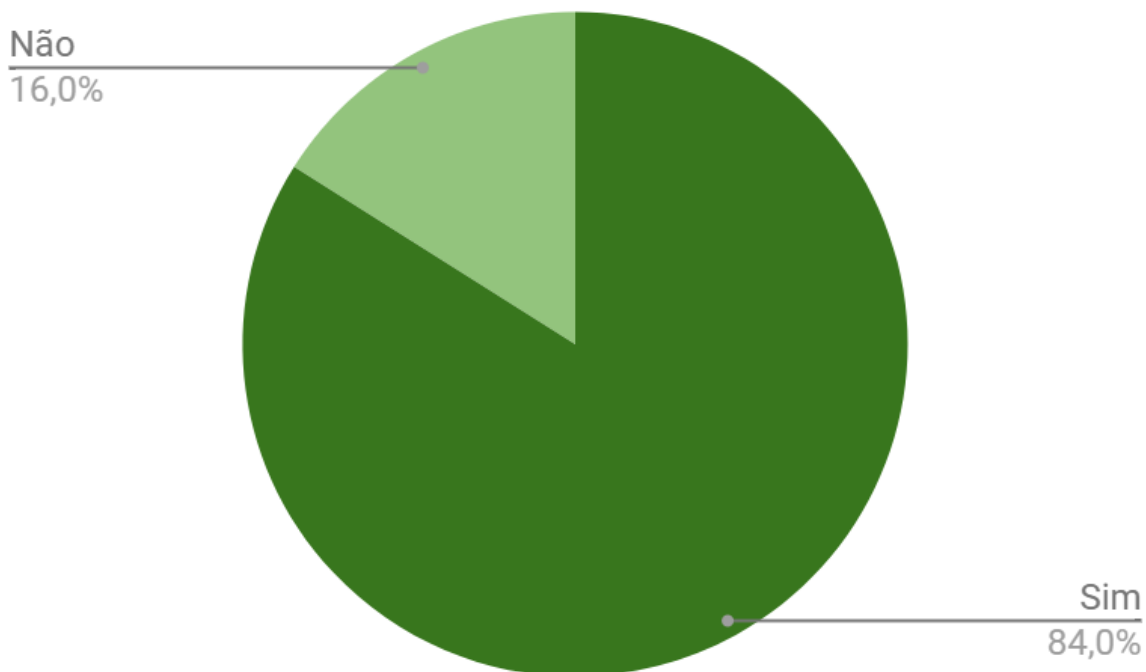
Você utilizou o sistema de cotas para pessoas negras ou para pessoas indígenas para ingressar na Defensoria Pública?	
Não usei	106
Sim, usei cotas para pessoas negras	25



1.20. Existe racismo na Defensoria Pública da Bahia?

A maioria dos(as) Defensores(as) Públicos(as) acredita que há racismo na Defensoria Pública da Bahia (84%). Dentre os(as) 21 que não compartilham dessa opinião, a maior parte (11) se identifica como branco(a).

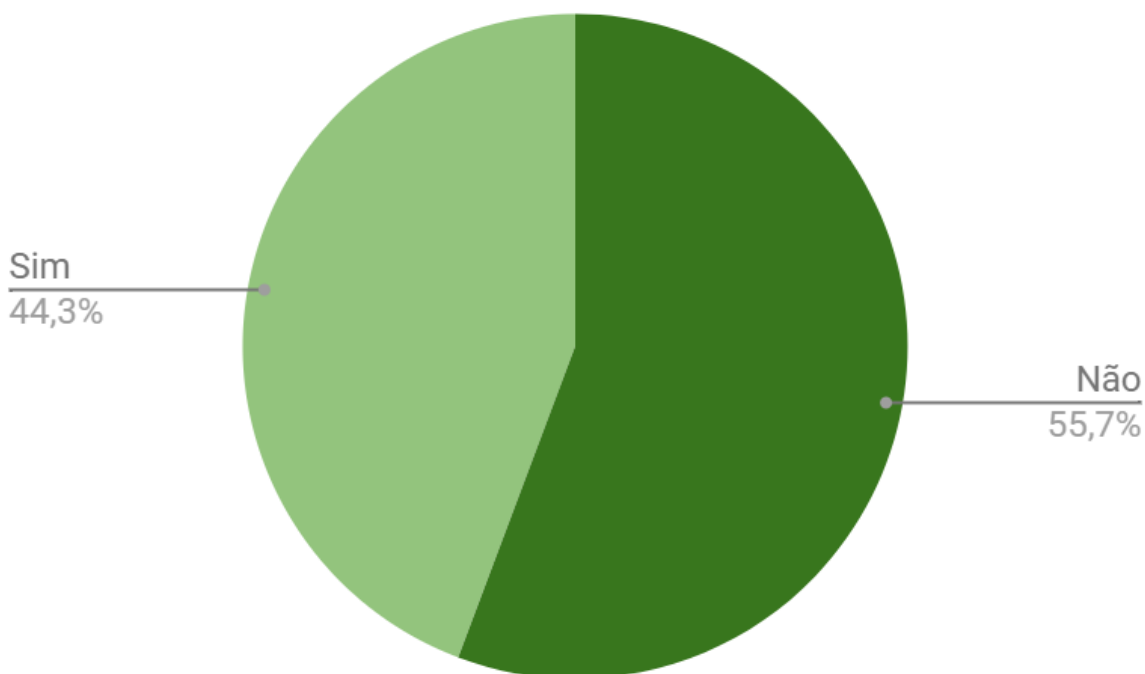
Existe racismo na Defensoria Pública da Bahia?	
Sim	110
Não	21



1.21. Você já presenciou uma situação de racismo na Defensoria Pública da Bahia?

A maior parte dos(as) Defensores(as) Públicos(as) afirmou nunca ter presenciado uma situação de racismo na Defensoria Pública da Bahia. No entanto, uma parcela significativa (44,3%) relatou já ter testemunhado esse tipo de ocorrência.

Você já presenciou uma situação de racismo na Defensoria Pública da Bahia?	
Sim	58
Não	73



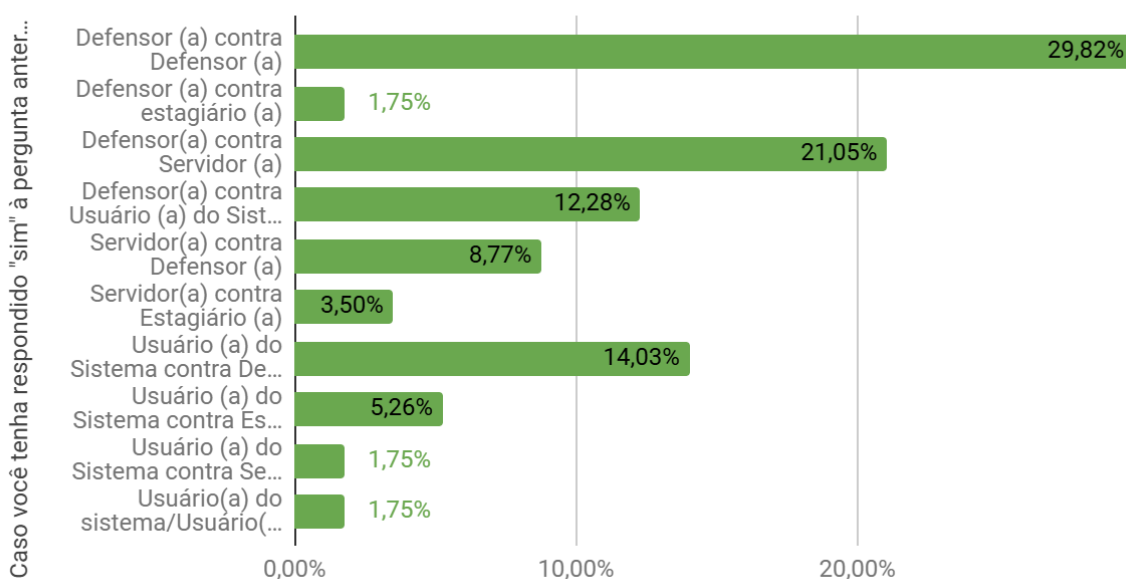
1.22. Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?

Entre os(as) Defensores(as) Públicos(as) que relataram ter presenciado situações de racismo na Defensoria Pública, a maioria testemunhou esses episódios envolvendo um(a) Defensor(a), seja contra outro(a) Defensor(a) ou contra um(a) Servidor(a) (50,87%).

Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?	
Defensor (a) contra Defensor (a)	17
Defensor (a) contra estagiário (a)	1
Defensor(a) contra Servidor (a)	13
Defensor(a) contra Usuário (a) do Sistema	7
Servidor(a) contra Defensor (a)	5
Servidor(a) contra Estagiário (a)	2

Usuário (a) do Sistema contra Defensor (a)	8
Usuário (a) do Sistema contra Estagiário (a)	3
Usuário (a) do Sistema contra Servidor (a)	1
Usuário(a) do sistema/Usuário(a) do sistema	1

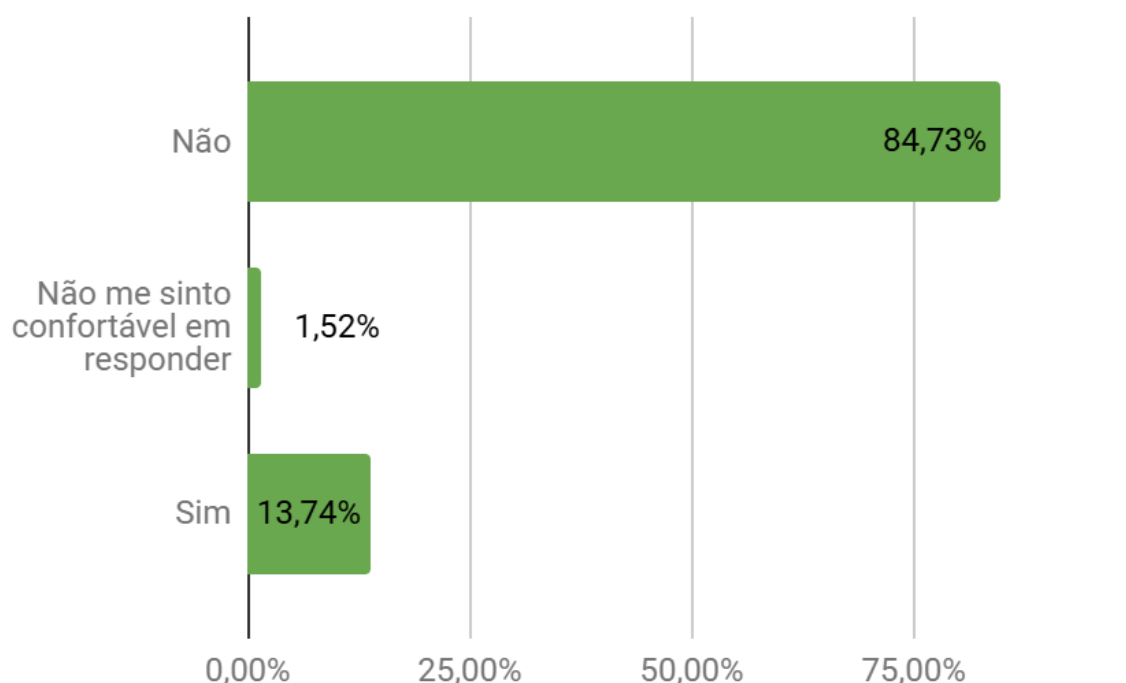
Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?



1.23. Você acredita que já foi vítima de racismo na Defensoria Pública ou que já foi tratado(a) de maneira diferente com base em sua identidade étnico-racial?

A maioria dos(as) Defensores(as) Públicos(as) que participaram da pesquisa (84,73%) não acredita ter sido vítima de racismo na Defensoria Pública nem ter sido tratado(a) de forma diferente em razão de sua identidade étnico-racial. No entanto, entre aqueles(as) que responderam afirmativamente à pergunta (18), a grande maioria se identificou como negro(a)/preto(a) ou negro(a)/pardo(a), e uma pessoa se declarou indígena. Vale ressaltar que duas pessoas não se sentiram confortáveis para responder.

Você acredita que já foi vítima de racismo na Defensoria Pública ou que já foi tratado de maneira diferente com base em sua identidade étnico-racial?	
Não	111
Não me sinto confortável em responder	2
Sim	18

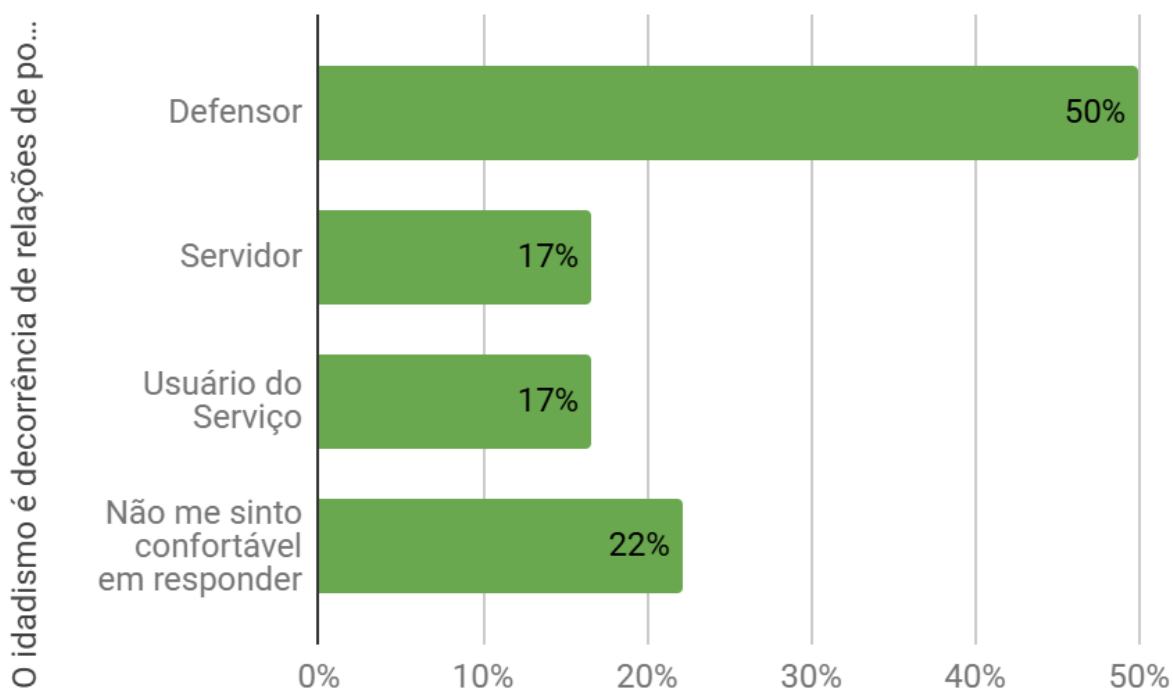


1.24. Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, quem foi o/a autor/a?

Dos(as) 18 Defensores(as) Públicos(as) que responderam “sim” ao serem questionados(as) se foram vítimas de racismo na Defensoria Pública ou tratados(as) de forma diferente devido à sua identidade étnico-racial, nove indicaram que os(as) autores(as) dessas situações foram outros(as) defensores(as) públicos(as).

Caso você tenha respondido “sim” à pergunta anterior, quem foi o/a autor/a?

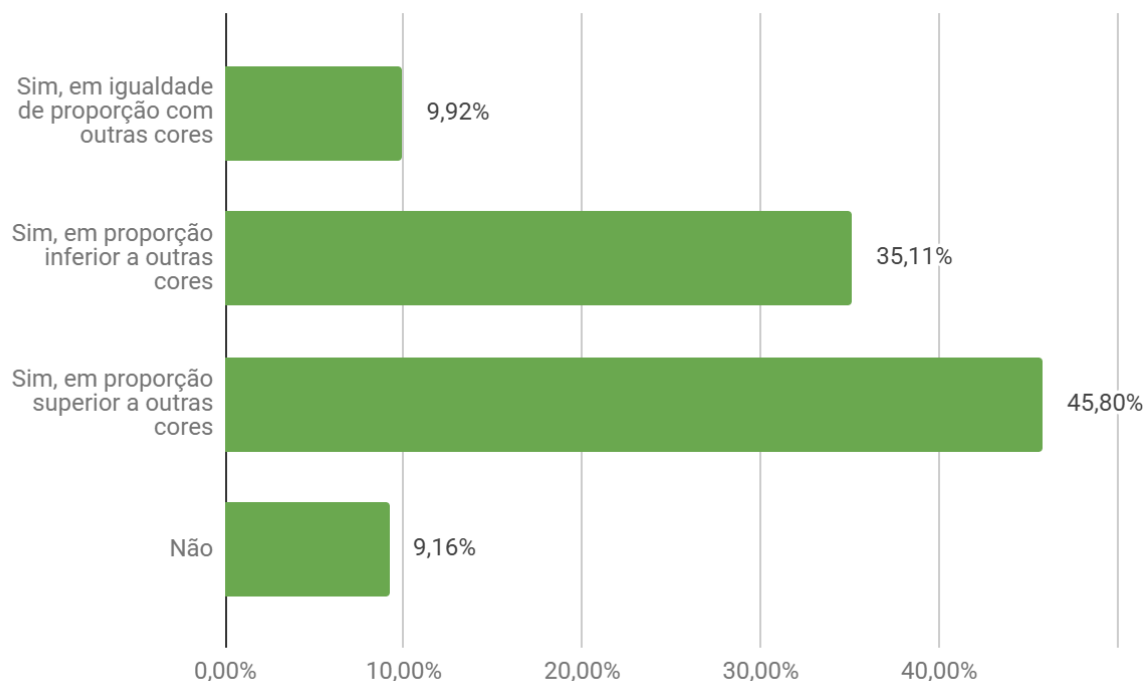
Defensor	9
Servidor	3
Usuário do Serviço	3
Não me sinto confortável em responder	4



1.25. Você costuma ver pessoas da sua raça/cor/etnia ocupando posições de poder na Defensoria Pública?

A maioria dos(as) Defensores(as) Públicos(as) afirmou estar acostumada a ver pessoas de sua própria raça, cor ou etnia ocupando cargos de poder na Defensoria Pública (90,83%). Entre os(as) que não compartilharam dessa percepção, todos(as) se identificaram como negros(as), sendo 4 como pretos(as) e 8 como pardos(as). Além disso, quase a totalidade dos(as) que declararam ver pessoas de sua raça, cor ou etnia ocupando posições de poder de forma equivalente a outros grupos raciais se identificaram como brancos(as) (59 de 60).

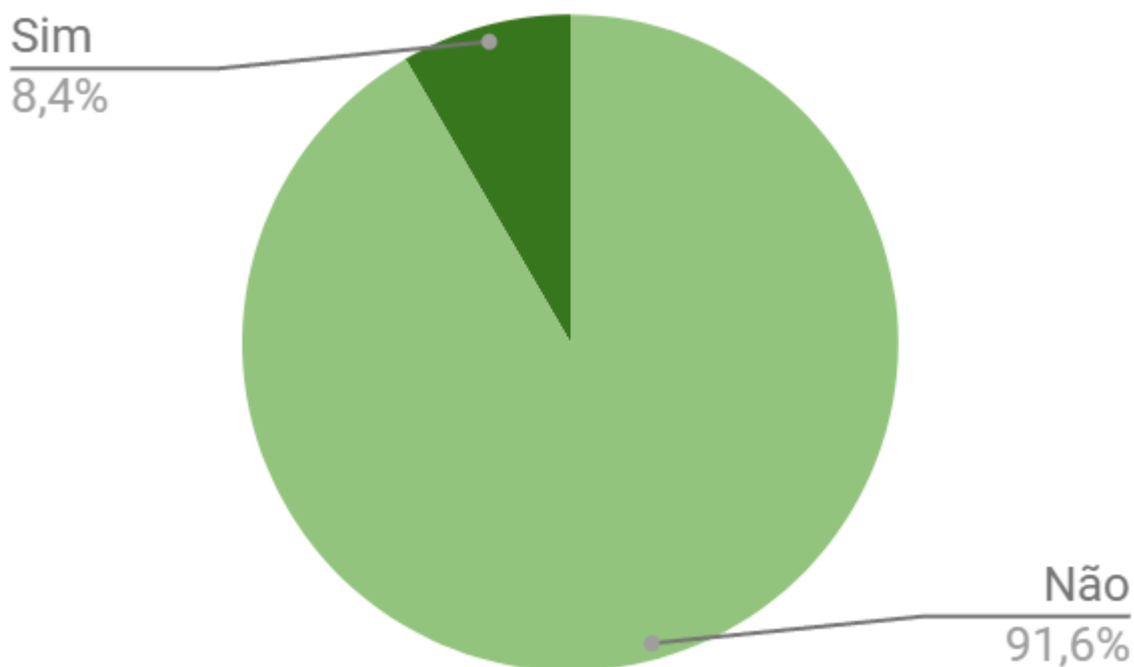
Você costuma ver pessoas de sua raça/cor/etnia ocupando posições de poder na Defensoria Pública?	
Sim, em igualdade de proporção com outras cores	13
Sim, em proporção inferior a outras cores	46
Sim, em proporção superior a outras cores	60
Não	12



1.26. Você já deixou de entrar ou se sentiu desconfortável em algum ambiente da Defensoria por causa da sua raça/cor/etnia?

A maioria dos(as) Defensores(as) Públicos(as) entrevistados(as) nunca deixou de entrar ou se sentiu desconfortável em algum ambiente da Defensoria Pública devido à sua raça, cor ou etnia (91,6%). Entre os(as) que relataram esse desconforto, apenas uma pessoa se identificou como branca.

Você já deixou de entrar ou se sentiu desconfortável em algum ambiente da Defensoria por causa da sua raça/cor/etnia?	
Sim	11
Não	120

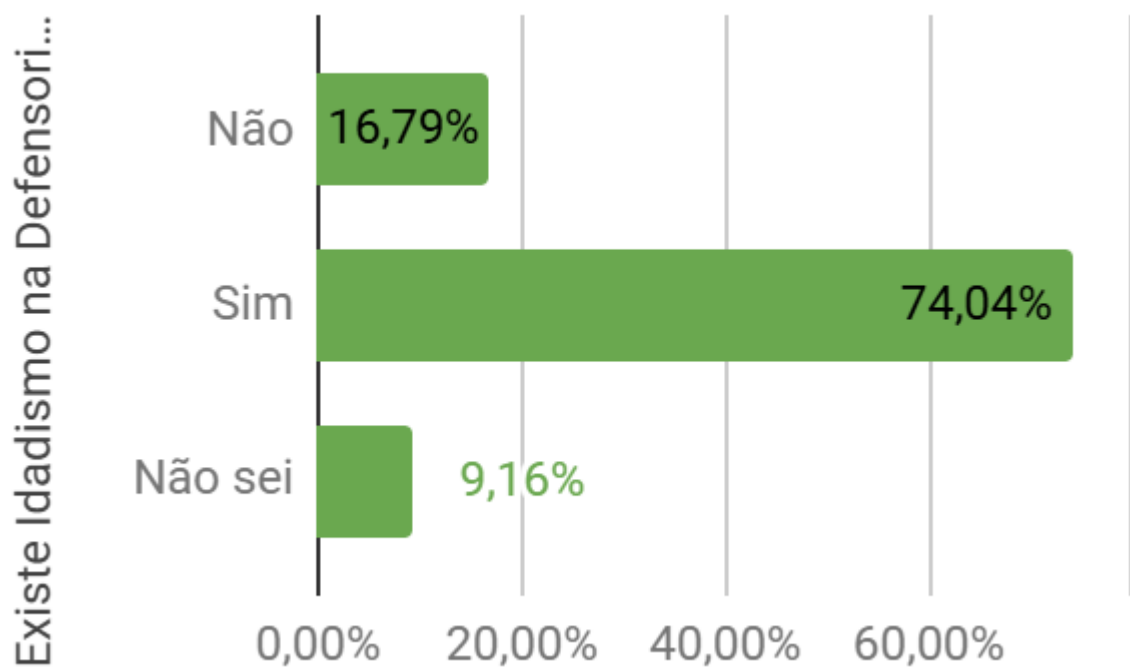


1.27. Você considera que a Defensoria está trabalhando com educação antirracista no seu ambiente interno?

A maioria dos(as) Defensores(as) Públicos(as) que responderam à pesquisa considera que a Defensoria Pública vem promovendo a educação antirracista em seu ambiente interno (74,04%). No entanto, uma parcela significativa considera que esse trabalho não ocorre de forma efetiva (16,79%) ou desconhece sua existência (9,16%).

Você considera que a Defensoria está trabalhando com educação antirracista no seu ambiente interno?	
Não	22

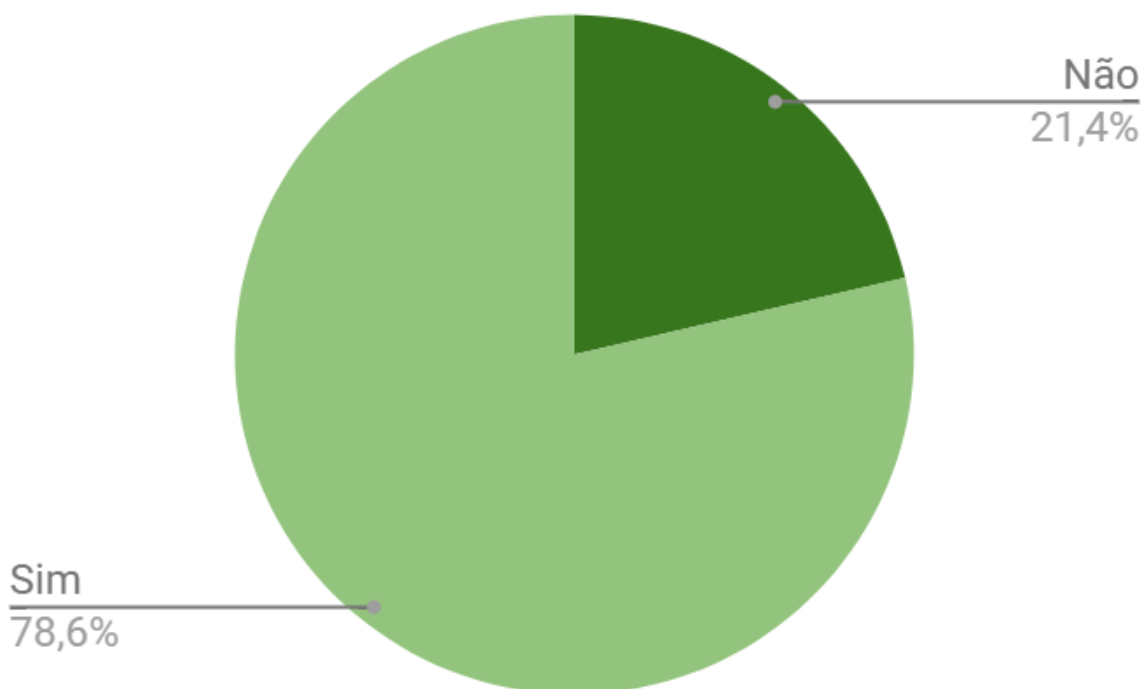
Sim	97
Não sei	12



1.28. Você conhece alguma política interna da Defensoria que combate o racismo na instituição?

A maioria dos Defensores e Defensoras Públicas entrevistados afirmou conhecer alguma política interna da Defensoria voltada ao combate ao racismo na instituição (78,6%). No entanto, uma parcela considerável declarou não ter conhecimento de qualquer política antirracista existente na instituição (21,4%).

Você conhece alguma política interna da Defensoria que combate o racismo na instituição?	
Sim	103
Não	28

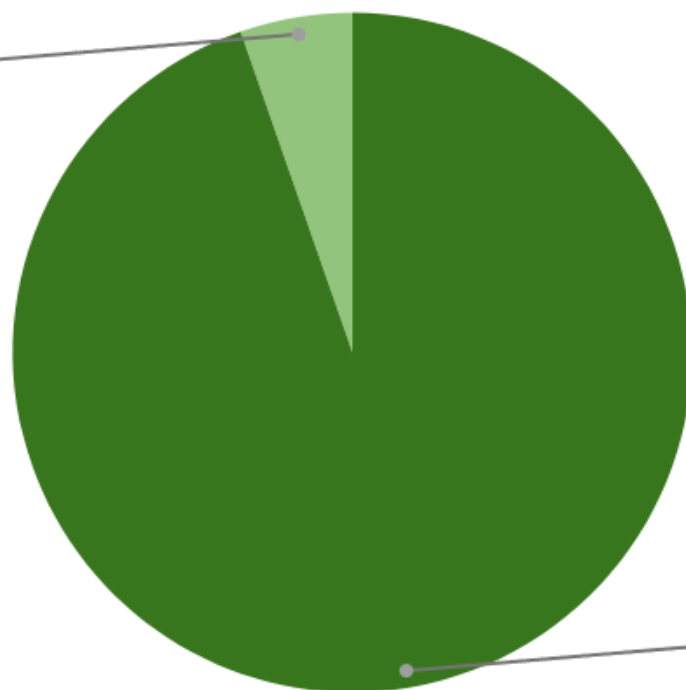


1.29. Você acredita que a diversidade étnico-racial dentro da instituição influencia na qualidade do atendimento ou serviço?

Por fim, a maioria dos Defensores e Defensoras que respondeu à pesquisa acredita que a diversidade étnico-racial dentro da instituição influencia na qualidade do atendimento ou serviço de forma positiva (94,7%).

Você acredita que a diversidade étnico-racial dentro da instituição influencia na qualidade do atendimento ou serviço?	
Sim, acredito que influencia de forma positiva	214
Não sei opinar	7

Não sei o...
5,3%



Acredito...
94,7%

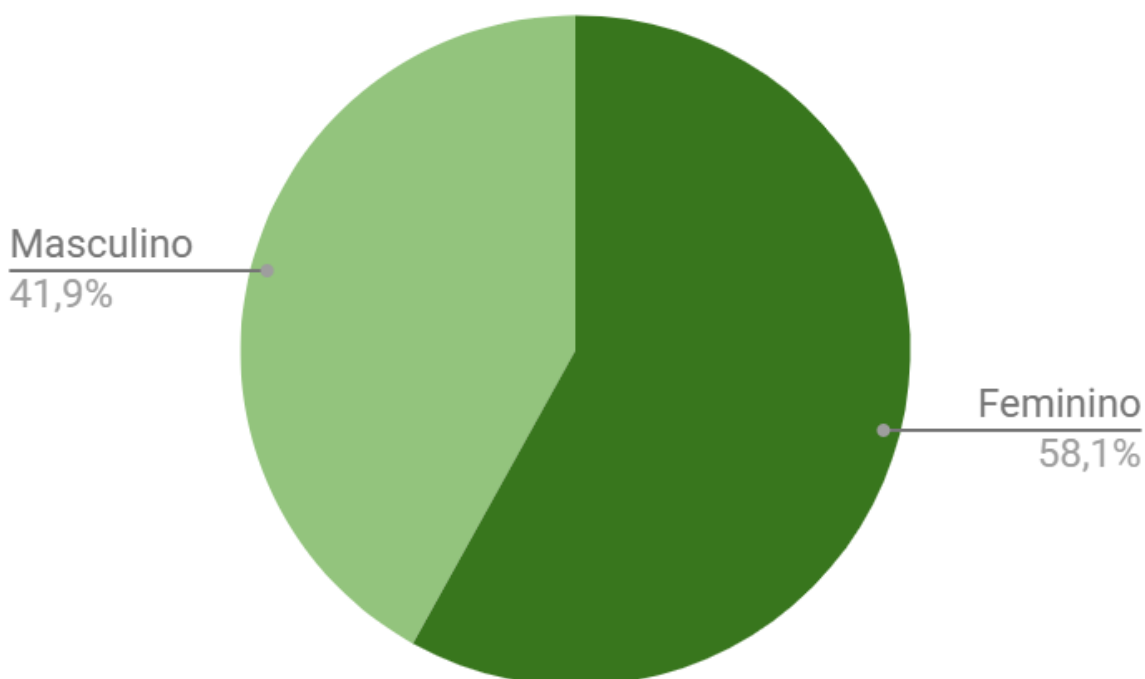
2. Servidoras e Servidores

Na categoria servidoras e servidores, participaram 248 (duzentos e quarenta e oito) pessoas, incluindo-se cargos sob o regime especial de direito administrativo - REDA, terceirizados e comissionados.

2.1. Gênero

Das 248 pessoas participantes, 144 eram mulheres (58,1%) e 104 eram homens (41,9%) .

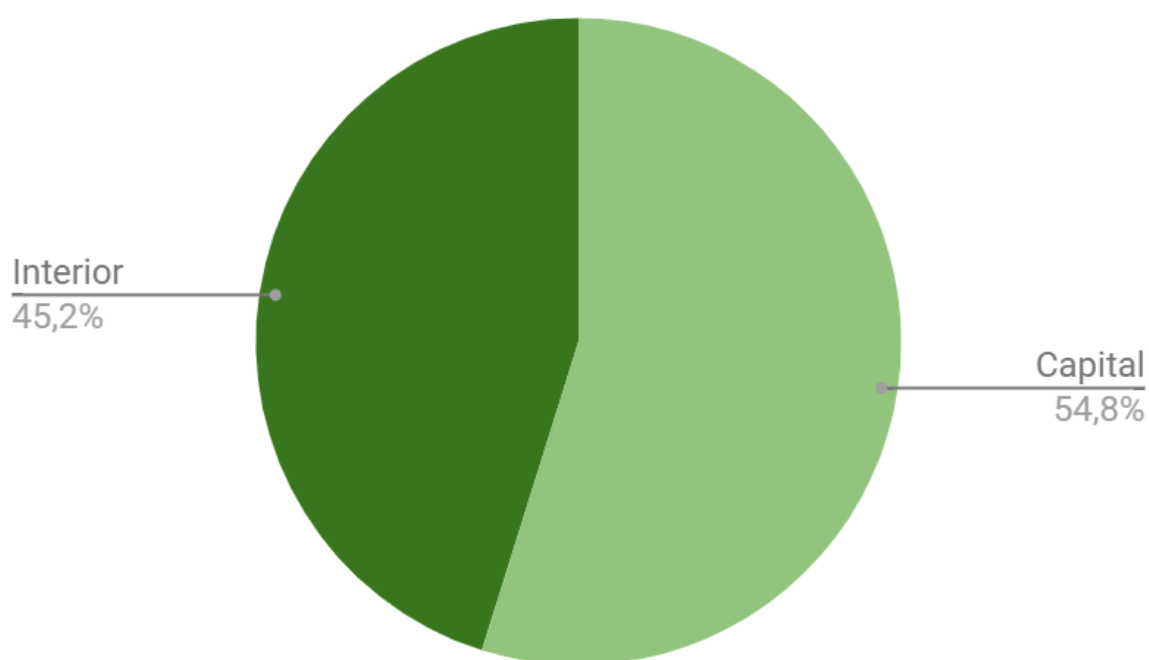
Gênero	
Feminino	144
Masculino	104



2.2. Local de Trabalho

Quanto ao local de trabalho atual, 136 servidores e servidoras que responderam à pesquisa atuam na Capital, enquanto 112 trabalham no interior do Estado.

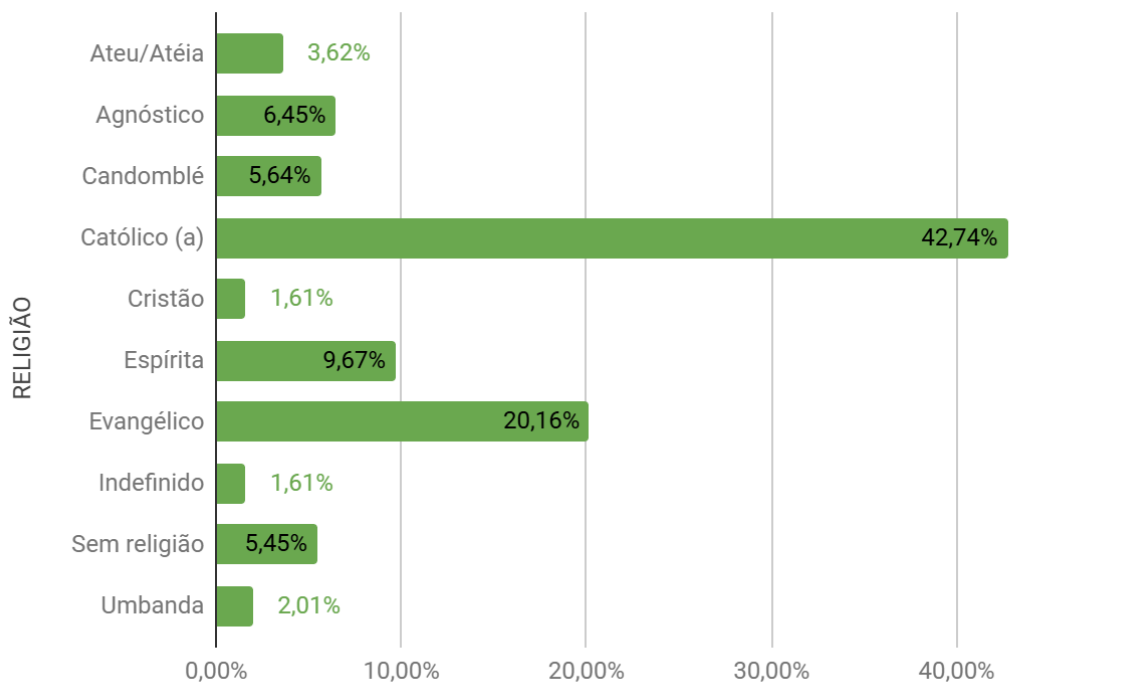
Local de trabalho no momento	
Capital	136
Interior do estado	112



2.3. Religião

Quanto à religião, a maioria dos servidores e servidoras participantes da pesquisa (42,74%) se declarou católica(o), seguida por 20,16% que se identificaram como evangélicos. Apenas 7,65% se declararam adeptos(as) de religiões de matriz africana.

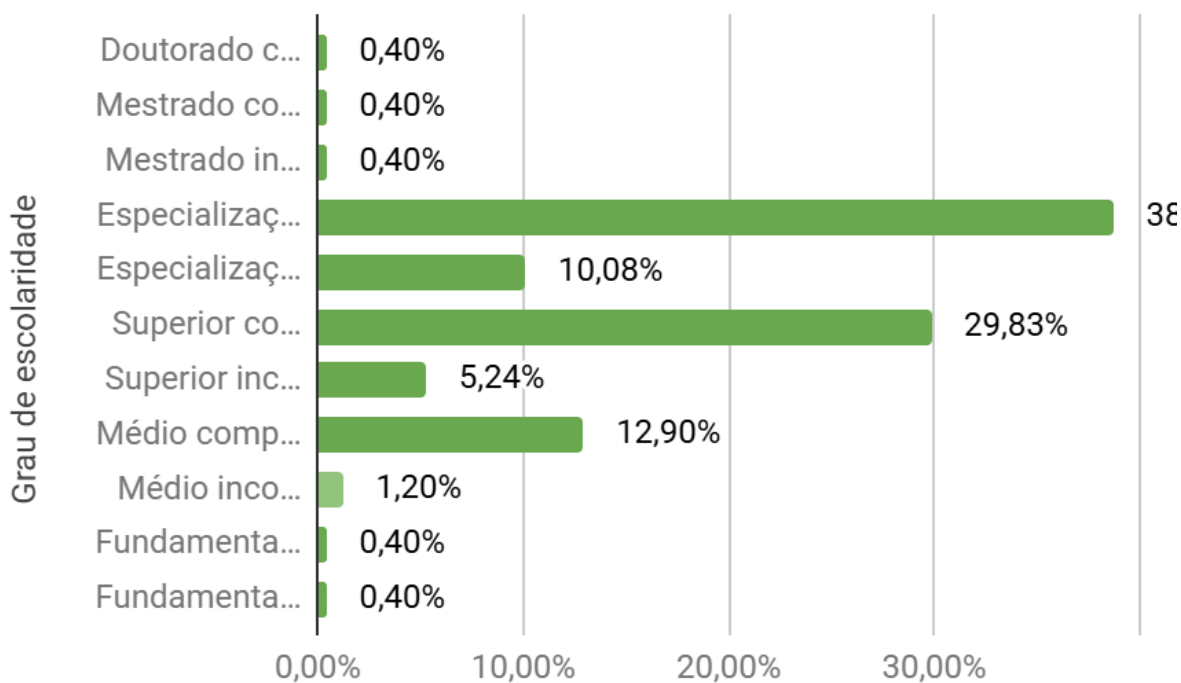
Qual é a sua religião?	
Ateu/Atéia	9
Agnóstico	16
Candomblé	14
Católico (a)	106
Cristão	4
Espírita	24
Evangélico	50
Indefinido	4
Sem religião	16
Umbanda	5



2.4. Grau de Escolaridade

Quanto ao grau de escolaridade, a quase metade dos servidores e servidoras têm especialização completa ou incompleta (48,79%). Uma quantidade significativa (29,83%) possui ensino superior completo ou incompleto. Apenas 1,2% têm mestrado ou doutorado (completo ou incompleto).

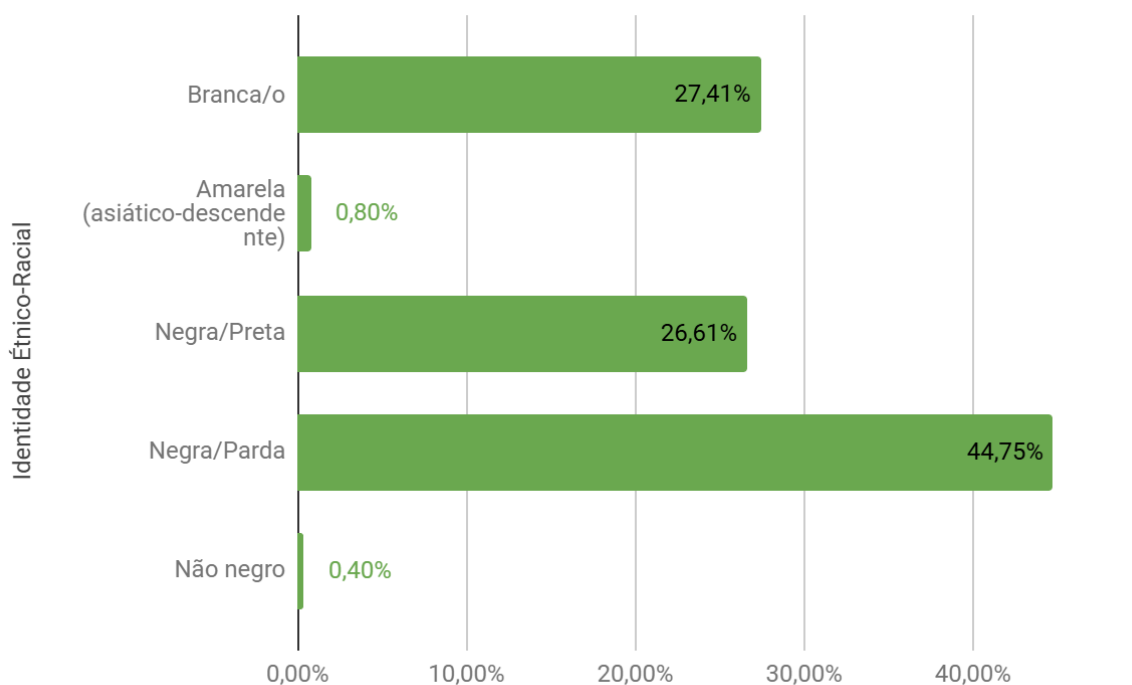
Grau de escolaridade	
Doutorado completo	1
Mestrado completo	1
Mestrado incompleto	1
Especialização completa	96
Especialização incompleta	25
Superior completo	74
Superior incompleto	13
Ensino médio completo	32
Ensino médio incompleto	3
Ensino fundamental completo	1
Ensino fundamental incompleto	1



2.5. Identidade Étnico Racial

Quase metade dos servidores e servidoras participantes da pesquisa afirmaram se identificar como pardos(as) (44,75%). Por outro lado, 26,61% se identificaram como pretos(as) e 27,41% como brancos(as).

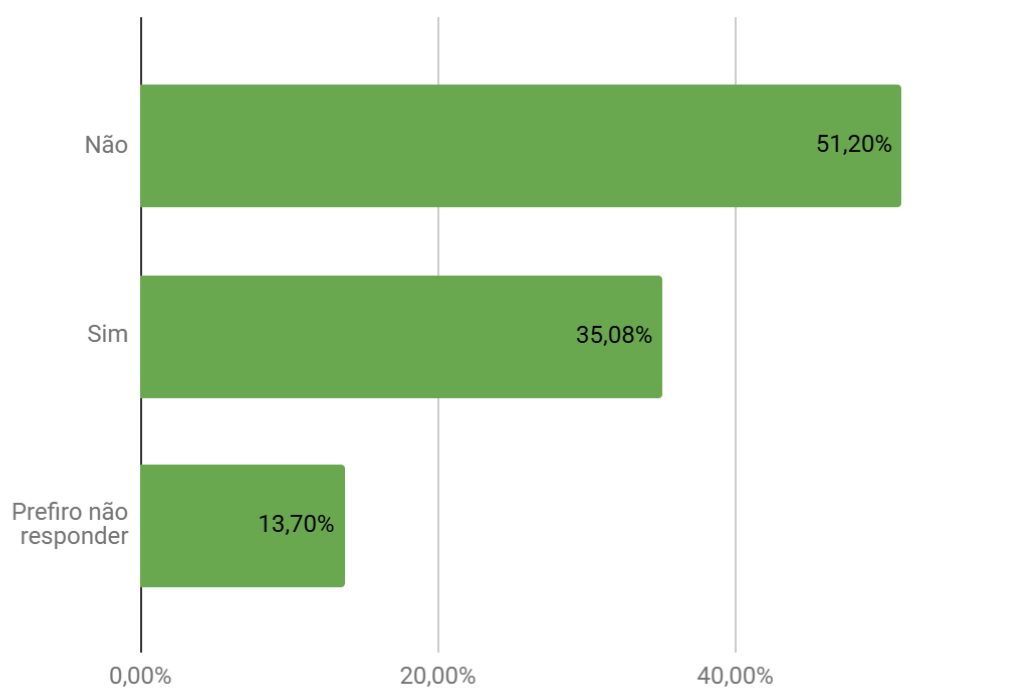
Identidade Étnico Racial	
Branca/o	68
Amarela (asiático-descendente)	2
Não-negro	1
Negra/Preta	66



2.6. Você se identifica com alguma cultura ou ancestralidade específica? (ex.: afro-brasileira, quilombola, indígena, cigana, etc.)

Uma parcela considerável dos servidores e servidoras (35,08%) afirmou identificar-se com alguma cultura ou ancestralidade específica.

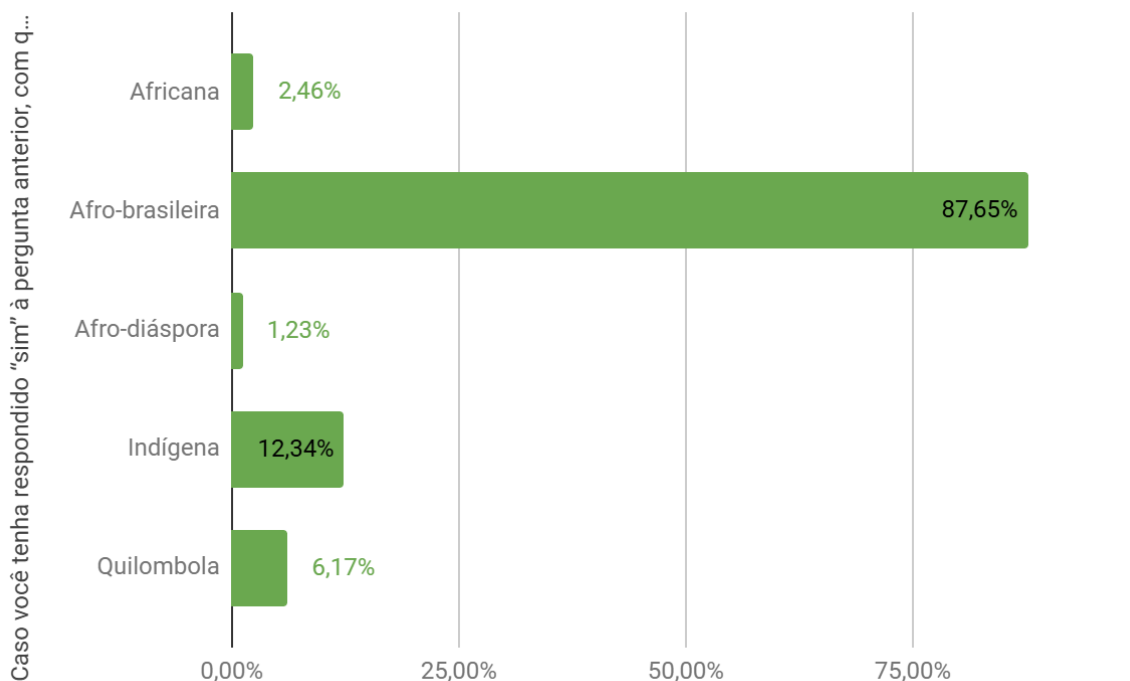
Você se identifica com alguma ancestralidade específica? (ex.: afro-brasileira, quilombola, indígena, cigana, etc.)	
Sim	87
Não	127
Prefiro não responder	34



2.7. Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, com qual cultura ou ancestralidade específica você se identifica?

Dos 87 servidores que responderam afirmativamente à pergunta anterior, apenas 81 indicaram a cultura ou ancestralidade com a qual se identificam. Desses, a grande maioria declarou identificar-se com a cultura afro-brasileira (71), sendo que alguns também se identificaram com a cultura indígena (5) e quilombola (3).

Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, com qual cultura ou ancestralidade você se identifica?	
Africana	2
Afro-brasileira	71
Afro-diáspora	1
Indígena	10
Quilombola	5



2.8. O racismo decorre de relações de poder que utilizam de mecanismos que potencializam a imagem positiva de uma raça/etnia e reforçam a imagem negativa de outra raça/etnia?

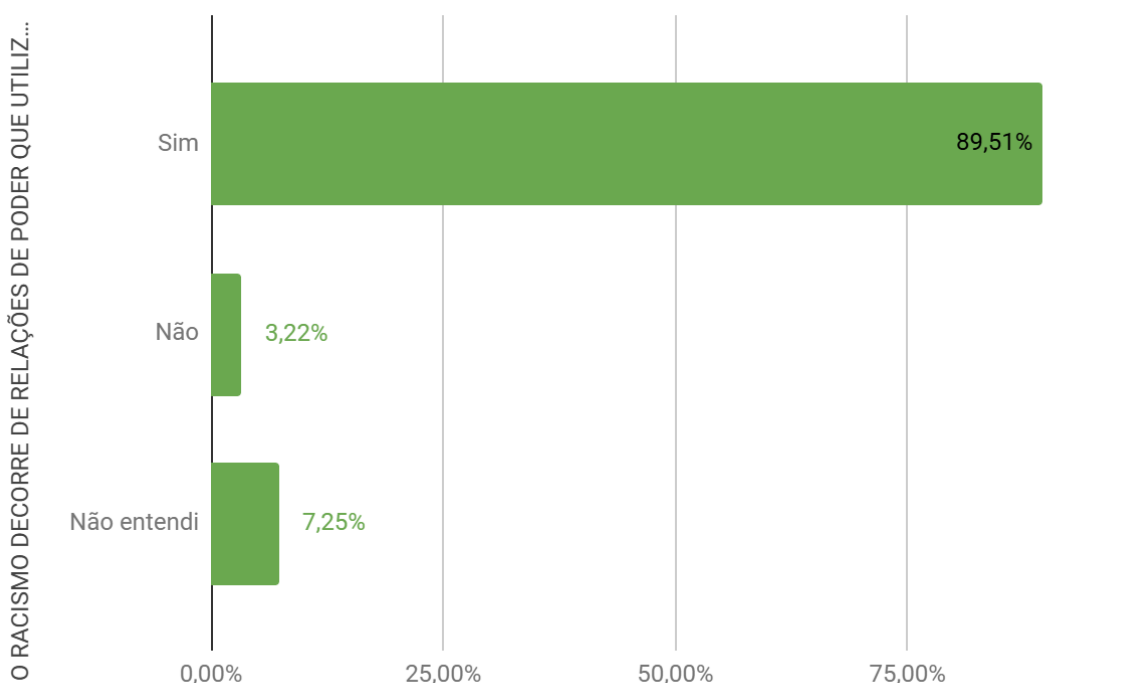
A grande maioria dos servidores e servidoras acredita que o racismo decorre de relações de poder que utilizam de mecanismos que potencializam a imagem positiva de uma raça/etnia e reforçam a imagem negativa de outra raça/etnia (89,51%).

O racismo decorre de relações de poder que utilizam de mecanismos que potencializam a imagem positiva de uma raça/etnia e reforçam a imagem negativa de outra raça/etnia?

Sim

222

Não	8
Não entendi	18



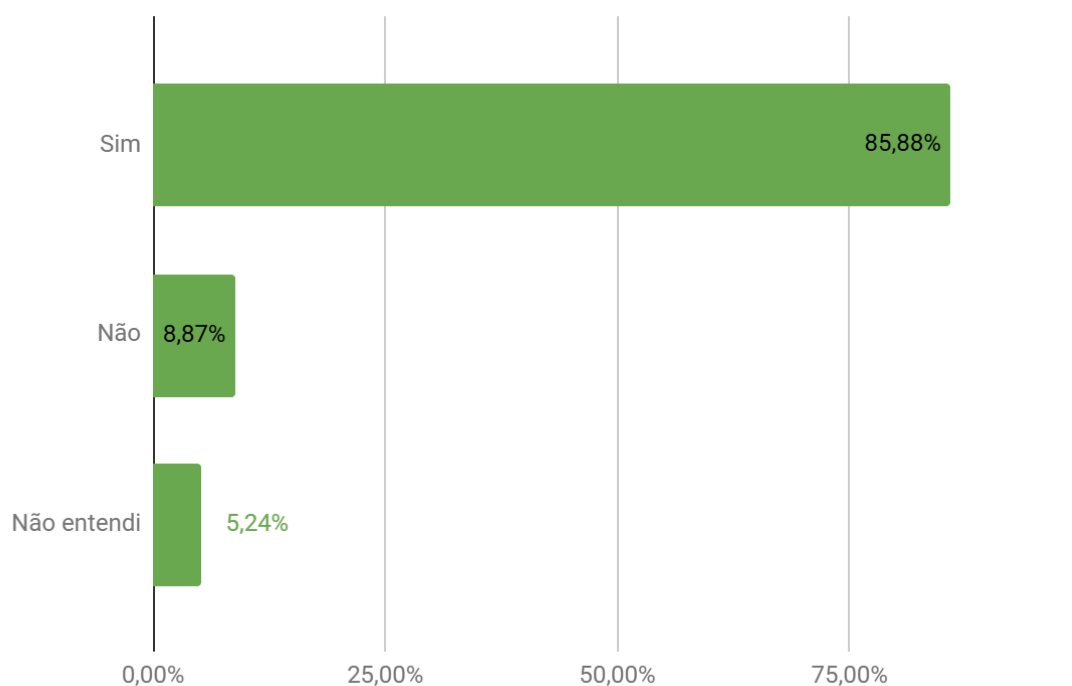
2.9. O racismo pode ser compreendido como um reflexo das estruturas sociais, manifestando-se mesmo na ausência de intenção consciente?

A grande maioria dos servidores e servidoras que participaram da pesquisa acreditam que o racismo pode ser compreendido como um reflexo das estruturas sociais, manifestando-se mesmo na ausência de intenção consciente (85,88%).

O racismo pode ser compreendido como um reflexo das estruturas sociais,
manifestando-se mesmo na ausência de intenção consciente?

Sim	213
Não	22
Não entendi	13

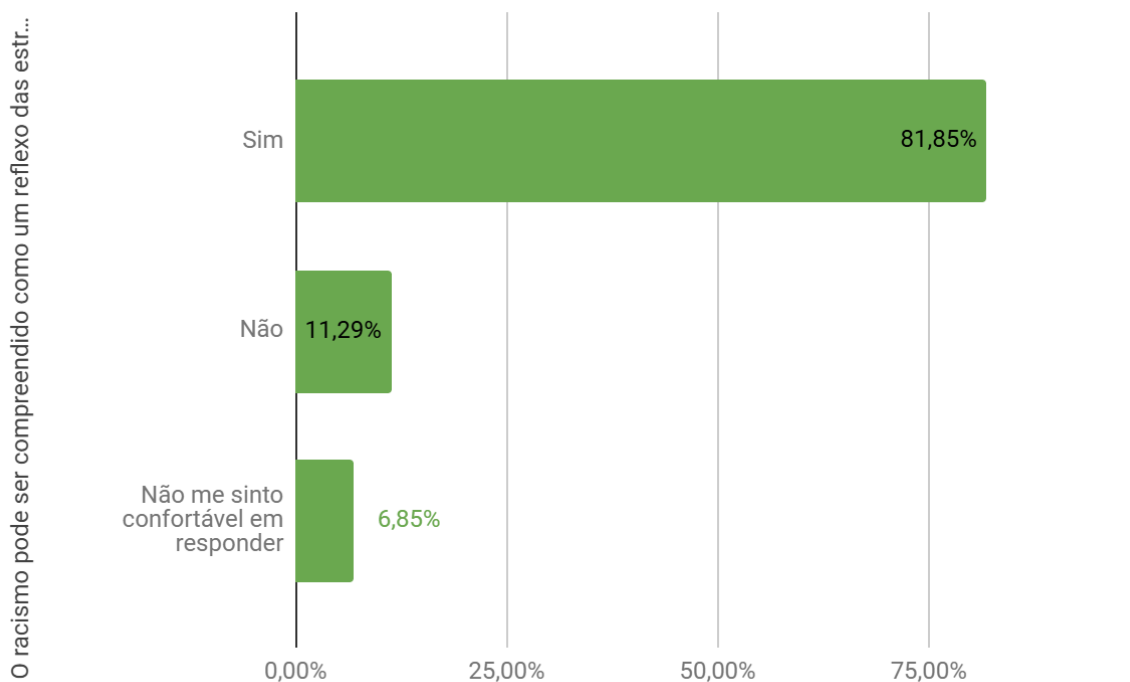
O racismo pode ser compreendido como um reflexo das estr...



2.10. Quem fica em silêncio ou se omite ao testemunhar uma situação de racismo se torna eticamente responsável por ele?

A grande maioria dos servidores e servidoras que responderam à pesquisa (81,85%) acredita que quem fica em silêncio ou se omite ao testemunhar uma situação de racismo se torna eticamente responsável por ele.

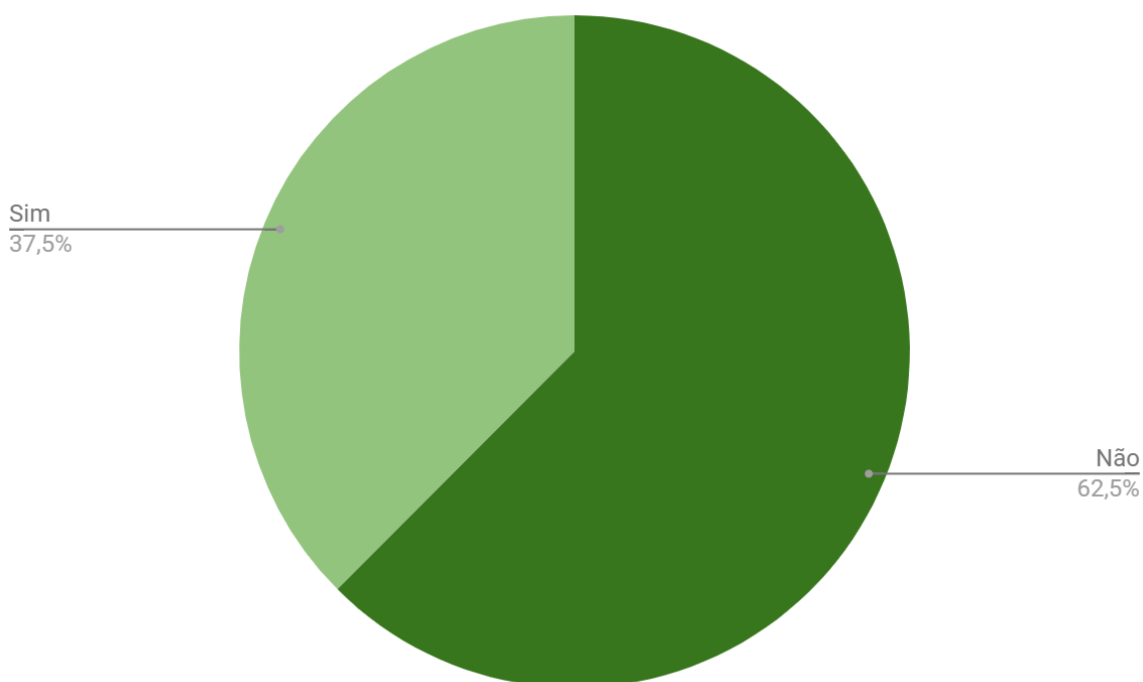
Quem fica em silêncio ou se omite ao testemunhar uma situação de racismo se torna eticamente responsável por ele?	
Sim	203
Não	28
Não me sinto confortável em responder	17



2.11. Você já achou que foi seguido ou intimidado em estabelecimentos públicos e/ou privados por causa de sua cor?

Embora a maioria dos servidores e servidoras não tenha percebido que foram seguidos ou intimados em estabelecimentos públicos e/ou privados devido à sua cor, uma parcela considerável (37,5%) acreditou ter sido tratada dessa forma. Foram 93 pessoas, e quase todas se declararam negras (pretas ou pardas) (92).

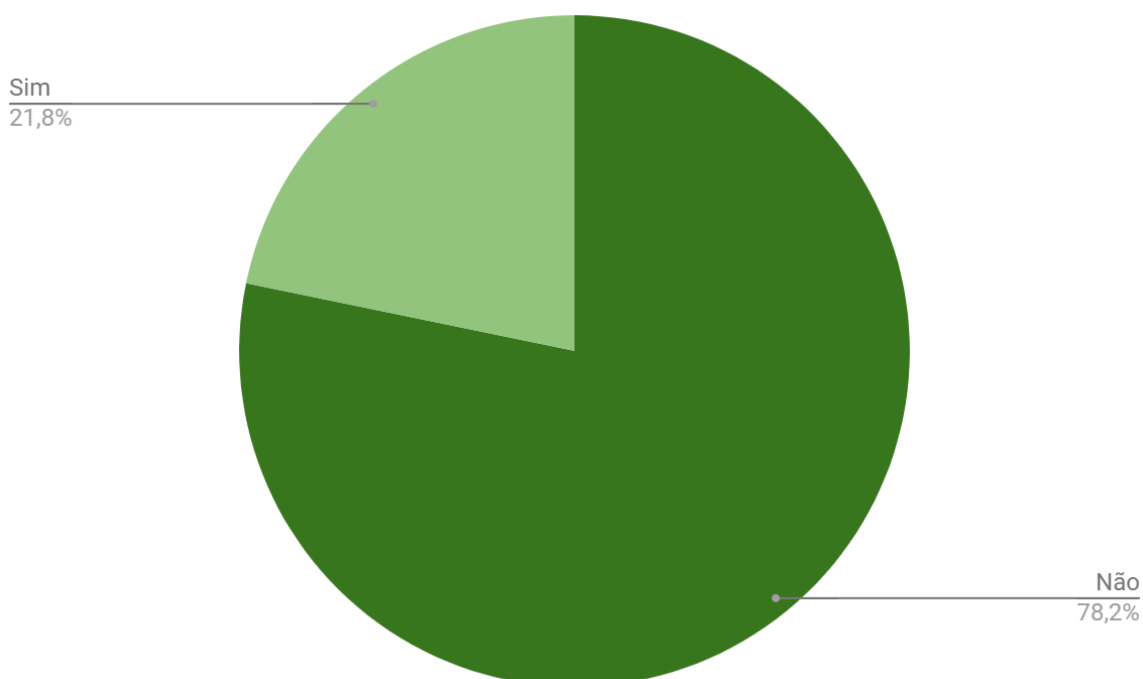
Você já achou que foi seguido ou intimado em estabelecimentos públicos e/ou privados por causa de sua cor?	
Sim	93
Não	155



2.12. Você acredita que já foi prejudicado em um processo de seleção de emprego por causa da sua raça/cor?

A maioria dos servidores e servidoras não acredita ter sido prejudicada em um processo de seleção de emprego devido à sua raça/cor (78,2%). No entanto, uma parcela considerável relatou ter enfrentado essa situação (21,8%). Trata-se de 54 pessoas, das quais quase todas se identificaram como negras (pretas ou pardas) (51).

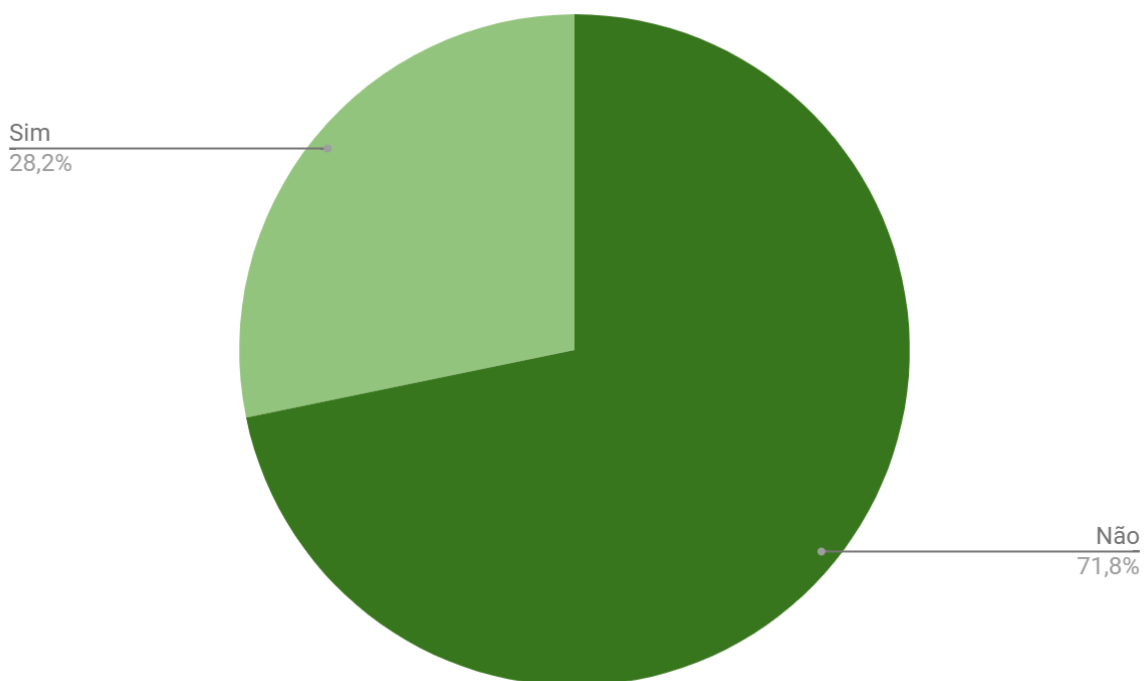
Você acredita que já foi prejudicado em um processo de seleção de emprego por causa da sua raça/cor?	
Sim	54
Não	194



2.13. Você já sofreu violência verbal (como ameaça, humilhação, xingamento, ofensa ou constrangimento, por exemplo) ou psicológica por causa da sua raça/cor?

A grande maioria dos servidores e servidoras afirmou não ter sofrido violência verbal ou psicológica devido à sua raça/cor (71,8%). No entanto, uma quantidade considerável (70) relatou ter enfrentado esse tipo de violência, sendo que quase a totalidade (66) se identificou como negro (preto ou pardo).

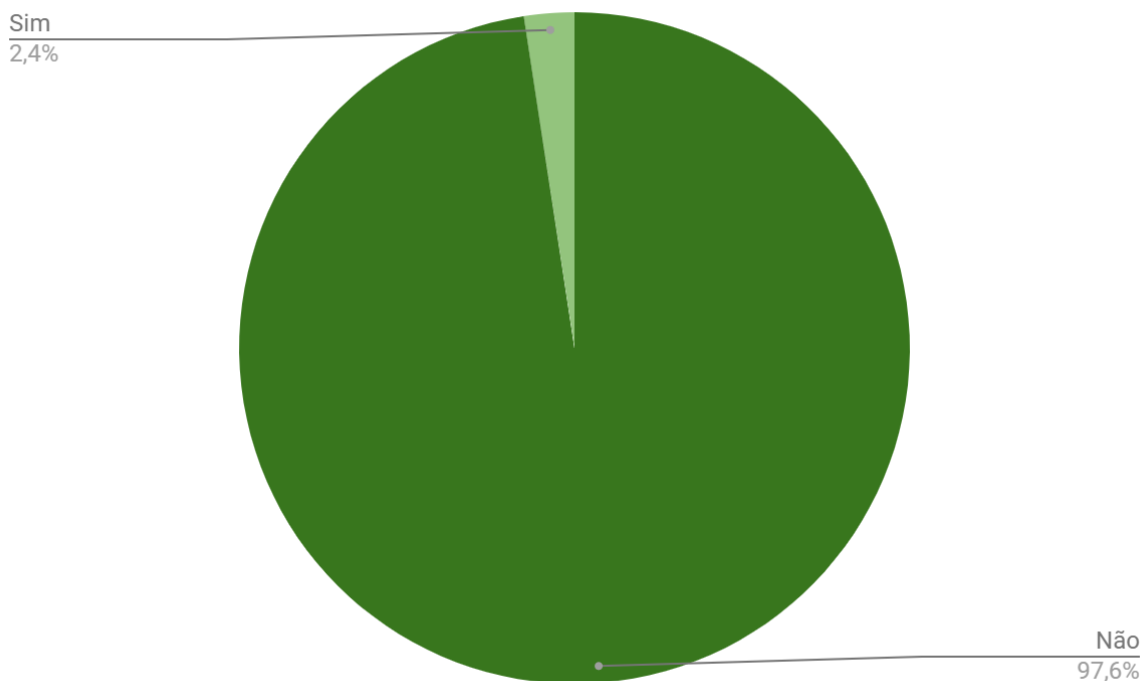
Você já sofreu violência verbal (como ameaça, humilhação, xingamento, ofensa ou constrangimento, por exemplo) ou psicológica por causa da sua raça/cor?	
Sim	70
Não	178



2.14. Você já sofreu violência física por causa da sua raça/cor?

A grande maioria dos servidores e servidoras afirmou não ter sofrido violência física em razão da sua raça/cor (97,5%). No entanto, 6 relataram ter sido vítimas desse tipo de violência, sendo 4 identificados como pretos e 1 como pardo.

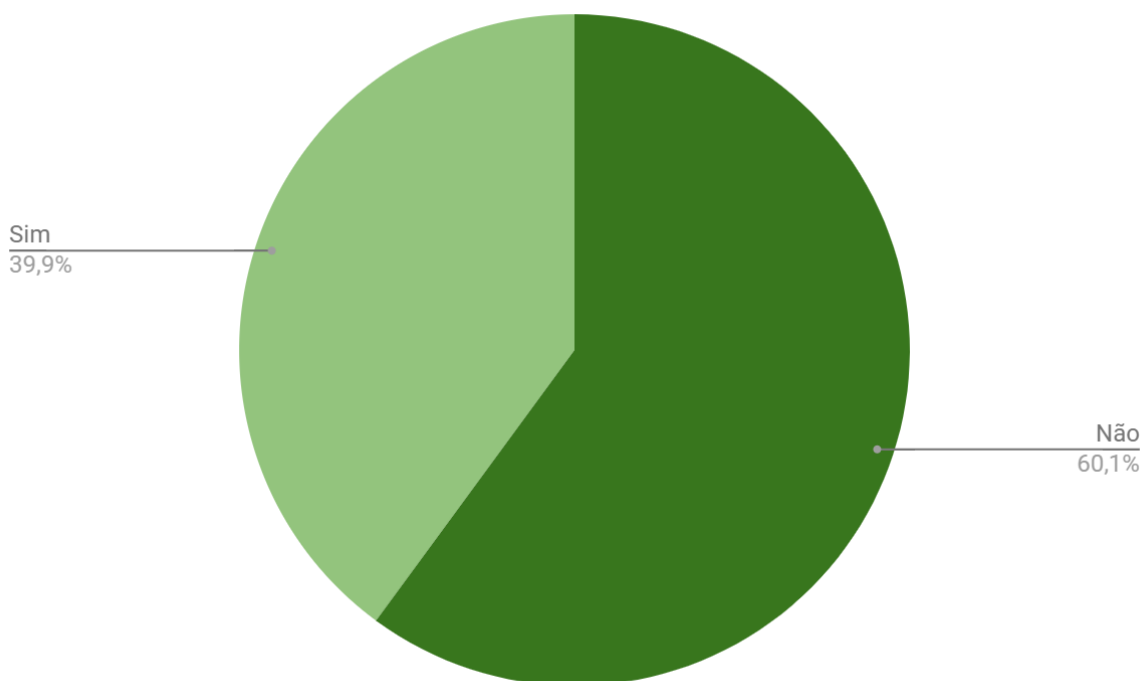
Você já sofreu violência física por causa da sua raça/cor?	
Sim	6
Não	242



2.15. Você já utilizou o sistema de cotas raciais?

A maioria dos servidores e servidoras nunca utilizou o sistema de cotas raciais (60,1%). Dos 99 que afirmaram ter se beneficiado desse sistema, todos se identificaram como negros (pretos ou pardos).

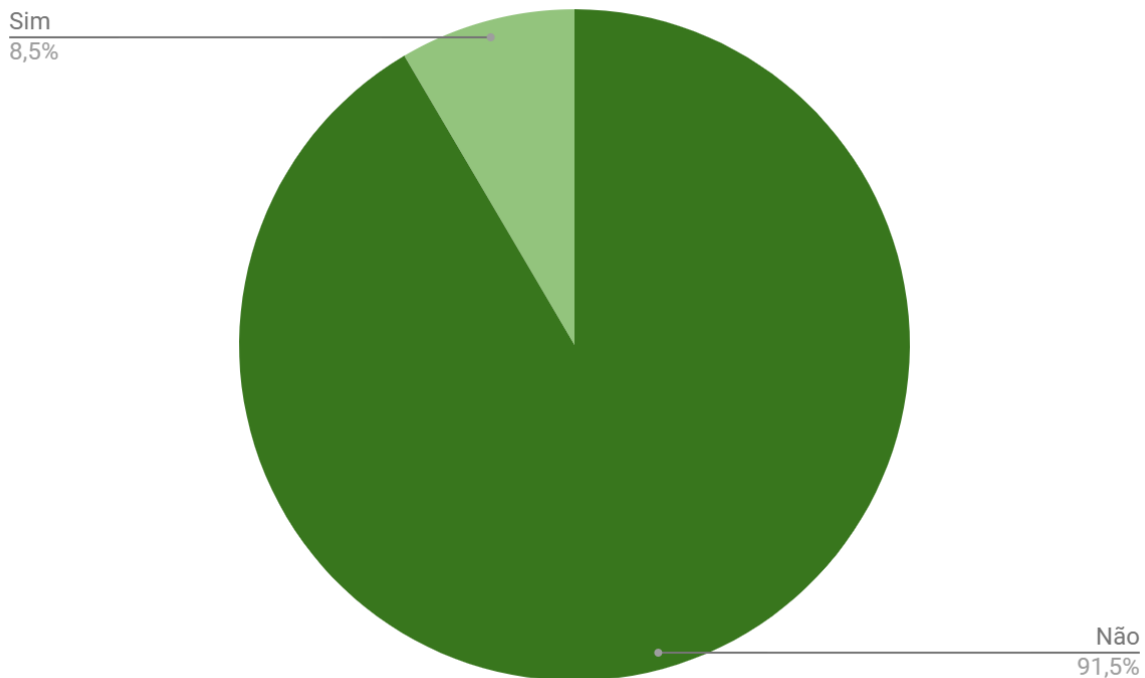
Você já se utilizou do sistema de cotas?	
Sim	99
Não	149



2.16. Você é favorável ao sistema de cotas para população negra?

A maioria dos servidores e servidoras é favorável ao sistema de cotas para a população negra (91,5%). Entre os 21 que se declararam desfavoráveis, 13 se identificaram como negros (pardos ou pretos) e 5 como brancos.

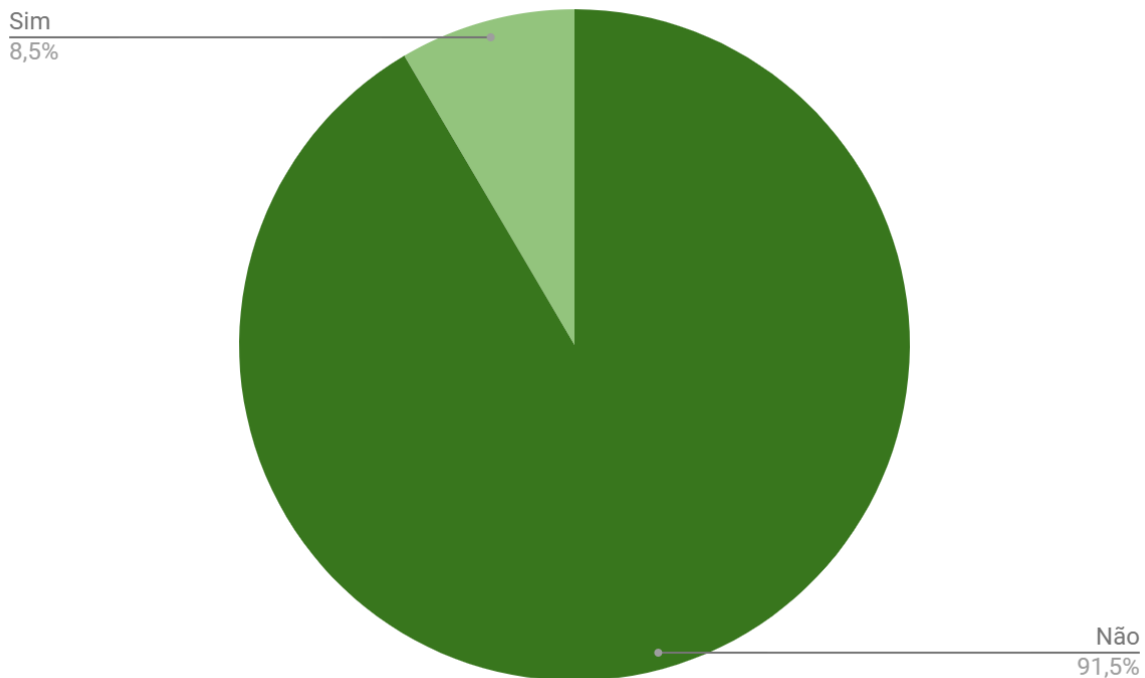
Você é favorável ao sistema de cotas para população negra?	
Sim	227
Não	21



2.17. Você é favorável ao sistema de cotas para a população indígena?

Da mesma forma, 91,5% dos servidores e servidoras se declararam favoráveis ao sistema de cotas para a população indígena. Entre os 21 que se posicionaram contra, 11 se identificaram como negros (pardos ou pretos) e 5 como brancos.

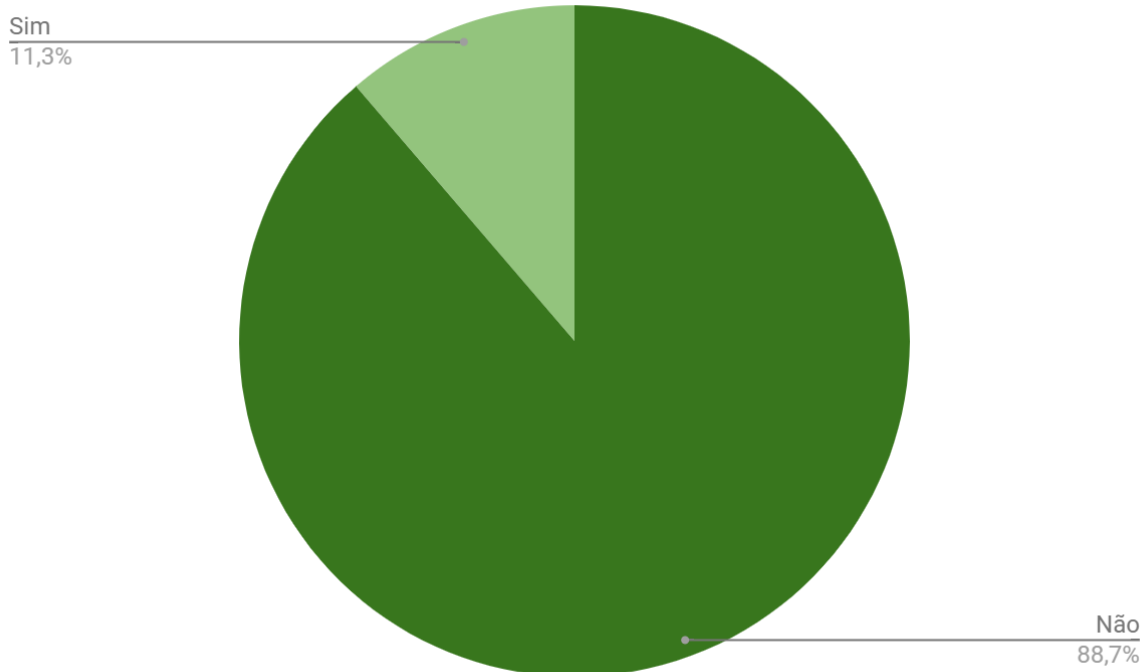
Você é favorável ao sistema de cotas para a população indígena?	
Sim	227
Não	21



2.18 Você é favorável ao sistema de cotas para a população quilombola?

Quanto às cotas para a população quilombola, a maioria dos servidores e servidoras se posicionou favoravelmente à política afirmativa (88,7%). No entanto, 28 se manifestaram contrários, sendo 6 identificados como brancos e 12 como negros/pardos.

Você é favorável ao sistema de cotas para a população quilombola?	
Sim	220
Não	28

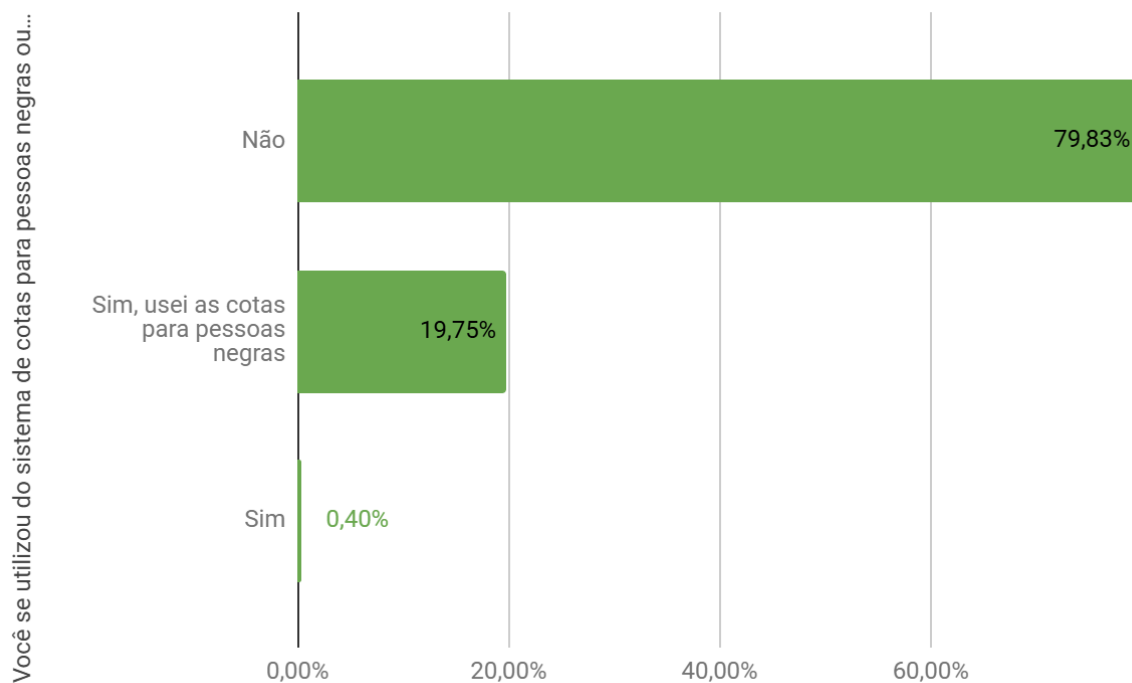


2.19 Você utilizou o sistema de cotas para pessoas negras ou para pessoas indígenas para ingressar na Defensoria Pública?

A maioria dos servidores e servidoras não se utilizaram do sistema de cotas para pessoas negras ou indígenas para ingressar na Defensoria Pública (79,83%). Não obstante, 49 afirmaram terem usado cotas para pessoas negras, e 1 afirmou ter utilizado cotas para pessoas indígenas.

Você utilizou o sistema de cotas para pessoas negras ou para pessoas indígenas para ingressar na Defensoria Pública?	
Não usei	198
Sim, usei cotas para pessoas negras	49

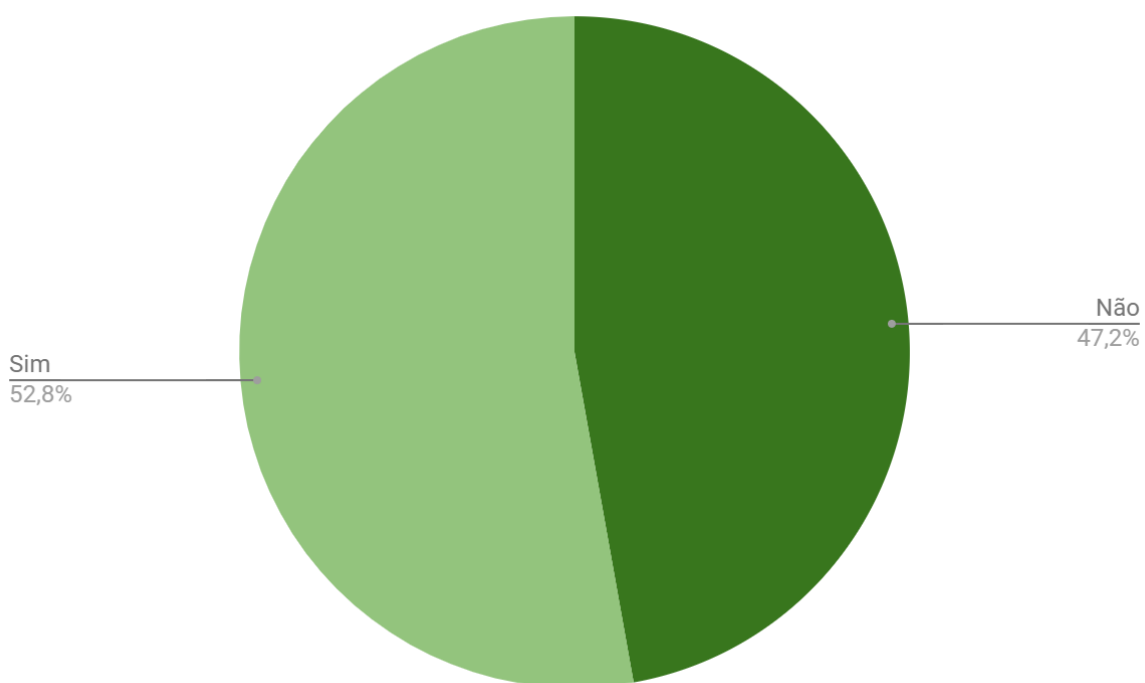
Sim, usei as cotas para pessoas indígenas	1
---	---



2.20 Existe racismo na Defensoria Pública da Bahia?

A maioria dos servidores e servidoras acreditam que existe racismo na Defensoria Pública da Bahia (52,8%), mas quantidade considerável acredita não haver racismo na instituição (117).

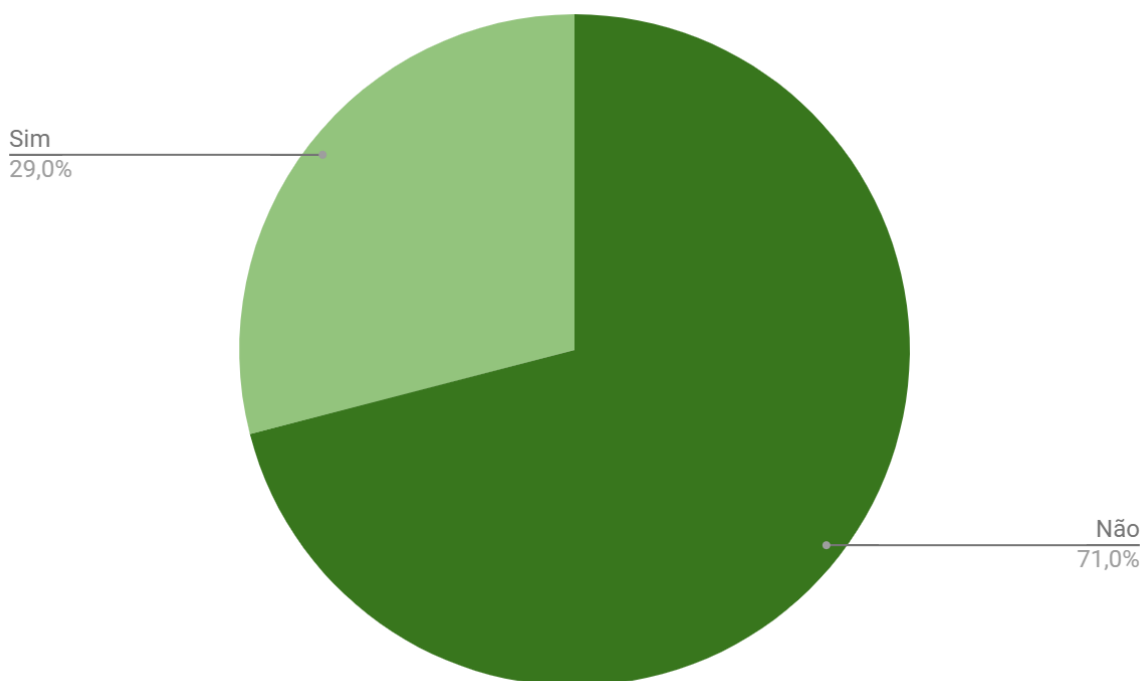
Existe racismo na Defensoria Pública da Bahia?	
Sim	131
Não	117



2.21 Você já presenciou uma situação de racismo na Defensoria Pública da Bahia?

A maioria dos servidores e servidoras afirmou nunca ter presenciado uma situação de racismo na Defensoria Pública da Bahia. No entanto, uma quantidade considerável (29,3%) relatou já ter testemunhado esse tipo de ocorrência.

Você já presenciou uma situação de racismo na Defensoria Pública da Bahia?	
Sim	72
Não	176

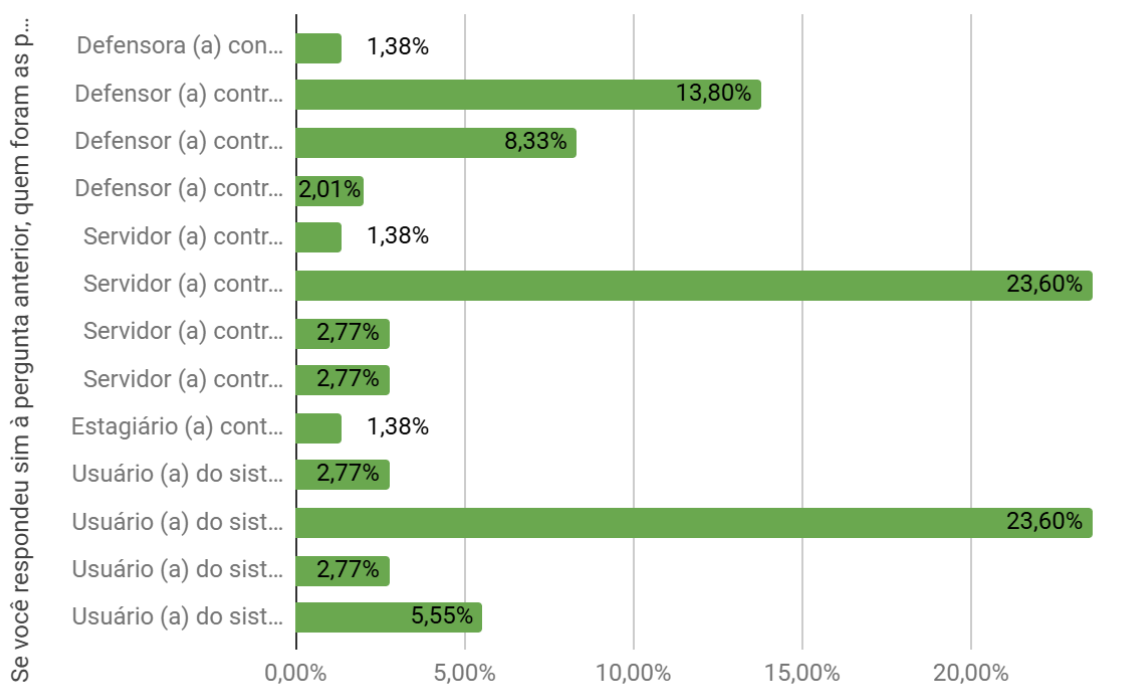


2.22 Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?

Entre os servidores e servidoras que presenciaram episódios de racismo na Defensoria Pública, a maioria relatou que as situações envolveram servidores (22), mas um número quase equivalente apontou os defensores como os responsáveis pelos episódios (21).

Caso você tenha respondido “sim” à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?	
Defensor (a) contra Defensor (a)	1
Defensor (a) contra estagiário (a)	6
Defensor(a) contra Servidor (a)	10
Defensor(a) contra Usuário (a) do Sistema	5

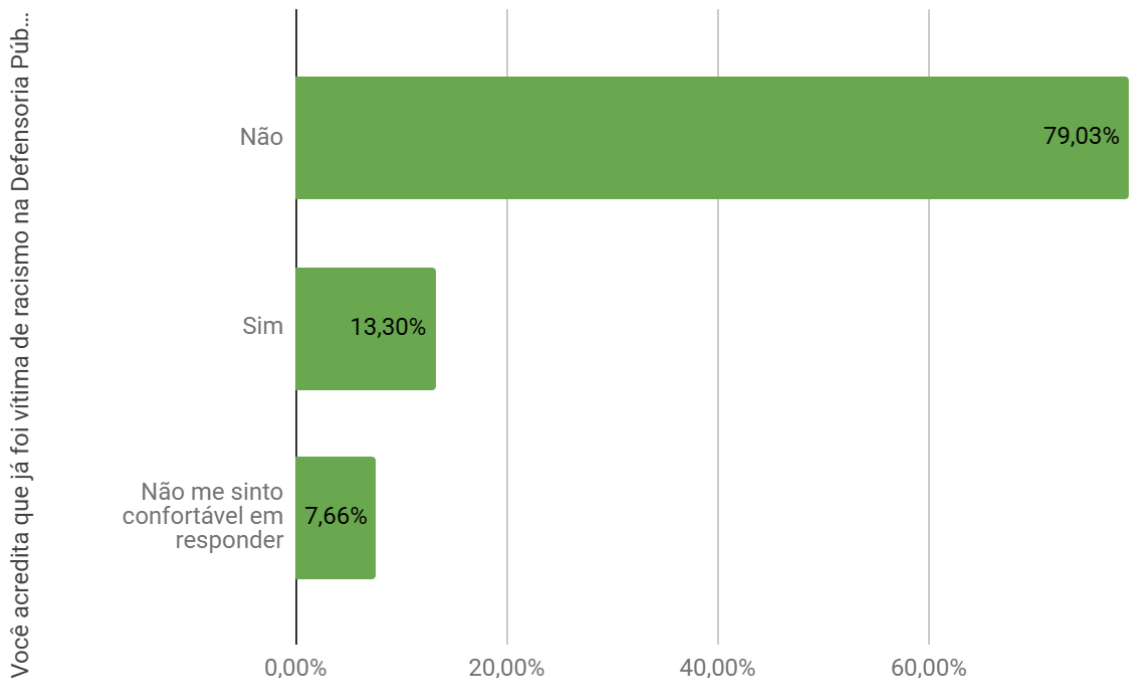
Servidor(a) contra Defensor (a)	1
Servidor(a) contra Estagiário (a)	2
Servidor (a) contra servidor (a)	17
Servidor (a) contra usuário (a) do sistema	2
Usuário (a) do Sistema contra Defensor (a)	2
Usuário (a) do Sistema contra Estagiário (a)	2
Usuário (a) do Sistema contra Servidor (a)	17
Usuário(a) do sistema/Usuário(a) do sistema	4
Estagiário (a) contra usuario (a) do sistema	1



2.23 Você acredita que já foi vítima de racismo na Defensoria Pública ou que já foi tratado(a) de maneira diferente com base em sua identidade étnico-racial?

Entre os servidores e servidoras que participaram da pesquisa, a maioria (79,03%) afirmou não ter sido vítima de racismo na Defensoria Pública nem ter sido tratada de forma diferente com base em sua identidade étnico-racial. No entanto, 13,3% dos participantes responderam afirmativamente à questão, todos tendo se identificado como pretos ou pardos.

Você acredita que já foi vítima de racismo na Defensoria Pública ou que já foi tratado de maneira diferente com base em sua identidade étnico-racial?	
Não	196
Não me sinto confortável em responder	33
Sim	19



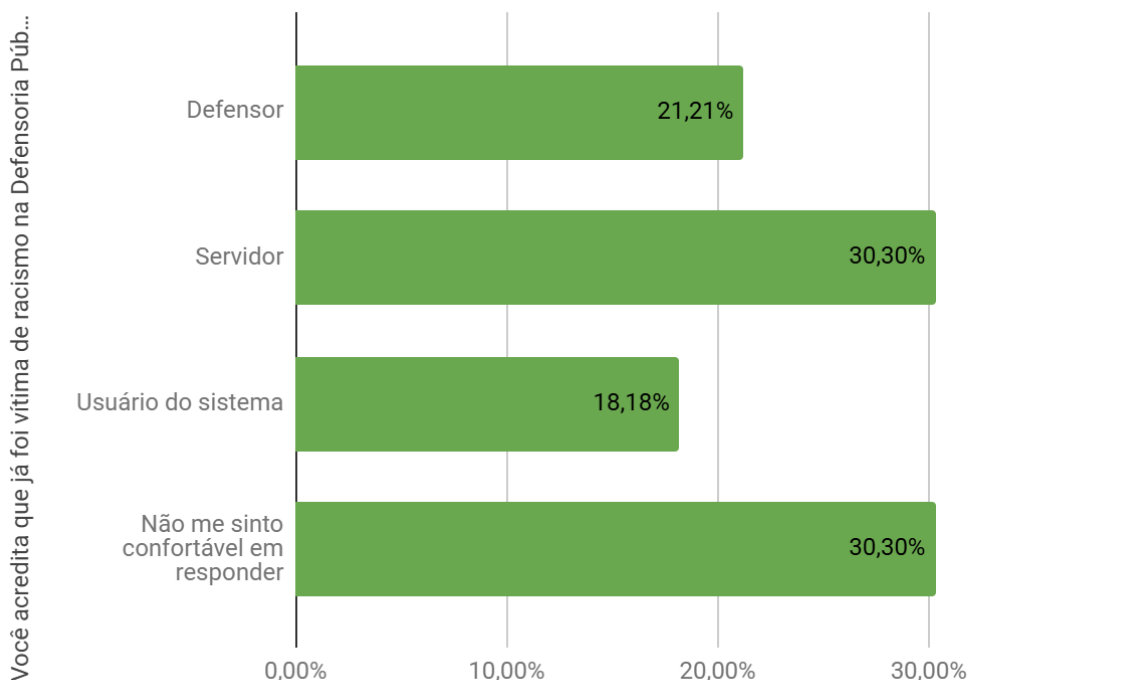
2.24 Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, quem foi o/a autor/a?

Dos 33 servidores que responderam afirmativamente à pergunta sobre terem sido vítimas de racismo na Defensoria Pública ou tratados de maneira diferente devido à sua identidade étnico-racial, a maioria (10) identificou outros servidores como autores dessas situações.

Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, quem foi o/a autor/a?	
Defensor	7
Servidor	10
Usuário do Serviço	6

Não me sinto confortável em responder

10

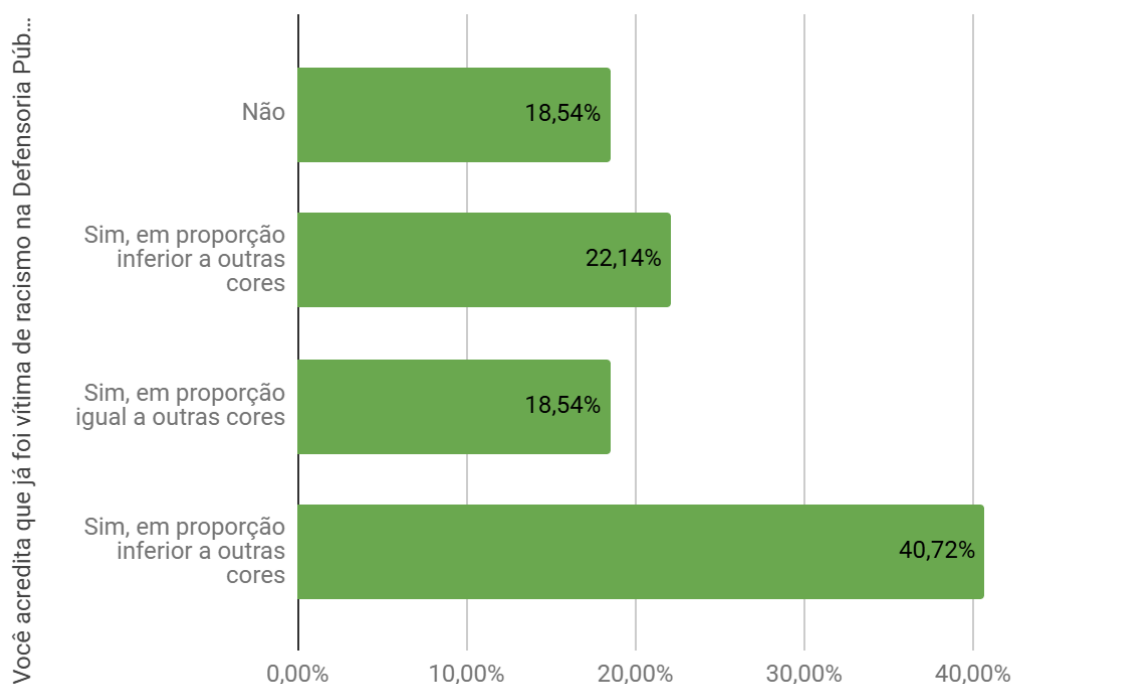


2.25 Você costuma ver pessoas da sua raça/cor/etnia ocupando posições de poder na Defensoria Pública?

Quase metade dos servidores e servidoras (40,72%) afirmou perceber pessoas da sua raça/cor/etnia ocupando posições de poder na Defensoria Pública, embora em menor quantidade do que pessoas de outras raças. Entre os que declararam não observar essa presença, quase a totalidade se identificou como negras (44 de 46). Por outro lado, a grande maioria daqueles que relataram ver pessoas da sua raça/cor/etnia em posições de poder em proporção superior a outras cores se identificou como branca (49 de 55).

Você costuma ver pessoas de sua raça/cor/etnia ocupando posições de poder na Defensoria Pública?

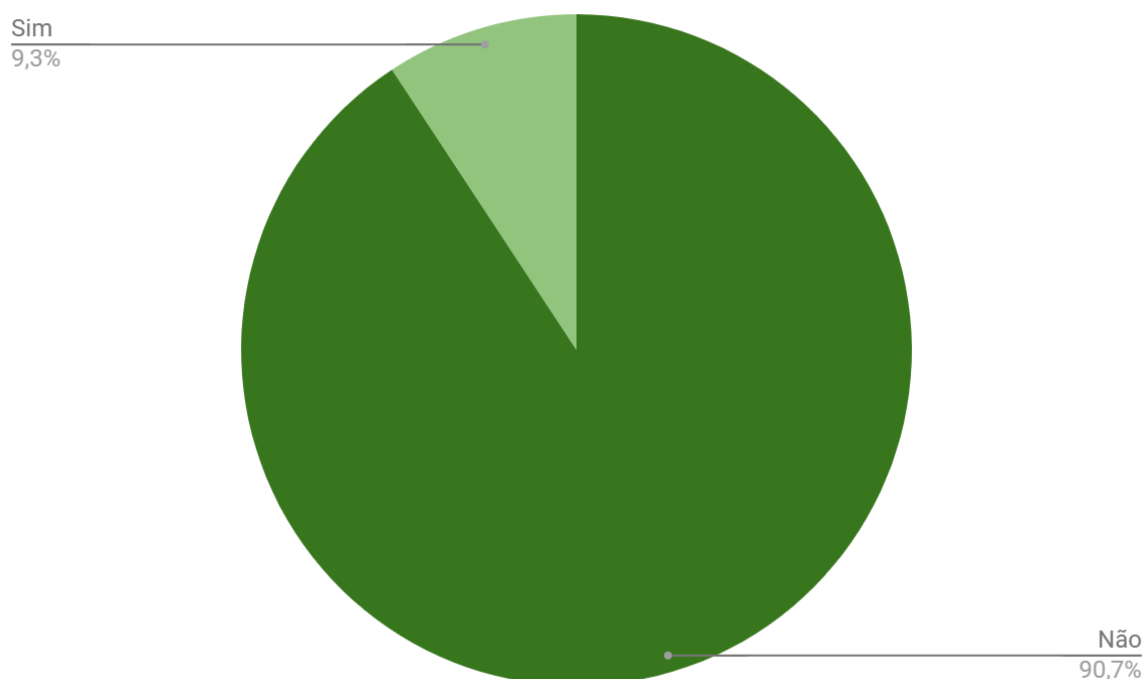
Sim, em igualdade de proporção com outras cores	46
Sim, em proporção inferior a outras cores	101
Sim, em proporção superior a outras cores	55
Não	46



2.26 Você já deixou de entrar ou se sentiu desconfortável em algum ambiente da Defensoria por causa da sua raça/cor/etnia?

A imensa maioria dos servidores e servidoras entrevistados nunca deixou de entrar ou se sentiu desconfortável em algum ambiente da Defensoria por conta da sua raça/cor/etnia (90,7,6%). Dos que afirmaram terem se sentido desconfortáveis, apenas 1 se declarou da raça branca.

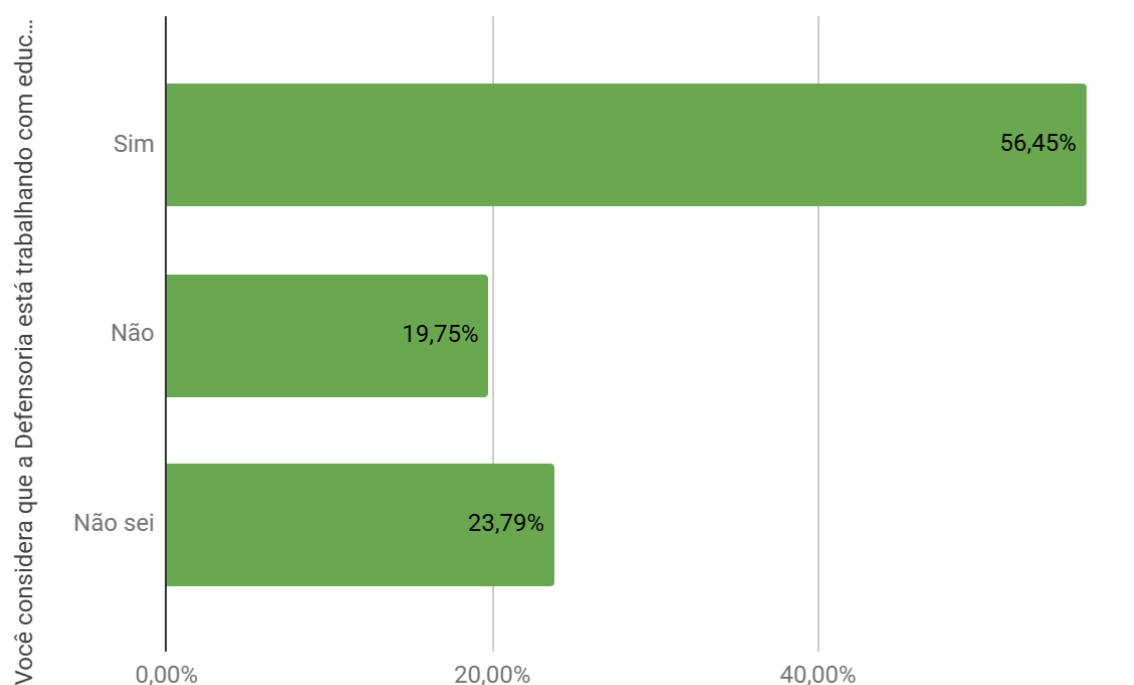
Você já deixou de entrar ou se sentiu desconfortável em algum ambiente da Defensoria por causa da sua raça/cor/etnia?	
Sim	23
Não	225



2.27 Você considera que a Defensoria está trabalhando com educação antirracista no seu ambiente interno?

A maioria dos servidores e servidoras que participaram da pesquisa (56,45%) afirmou considerar que a Defensoria está promovendo a educação antirracista em seu ambiente interno. No entanto, uma quantidade considerável (43,54%) acredita que não há esse trabalho em andamento ou não tem conhecimento sobre ele.

Você considera que a Defensoria está trabalhando com educação antirracista no seu ambiente interno?	
Não	49
Sim	140
Não sei	59

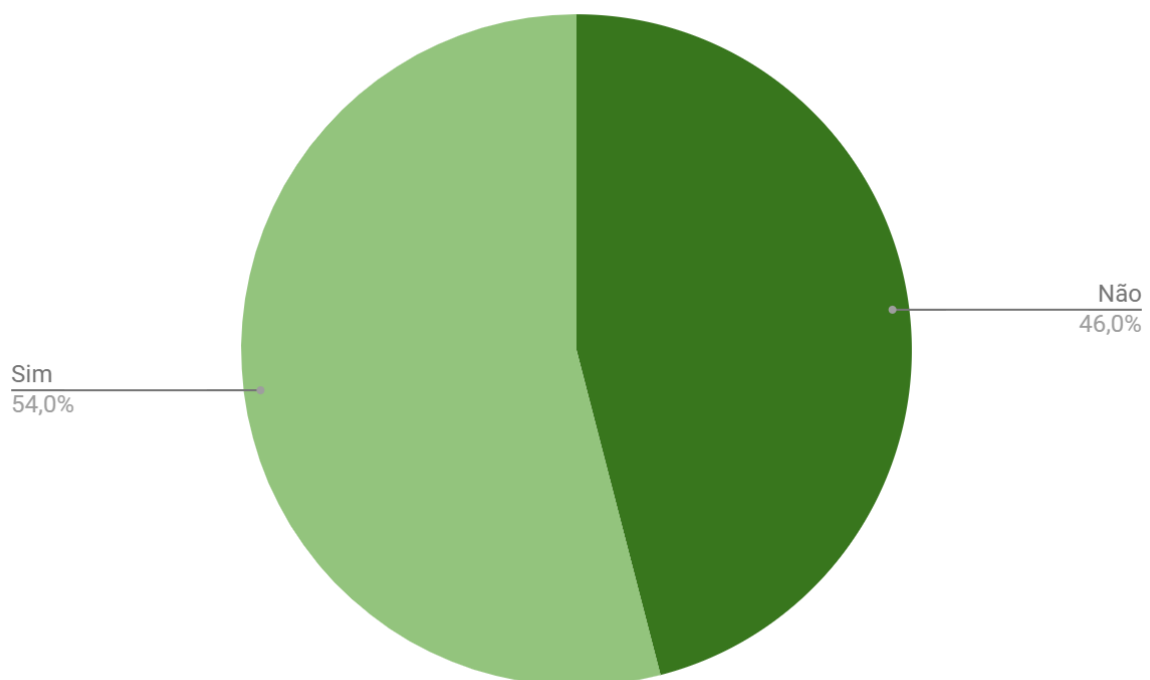


2.28 Você conhece alguma política interna da Defensoria que combate o racismo na instituição?

Um pouco mais da metade dos servidores e servidoras entrevistados (54%) afirmou conhecer alguma política interna da Defensoria voltada ao combate ao

racismo na instituição. No entanto, uma quantidade considerável (46%) declarou não ter conhecimento sobre a existência de alguma política nesse sentido.

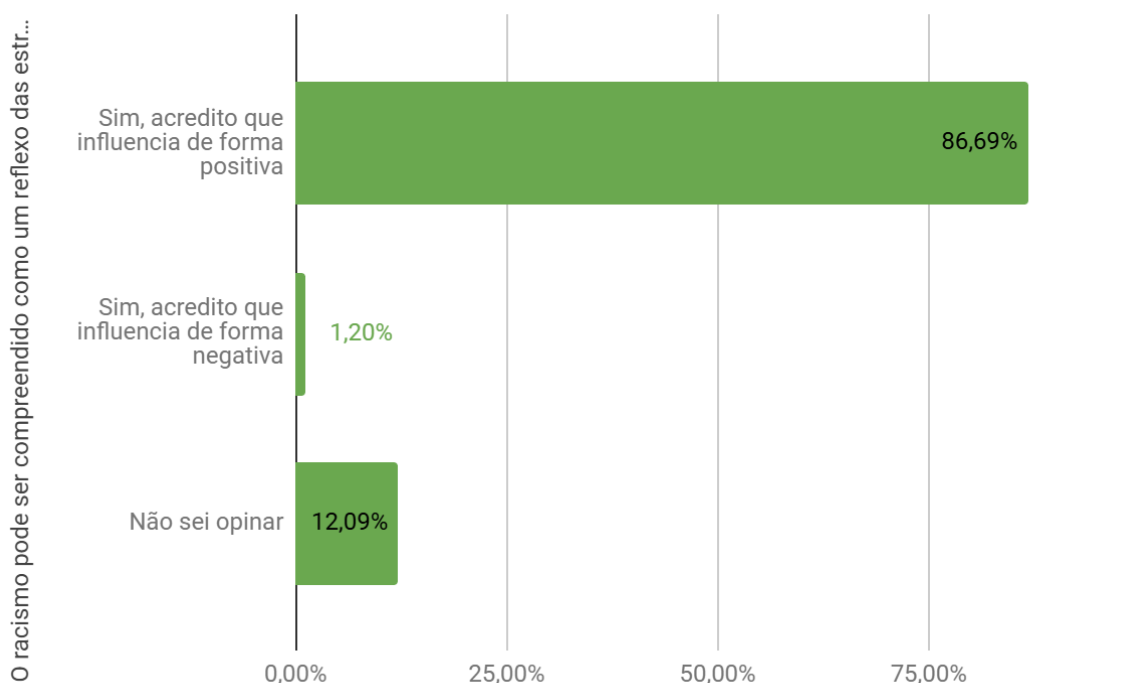
Você conhece alguma política interna da Defensoria que combate o racismo na instituição?	
Sim	134
Não	114



2.29 Você acredita que a diversidade étnico-racial dentro da instituição influencia na qualidade do atendimento ou serviço?

Por fim, a grande maioria dos servidores e servidoras que responderam à pesquisa acredita que a diversidade étnico-racial dentro da instituição impacta positivamente na qualidade do atendimento e dos serviços prestados (94,7%).

Você acredita que a diversidade étnico-racial dentro da instituição influencia na qualidade do atendimento ou serviço?	
Sim, acredito que influencia de forma positiva	215
Sim, acredito que influencia de forma negativa	3
Não sei opinar	30



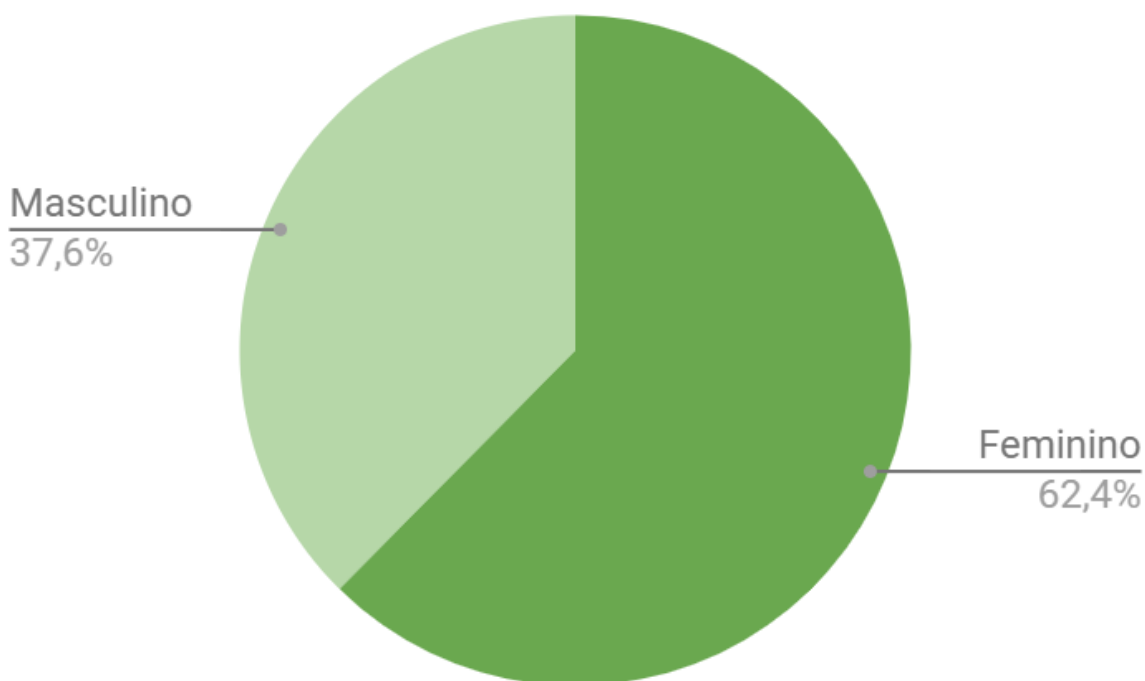
3. Estagiárias, Estagiários e Residentes

Na categoria estagiários/estagiárias e residentes, participaram 125 pessoas (109 estagiários, incluindo-se os estagiários de nível superior e de nível médio e 16 residentes).

3.1 Gênero

Das estagiárias, estagiários e residentes que participaram da pesquisa, 78 se identificam como mulheres, representando 62,4% do total, enquanto 47 se identificam como homens, correspondendo a 37,6%.

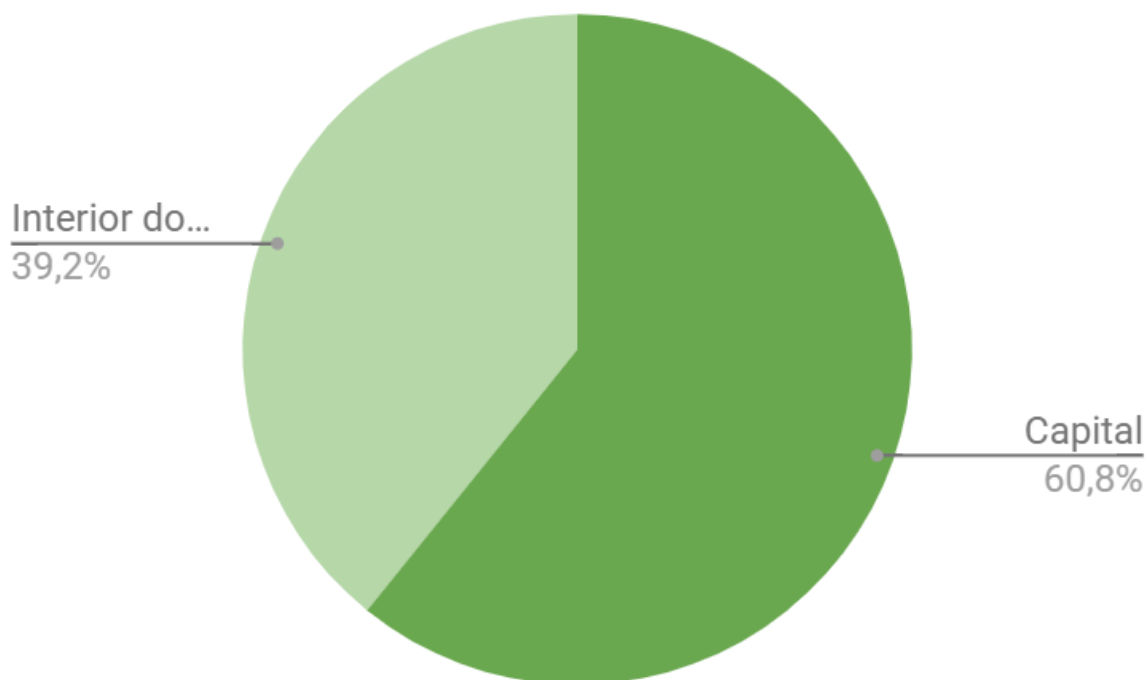
Gênero	
Feminino	78
Masculino	47



3.2 Local de trabalho

Entre os estagiários, estagiárias e residentes que responderam ao formulário, 76 estão lotados no interior do estado e 49 na capital.

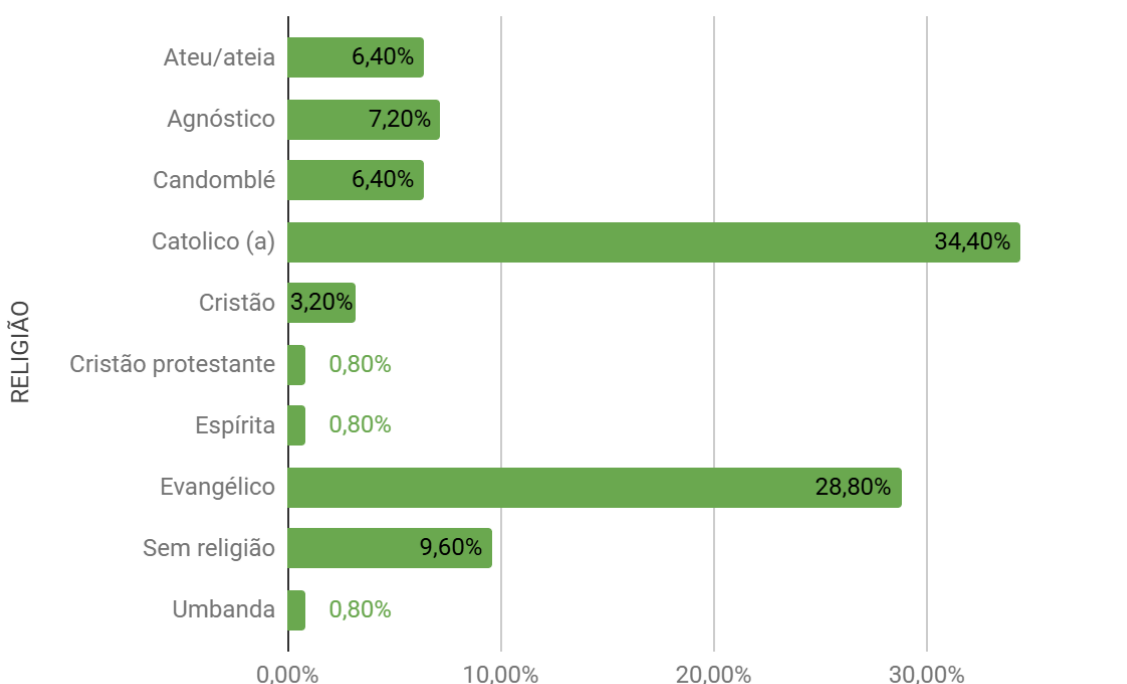
Local de trabalho no momento	
Capital	76
Interior do estado	49



3.3 Religião

Quanto à Religião, observa-se que boa parte das estagiários, estagiárias e residentes participantes da pesquisa (34,4%) se declarou Católica(o), seguido de 28,8% que se declararam evangélicos. Apenas 7,2% se declararam de religiões de matriz africana.

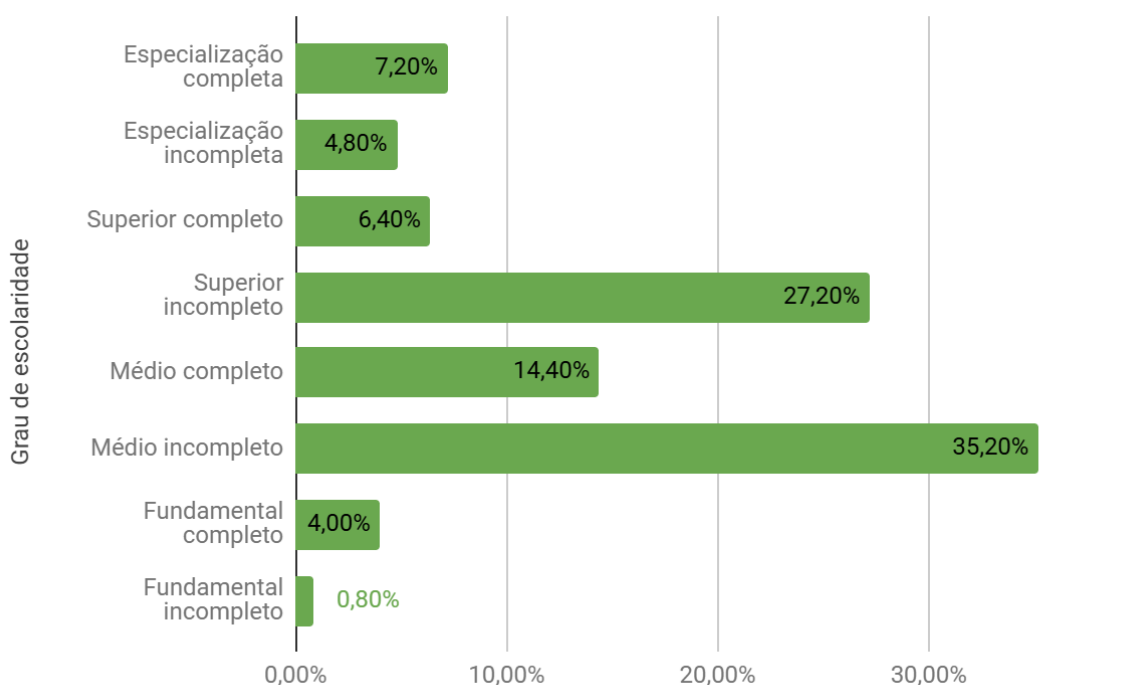
RELIGIÃO	
Ateu/ateia	8
Agnóstico	9
Candomblé	8
Catolico (a)	43
Cristão	4
Cristão protestante	1
Espírita	1
Evangélico	36
Sem religião	12
Umbanda	1



3.4 Grau de Escolaridade

Em relação ao grau de escolaridade, boa parte dos estagiários, estagiárias e residentes que responderam ao formulário possuem ensino médio incompleto (35,2%), seguido dos 27,2% que têm ensino superior incompleto.

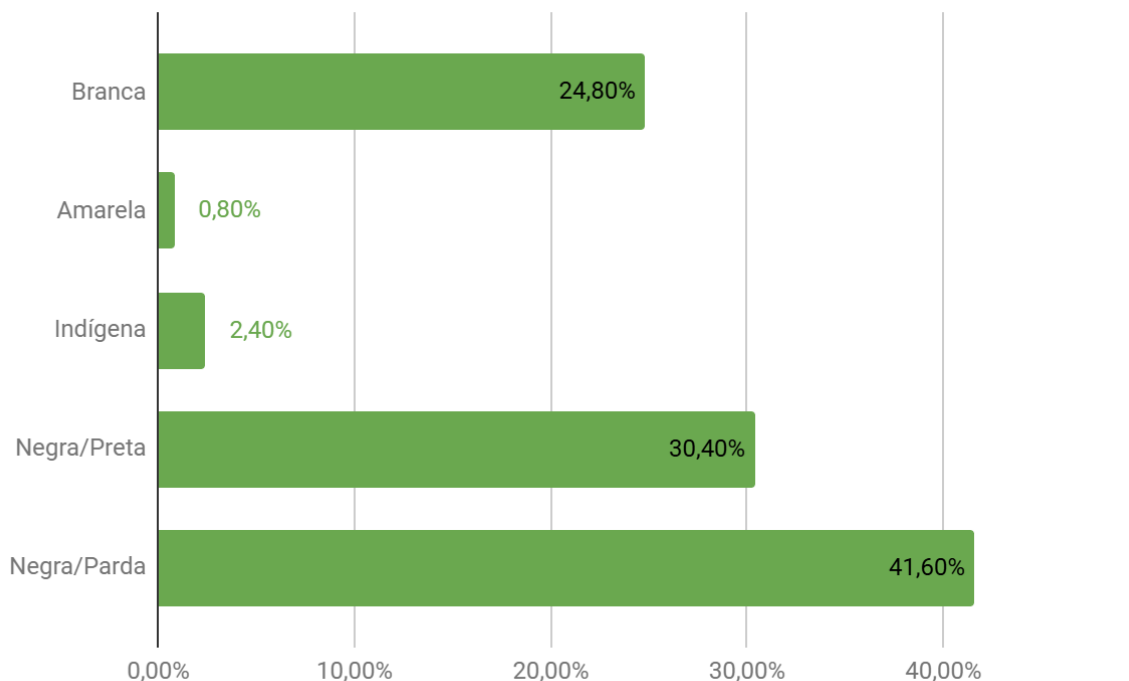
Grau de escolaridade	
Superior completo	8
Superior incompleto	34
Especialização completa	9
Especialização incompleta	6
Ensino Médio Completo	18
Ensino médio incompleto	44
Ensino fundamental completo	5
Ensino fundamental incompleto	1



3.5 Identidade étnico-racial

A maioria dos estagiários, estagiárias e residentes que responderam à pesquisa afirmaram se identificarem como pessoas negras (72%), entre pretas (30,4%) e pardas (41,6%), seguidos de 24% que se declararam pessoas brancas.

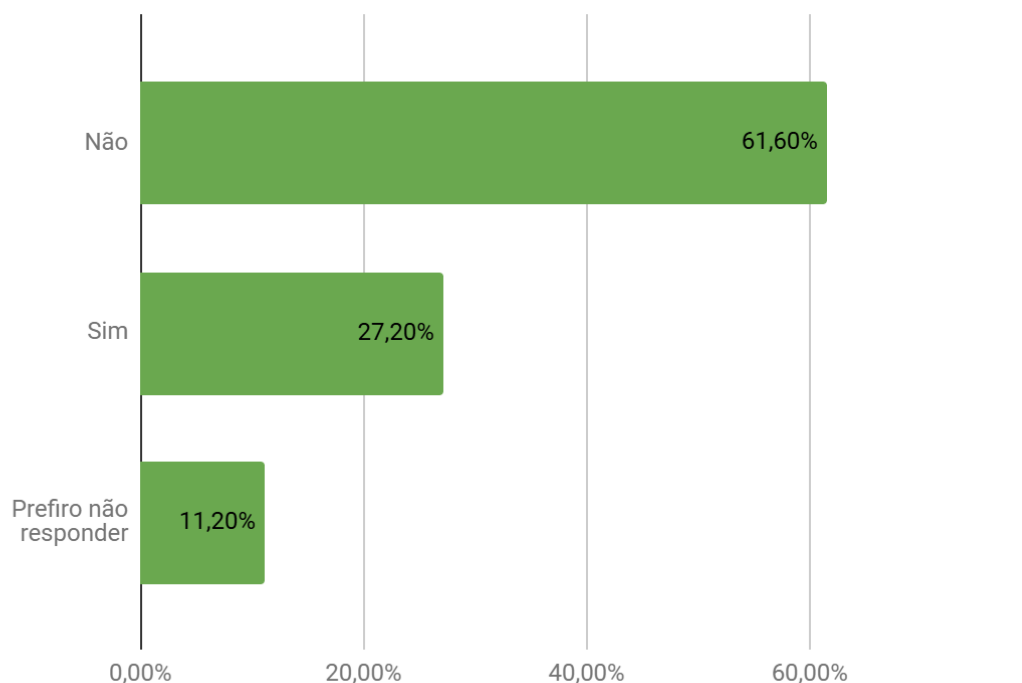
Identidade Étnico Racial	
Branca/o	31
Amarela (asiático-descendente)	1
Indígena	3
Negra/Preta	38
Negra/Parda	52



3.6 Você se identifica com alguma cultura ou ancestralidade específica? (ex.: afro-brasileira, quilombola, indígena, cigana, etc.)

A maioria dos estagiários, estagiárias e residentes (61,6%) afirmou que não se identifica com alguma cultura ou ancestralidade específica. Entretanto, quantidade considerável afirmou identificar-se (27,2%).

Você se identifica com alguma cultura, ancestralidade específica? (ex.: afro-brasileira, quilombola, indígena, cigana, etc)	
Sim	34
Não	77
Prefiro não responder	14



3.7 Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, com qual cultura ou ancestralidade específica você se identifica?

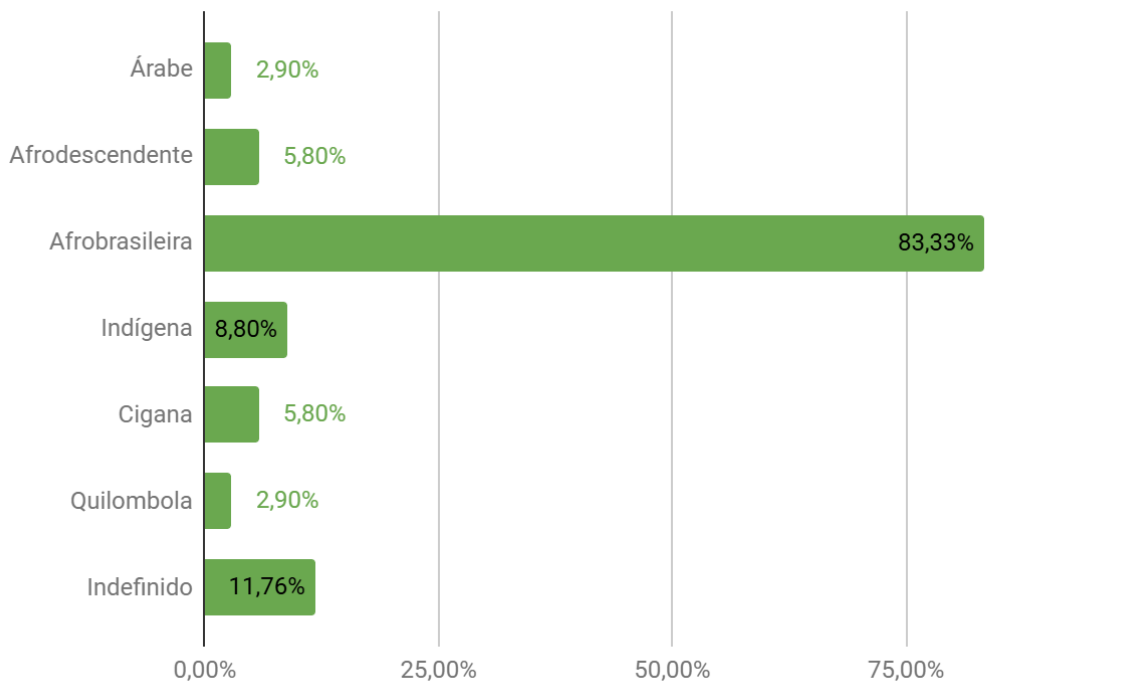
A maioria dos estagiários, estagiárias e que responderam “sim” à pergunta anterior (83,33%) afirmaram se identificar com a cultura afro-brasileira, e 8,8% declararam se identificar com a cultura indígena. No entanto, é importante ponderar que 3 (três) destes declararam se identificar com ambas as culturas (afrobrasileira e indígena).

Caso você tenha respondido “sim” à pergunta anterior, com qual cultura ou ancestralidade você se identifica?

Arábe

1

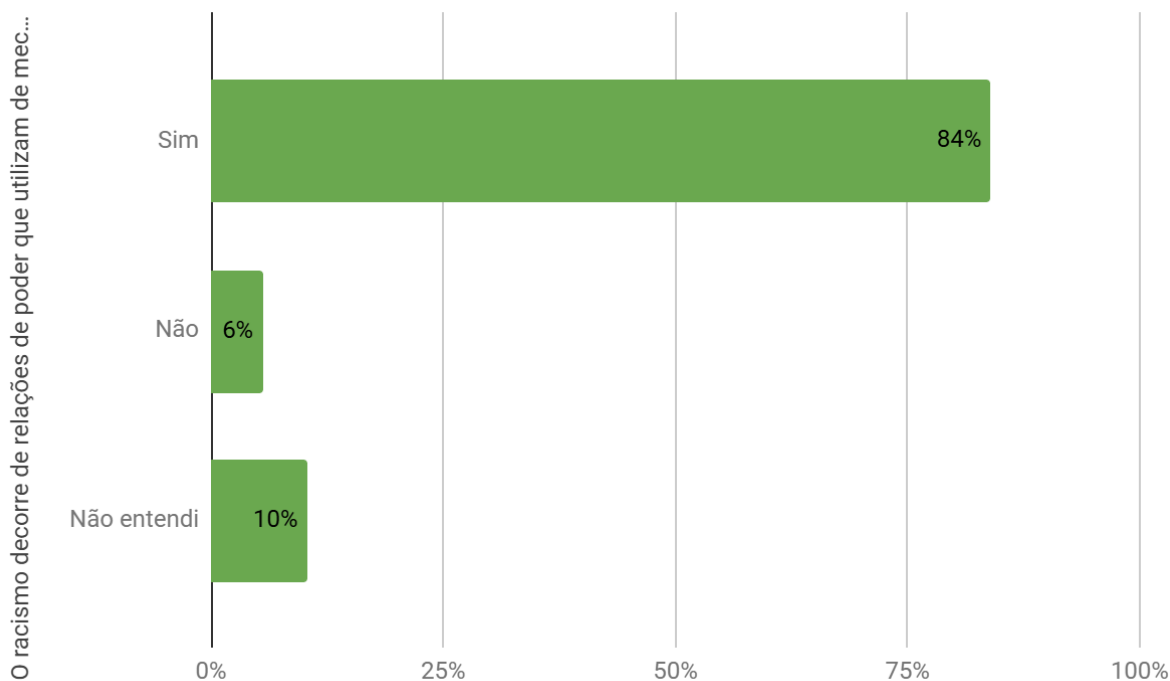
Afrodescendente	2
Afro-brasileira	20
Indígena	3
Cigana	2
Quilombola	1
Indefinido	4



3.8 O racismo decorre de relações de poder que utilizam de mecanismos que potencializam a imagem positiva de uma raça/etnia e reforçam a imagem negativa de outra raça/etnia?

A grande maioria dos estagiários, estagiárias e residentes acredita que o racismo decorre de relações de poder que utilizam de mecanismos que potencializam a imagem positiva de uma raça/etnia e reforçam a imagem negativa de outra raça/etnia (84%).

O racismo decorre de relações de poder que utilizam de mecanismos que potencializam a imagem positiva de uma raça/etnia e reforçam a imagem negativa de outra raça/etnia?	
Sim	105
Não	7
Não entendi	13

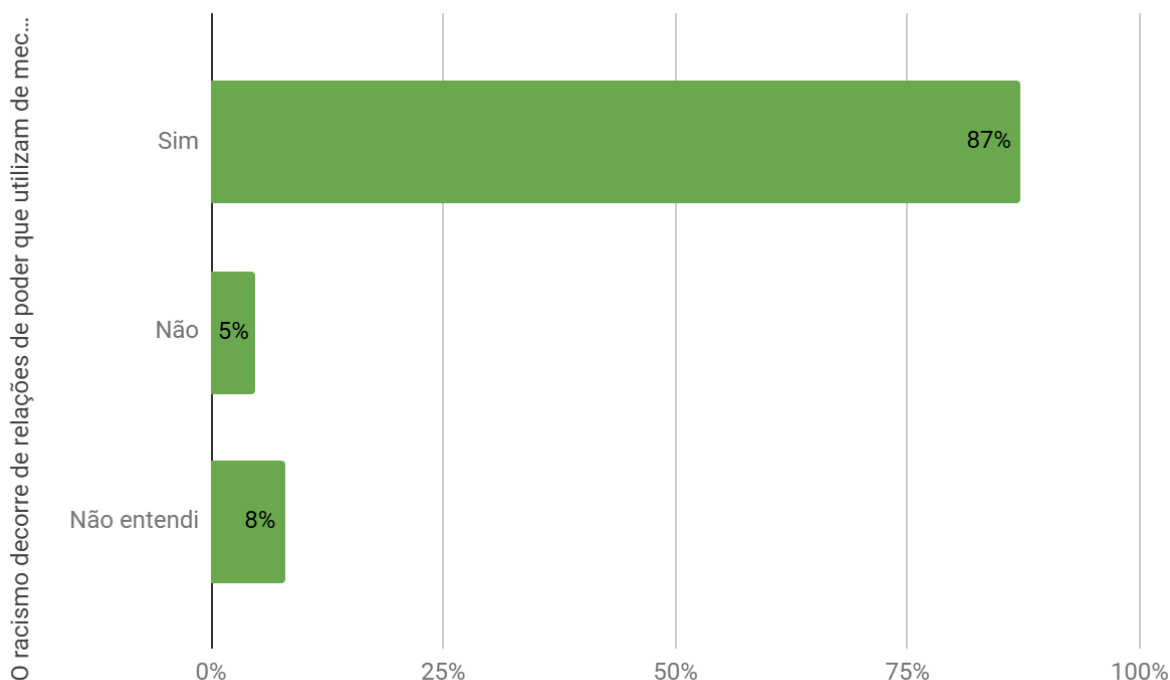


3.9 O racismo pode ser compreendido como um reflexo das estruturas sociais, manifestando-se mesmo na ausência de intenção consciente?

A grande maioria dos estagiários, estagiárias e residentes que participaram da pesquisa acredita que o racismo pode ser compreendido como um reflexo das estruturas sociais, manifestando-se mesmo na ausência de intenção consciente (87%).

O racismo pode ser compreendido como um reflexo das estruturas sociais, manifestando-se mesmo na ausência de intenção consciente?	
Sim	109
Não	6

Não entendi	10
-------------	----

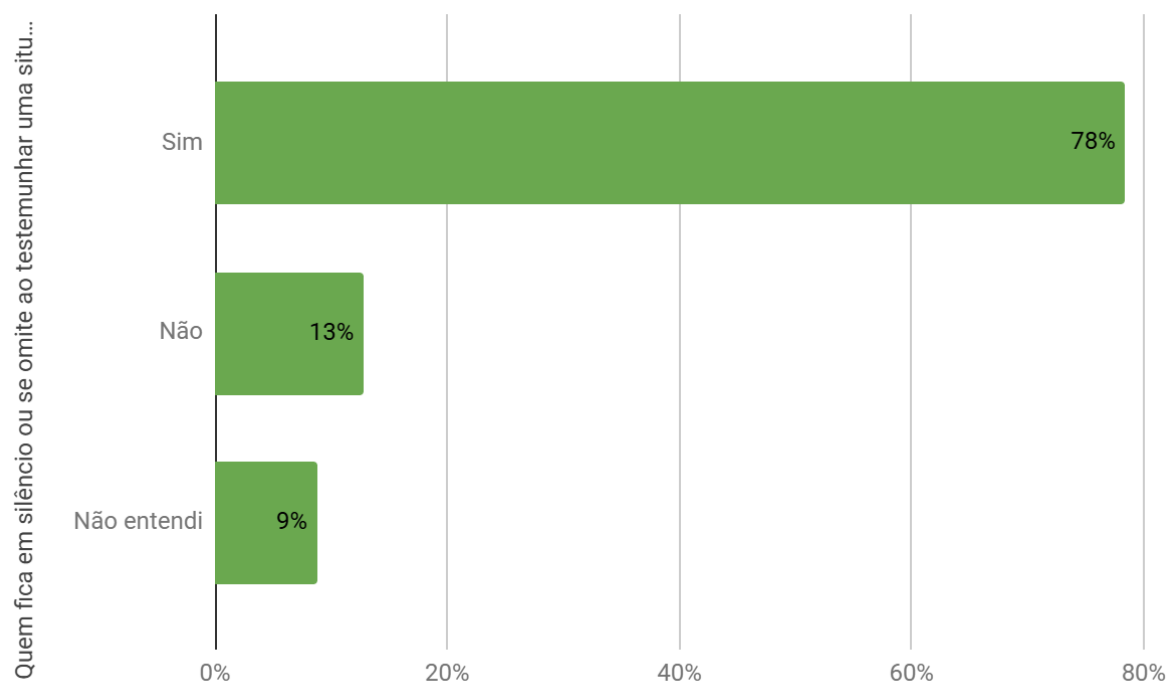


3.10 Quem fica em silêncio ou se omite ao testemunhar uma situação de racismo se torna eticamente responsável por ele?

A grande maioria dos estagiários, estagiárias e residentes (78%) acredita que quem fica em silêncio ou se omite ao testemunhar uma situação de racismo se torna eticamente responsável por ele.

Quem fica em silêncio ou se omite ao testemunhar uma situação de racismo se torna eticamente responsável por ele?	
Sim	98
Não	16

Não me sinto confortável em responder	11
---------------------------------------	----

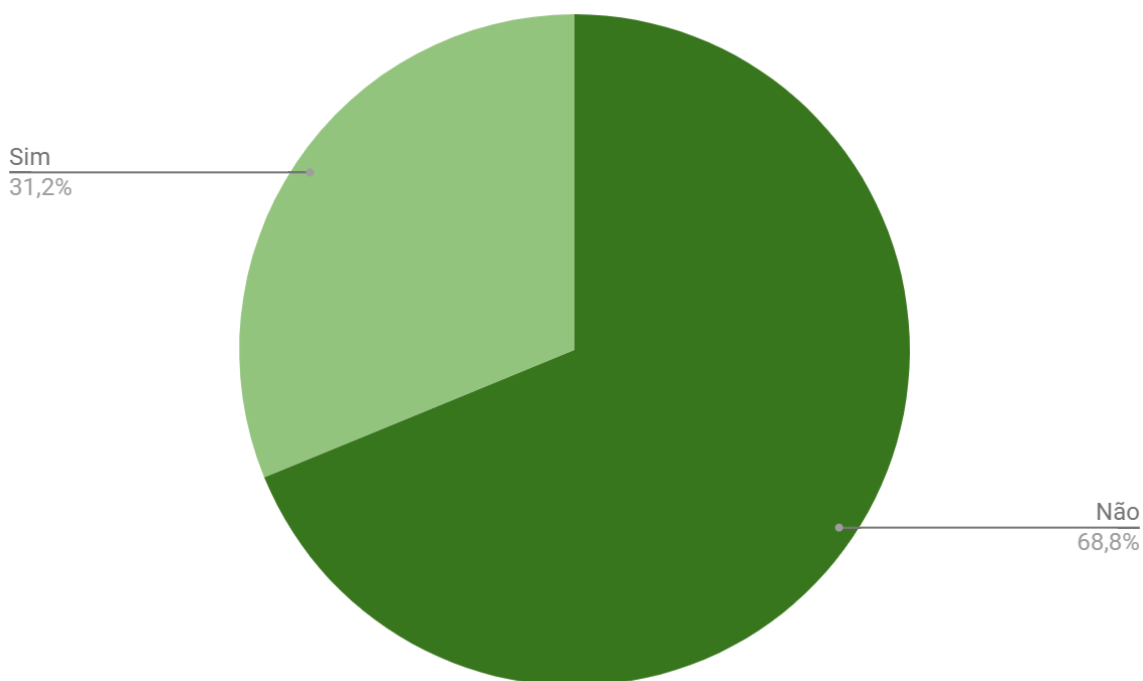


3.11 Você já achou que foi seguido ou intimidado em estabelecimentos públicos e/ou privados por causa de sua cor?

Por sua vez, embora a maioria dos estagiários, estagiárias e residentes tenha declarado não achar ter sido seguidos ou intimidados em estabelecimentos públicos e/ou privados por causa de sua cor, quantidade considerável (31,2%) acreditou ter recebido esse tipo de tratamento.

Trata-se de 39 pessoas, quase todas elas (38) se identificando com a raça negra (preta ou parda).

Você já achou que foi seguido ou intimidado em estabelecimentos públicos e/ou privados por causa de sua cor?	
Sim	39
Não	86

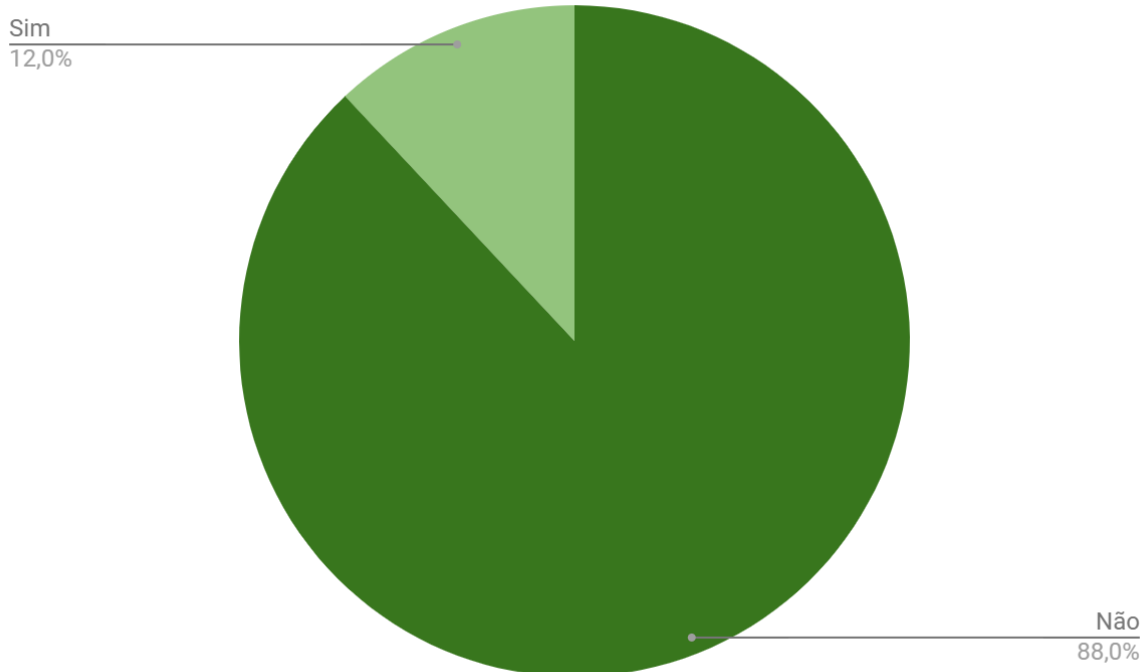


3.12 Você acredita que já foi prejudicado em um processo de seleção de emprego por causa da sua raça/cor?

A maioria dos estagiários, estagiárias e residentes não acredita ter sido prejudicada em um processo de seleção de emprego por causa da sua raça/cor (88%). Entretanto, uma quantidade considerável afirmou ter passado por tal situação (12%).

Trata-se de 15 pessoas, e quase todas (14) elas se identificaram com a raça negra (preta ou parda).

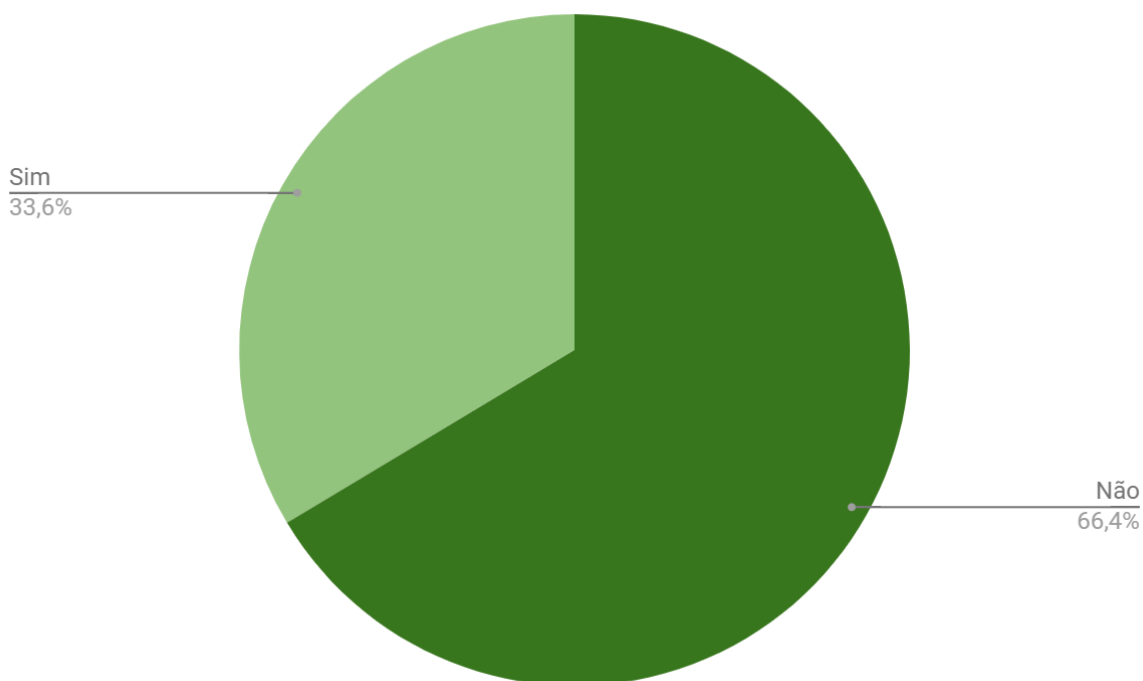
Você acredita que já foi prejudicado em um processo de seleção de emprego por causa da sua raça/cor?	
Sim	15
Não	110



3.13 Você já sofreu violência verbal (como ameaça, humilhação, xingamento, ofensa ou constrangimento, por exemplo) ou psicológica por causa da sua raça/cor?

A grande maioria dos estagiários, estagiárias e residentes afirmou que não sofreu violência verbal ou psicológica por causa da sua raça/cor (66,4%). Entretanto, 42 deles afirmaram terem sofrido este tipo de violência, dos quais, 38 se declararam da raça negra (preta e parda) e 2 se declararam indígenas.

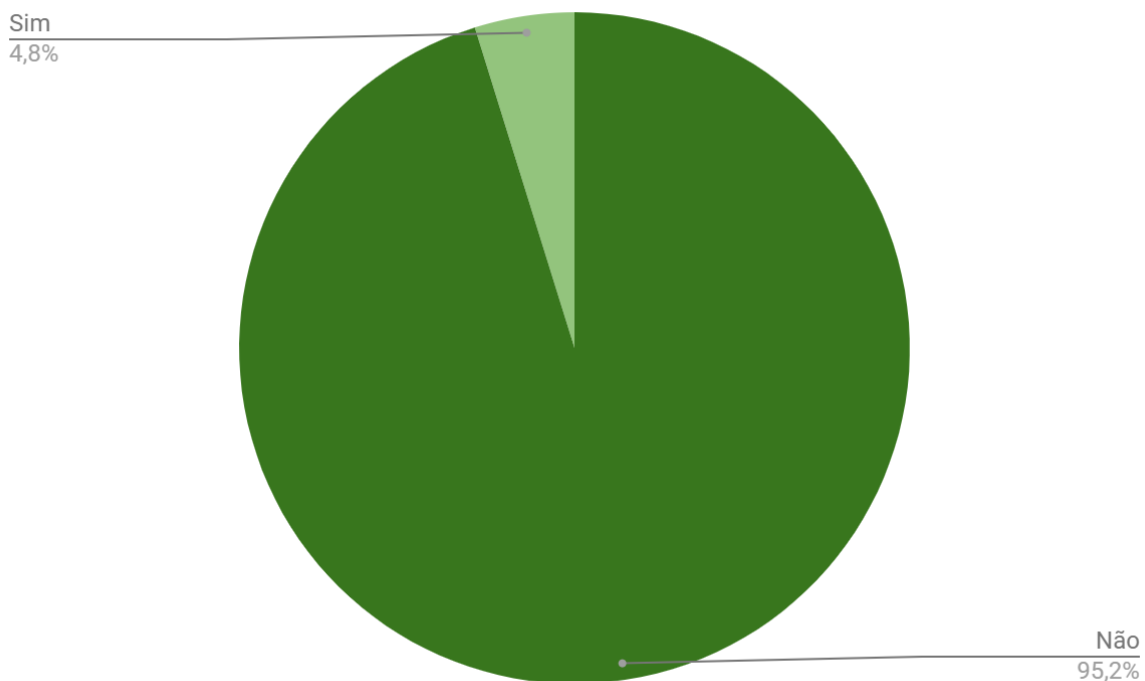
Você já sofreu violência verbal (como ameaça, humilhação, xingamento, ofensa ou constrangimento, por exemplo) ou psicológica por causa da sua raça/cor?	
Sim	42
Não	83



3.14 Você já sofreu violência física por causa da sua raça/cor?

A grande maioria dos estagiários, estagiárias e residentes respondeu que não acredita ter sofrido violência física por conta da sua raça/cor (95,2%). Entretanto, 6 destes responderam terem sido vítimas desse tipo de violência, dos quais, 5 se identificavam como da raça negra (preta ou parda).

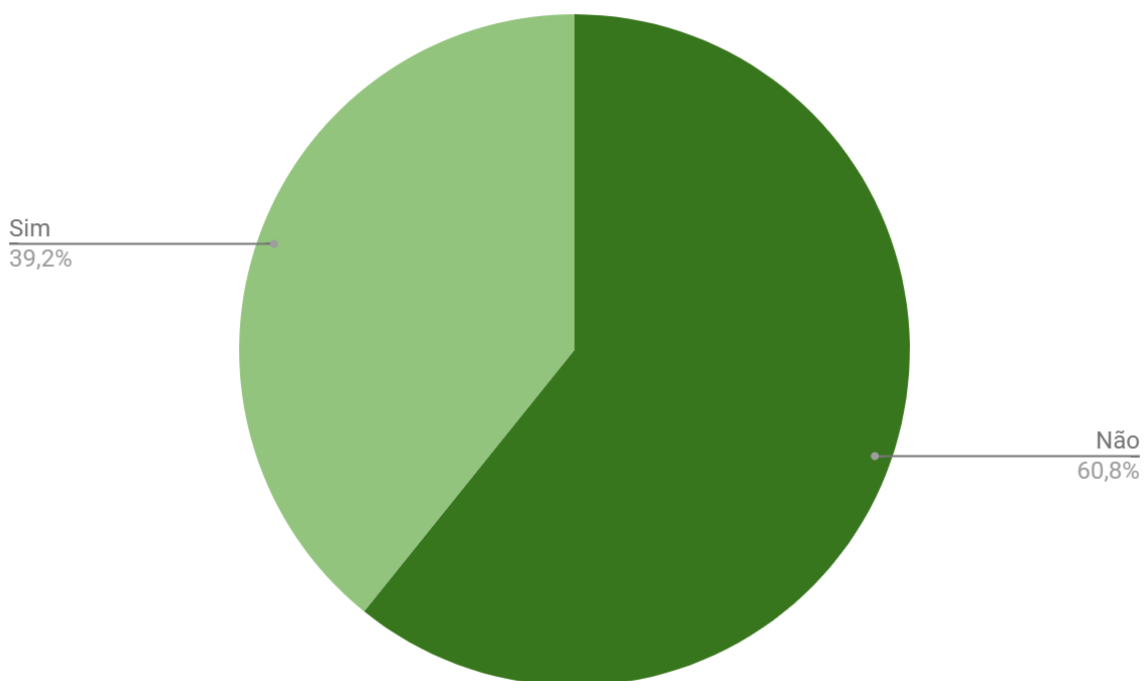
Você já sofreu violência física por causa da sua raça/cor?	
Sim	6
Não	119



3.15 Você já utilizou o sistema de cotas raciais?

A maioria dos estagiários, estagiárias e residentes nunca se utilizou do sistema de cotas raciais (60,8%). Quantidade considerável, no entanto, afirmou que já utilizou o sistema de cotas raciais (36,2%).

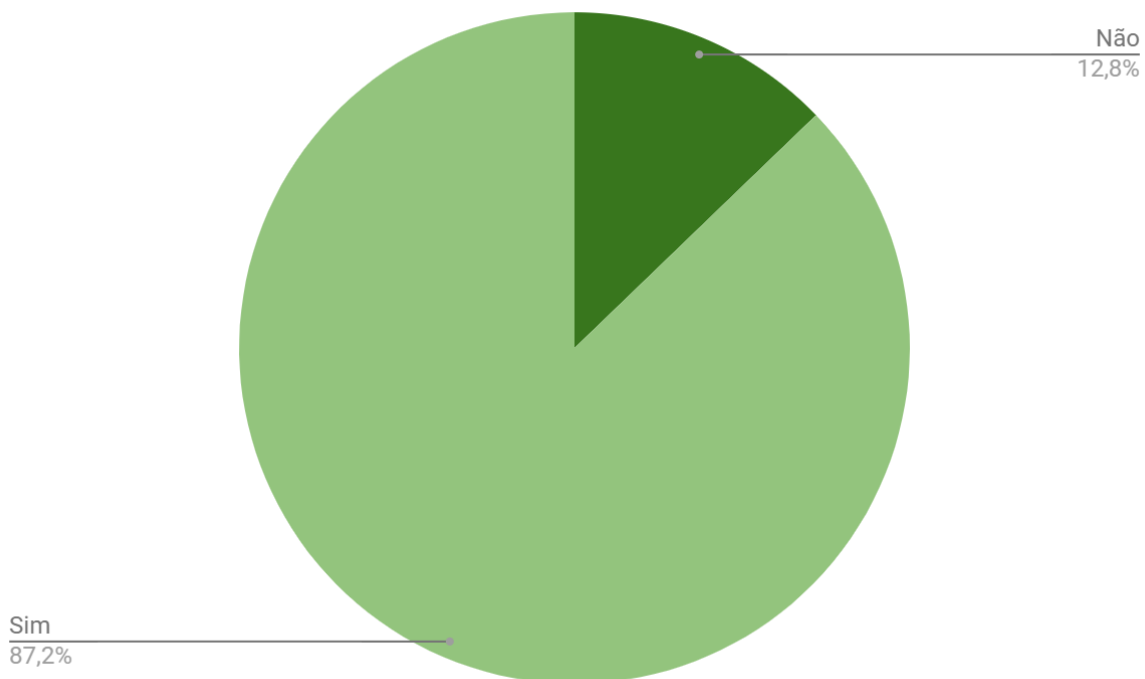
Você já se utilizou do sistema de cotas?	
Sim	49
Não	76



3.16 Você é favorável ao sistema de cotas para população negra?

A maioria dos estagiários, estagiárias e residentes é favorável ao sistema de cotas para a população negra (87,2%). Dos 16 que se declararam desfavoráveis, 9 se identificaram como da raça negra (parda) e 5 se identificaram como da raça branca.

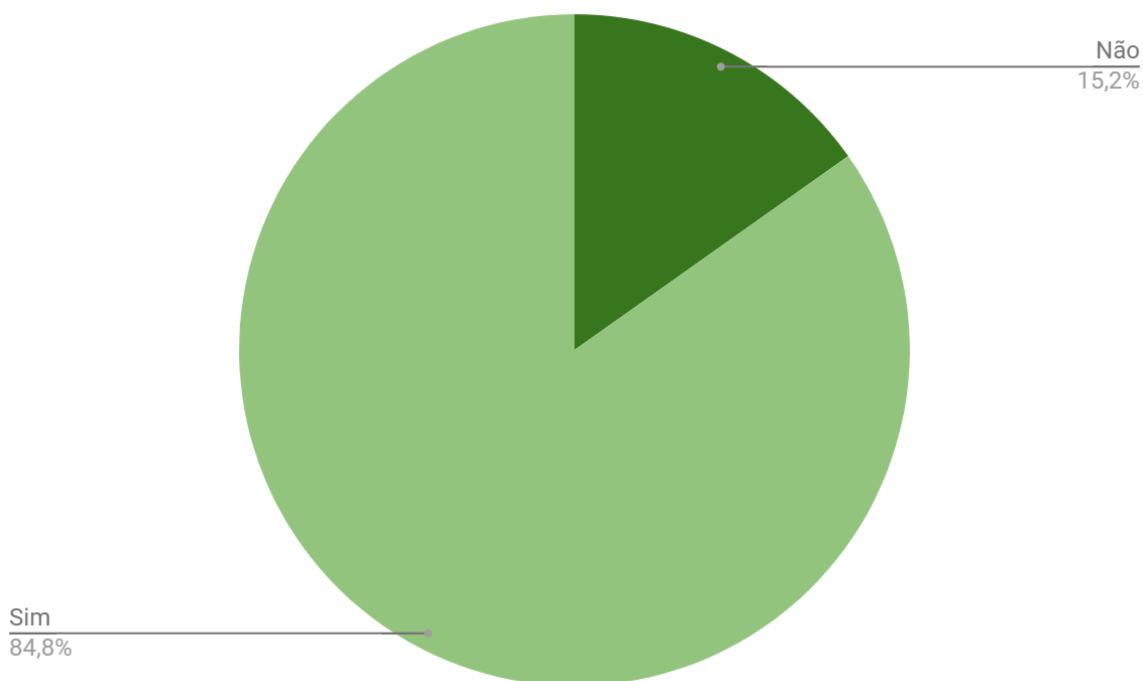
Você é favorável ao sistema de cotas para população negra?	
Sim	109
Não	16



3.17 Você é favorável ao sistema de cotas para a população indígena?

De maneira semelhante, 84,8% dos estagiários, estagiárias e residentes afirmou ser favorável ao sistema de cotas para a população indígena. Dos 19 que se declararam desfavoráveis, 10 se identificaram como da raça negra (parda) e 5 se identificaram como da raça branca.

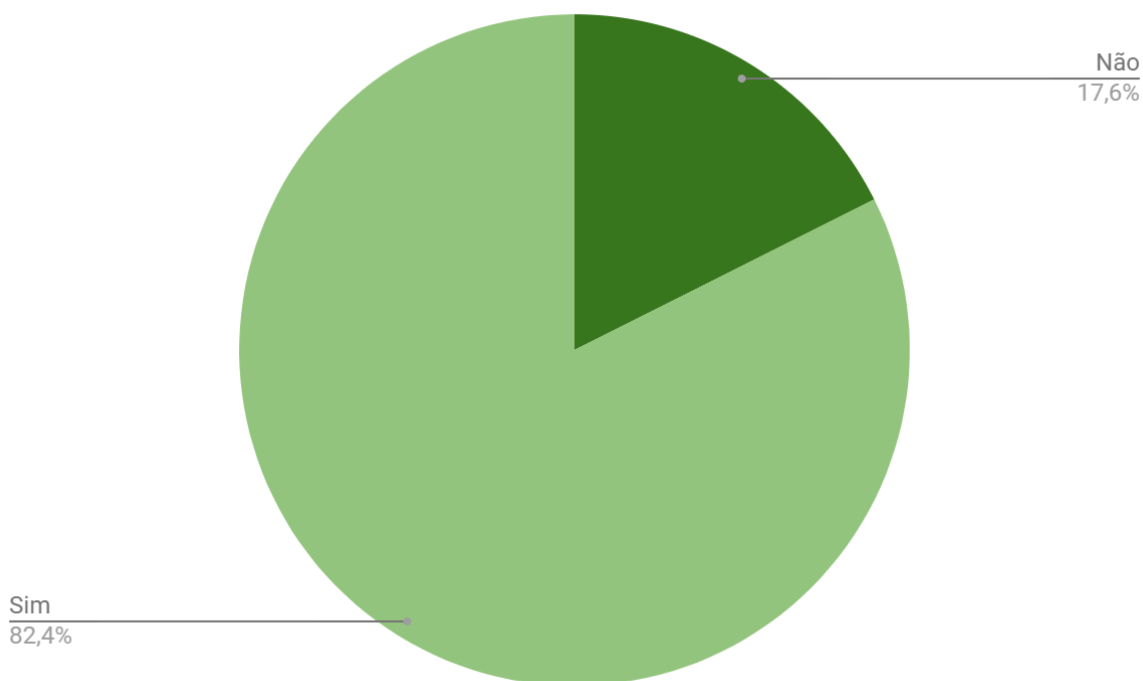
Você é favorável ao sistema de cotas para a população indígena?	
Sim	106
Não	19



3.18 Você é favorável ao sistema de cotas para a população quilombola?

Quanto às cotas relacionadas à população quilombola, a maioria dos estagiários, estagiárias e residentes se posicionou de forma favorável à política afirmativa (82,4%). Não obstante, 22 deles se posicionaram contrários, dos quais, 7 se identificaram como da raça branca e 11 como da raça negra (parda).

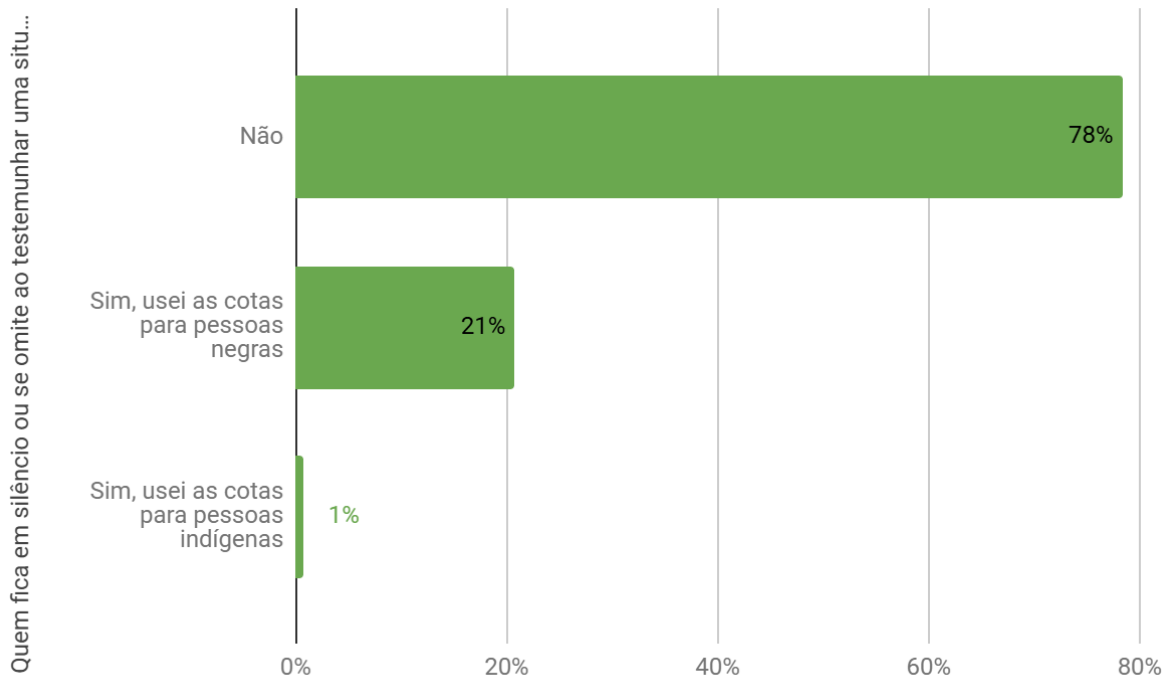
Você é favorável ao sistema de cotas para a população quilombola?	
Sim	103
Não	22



3.19 Você utilizou o sistema de cotas para pessoas negras ou para pessoas indígenas para ingressar na Defensoria Pública?

A maioria dos estagiários, estagiárias e residentes não se utilizou do sistema de cotas para pessoas negras ou indígenas para ingressar na Defensoria Público (78%). Não obstante, 26 afirmaram terem usado cotas para pessoas negras, e 1 afirmou ter utilizado cotas para pessoas indígenas.

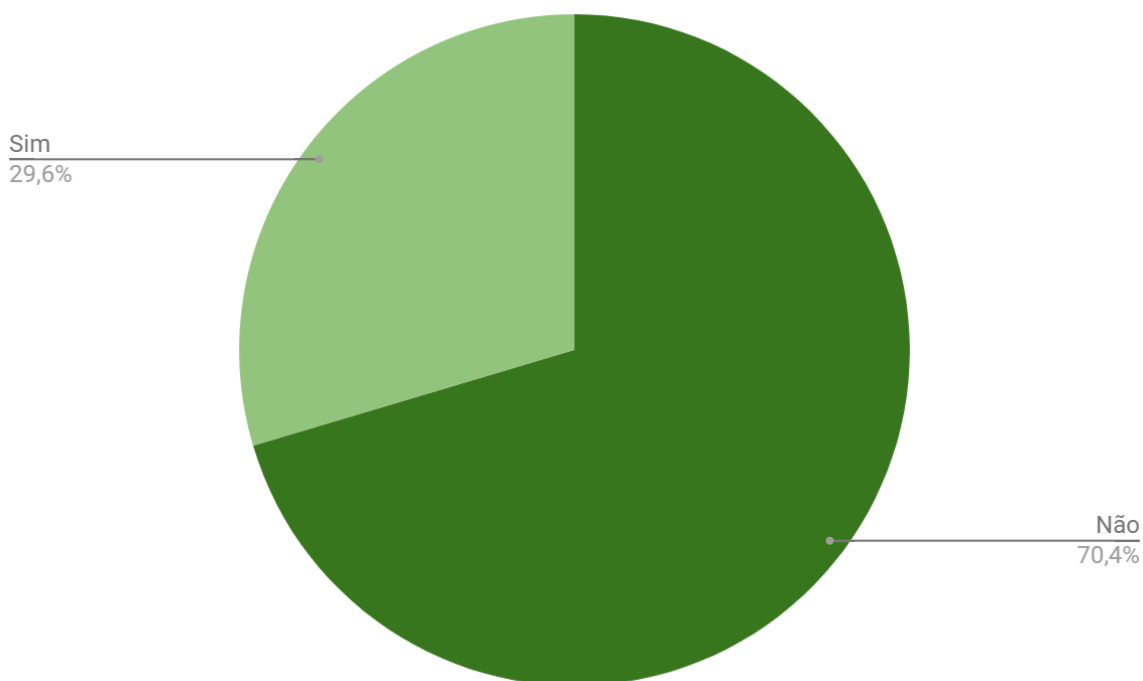
Você utilizou o sistema de cotas para pessoas negras ou para pessoas indígenas para ingressar na Defensoria Pública?	
Não usei	98
Sim, usei cotas para pessoas negras	26
Sim, usei cotas para pessoas indígenas	1



3.20 Existe racismo na Defensoria Pública da Bahia?

A maioria dos estagiários, estagiárias e residentes acredita que não existe racismo na Defensoria Pública da Bahia (84%). No entanto, 37 deles acreditam que existe racismo na instituição.

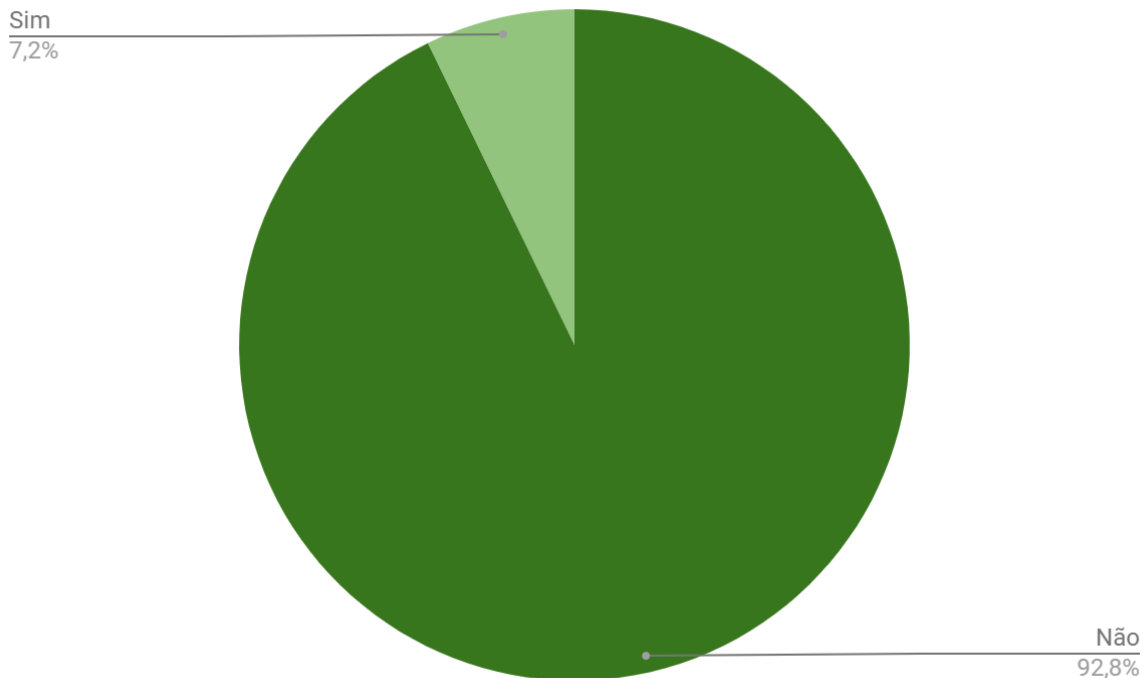
Existe racismo na Defensoria Pública da Bahia?	
Sim	37
Não	88



3.21 Você já presenciou uma situação de racismo na Defensoria Pública da Bahia?

A maioria parte dos estagiários, estagiárias e residentes afirmou não ter presenciado uma situação de racismo na Defensoria Pública da Bahia (92,8%). Entretanto, das 9 pessoas que já presenciaram esse tipo de situação, 7 se declararam negras/pretas ou negras/pardas.

Você já presenciou uma situação de racismo na Defensoria Pública da Bahia?	
Sim	9
Não	116

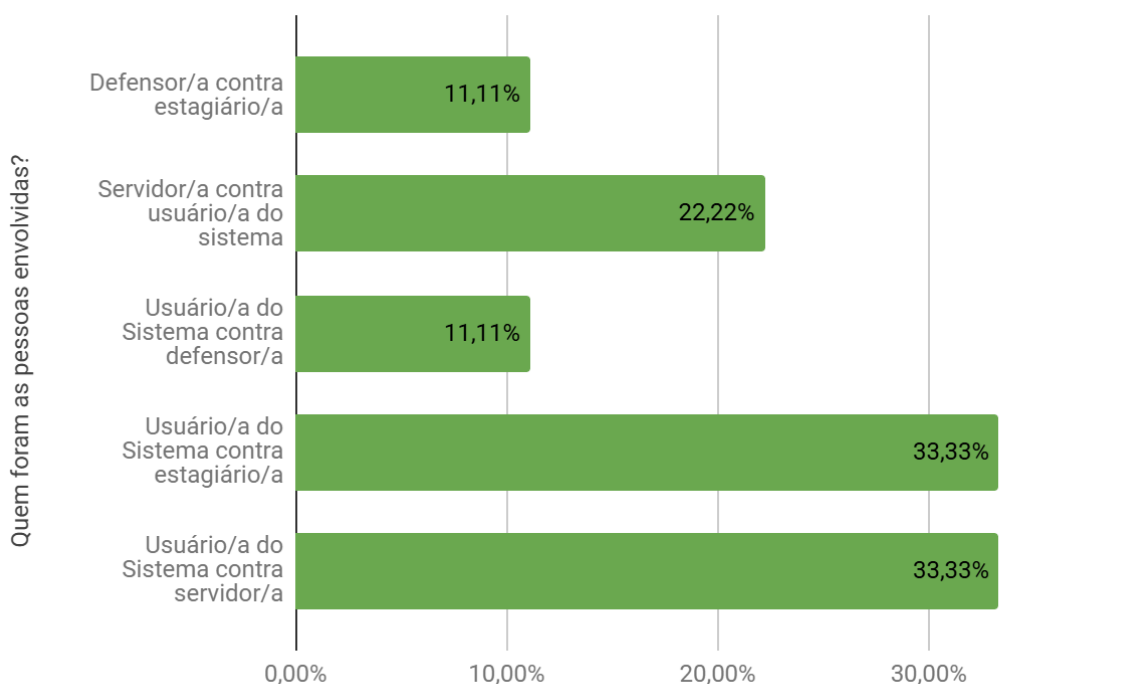


3.22 Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?

Dos estagiários, estagiárias e residentes que presenciaram cenas de racismo na Defensoria Pública, a maioria viru as cenas partindo de usuário, contra estagiário (a) e contra servidor (a) (66,66%).

Caso você tenha respondido “sim” à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?	
Defensor (a) contra estagiário (a)	1
Servidor(a) contra Usuário do Sistema	2
Usuário (a) do Sistema contra Defensor (a)	1
Usuário (a) do Sistema contra Estagiário (a)	3

Usuário (a) do Sistema contra Servidor (a)	3
--	---

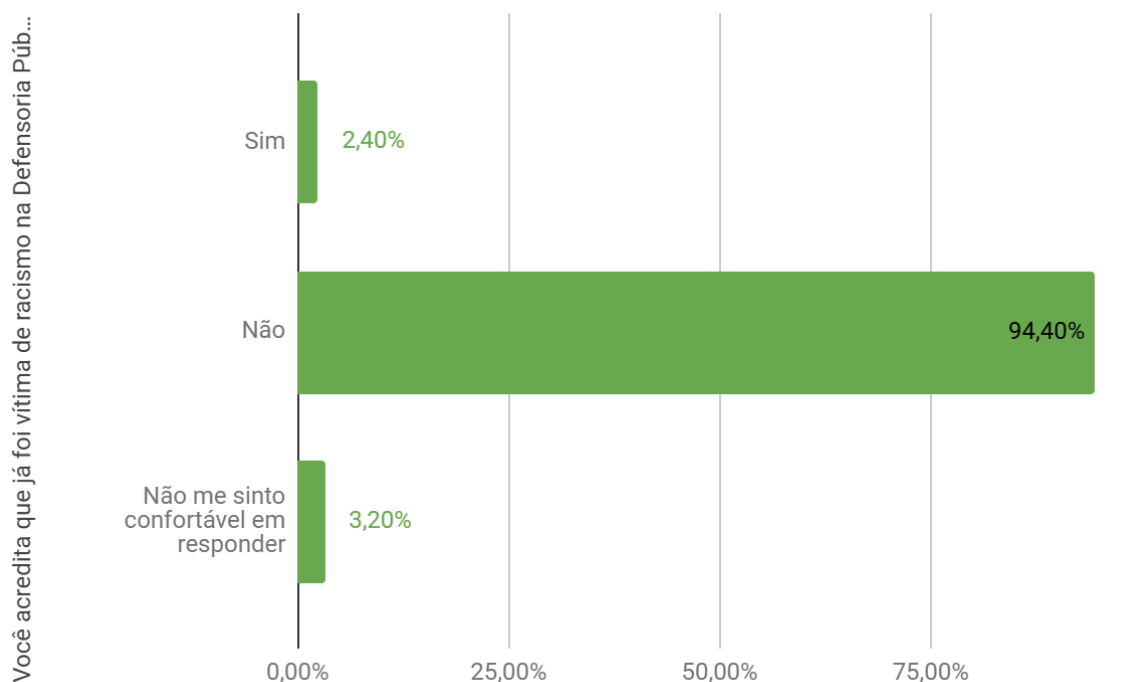


3.23 Você acredita que já foi vítima de racismo na Defensoria Pública ou que já foi tratado(a) de maneira diferente com base em sua identidade étnico-racial?

Dos estagiários, estagiárias e residentes participantes da pesquisa, a grande maioria (94,4%) não acredita ter sido vítima de racismo na Defensoria Pública ou ter sido tratada de maneira diferente com base em sua identidade étnico-racial.

Entretanto, dos que responderam afirmativamente à pergunta (3), 2 se identificaram com a raça Negra/Preta e 1 Negra/Parda.

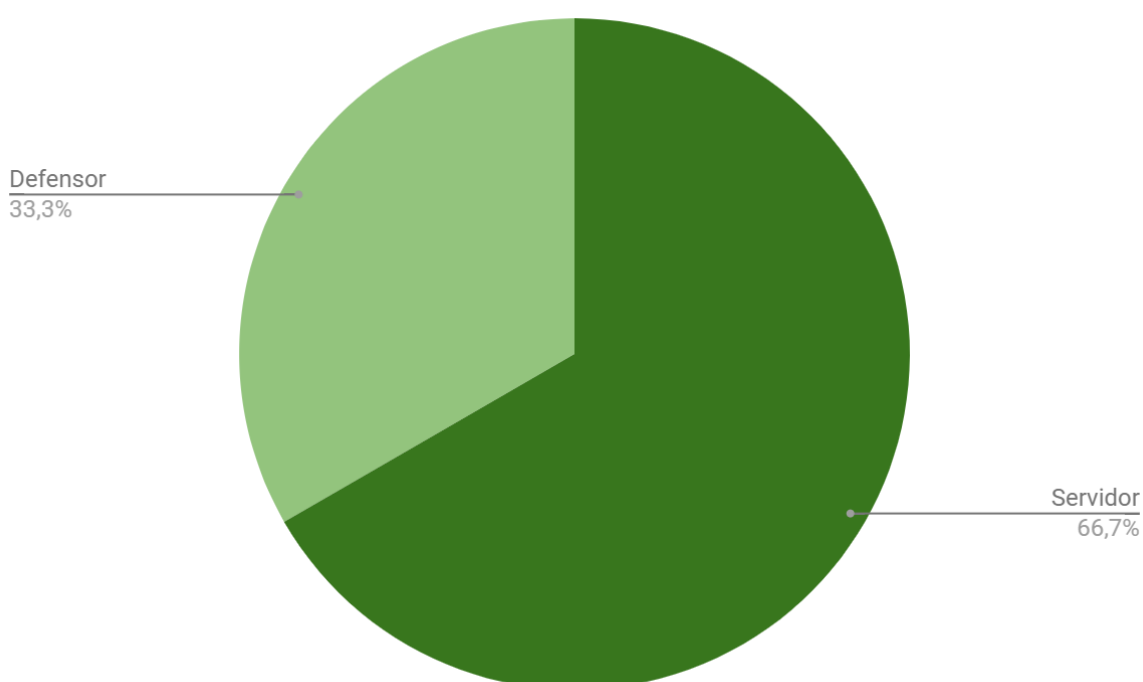
Você acredita que já foi vítima de racismo na Defensoria Pública ou que já foi tratado de maneira diferente com base em sua identidade étnico-racial?	
Não	118
Não me sinto confortável em responder	4
Sim	3



3.24 Caso você tenha respondido "sim" à pergunta anterior, quem foi o/a autor/a?

Dos 3 estagiários, estagiárias e residentes que responderam "sim" quando questionados se foram vítimas de racismo na Defensoria Pública ou tratados de maneira diferente com base em sua identidade étnico-racial, 2 apontaram servidor como autor, e 1 apontou defensor como autor.

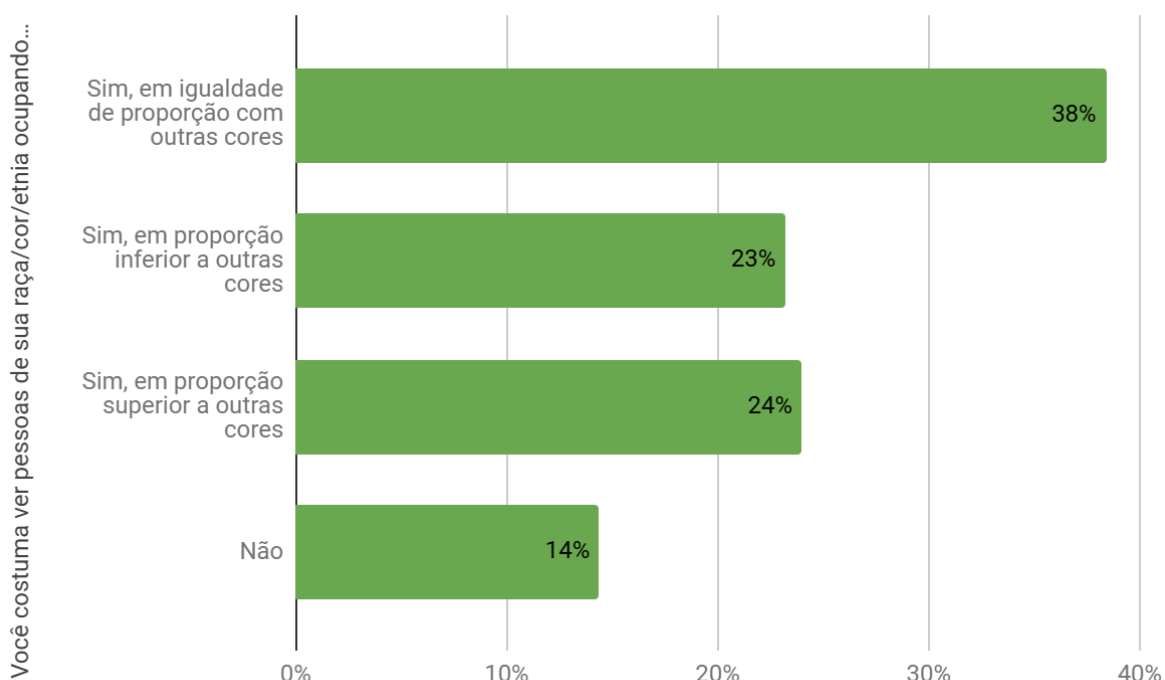
Caso você tenha respondido “sim” à pergunta anterior, quem foi o/a autor/a?	
Defensor	1
Servidor	2



3.25 Você costuma ver pessoas da sua raça/cor/etnia ocupando posições de poder na Defensoria Pública?

A maioria dos estagiários, estagiárias e residentes declarou ter o costume de ver pessoas da sua raça/cor/etnia ocupando posições de poder na Defensoria Pública (85,6%). Dos 18 que declararam não ver, 16 se identificaram como da raça negra (preta ou parda) e 2 como indígenas.

Você costuma ver pessoas de sua raça/cor/etnia ocupando posições de poder na Defensoria Pública?	
Sim, em igualdade de proporção com outras cores	48
Sim, em proporção inferior a outras cores	29
Sim, em proporção superior a outras cores	30
Não	18

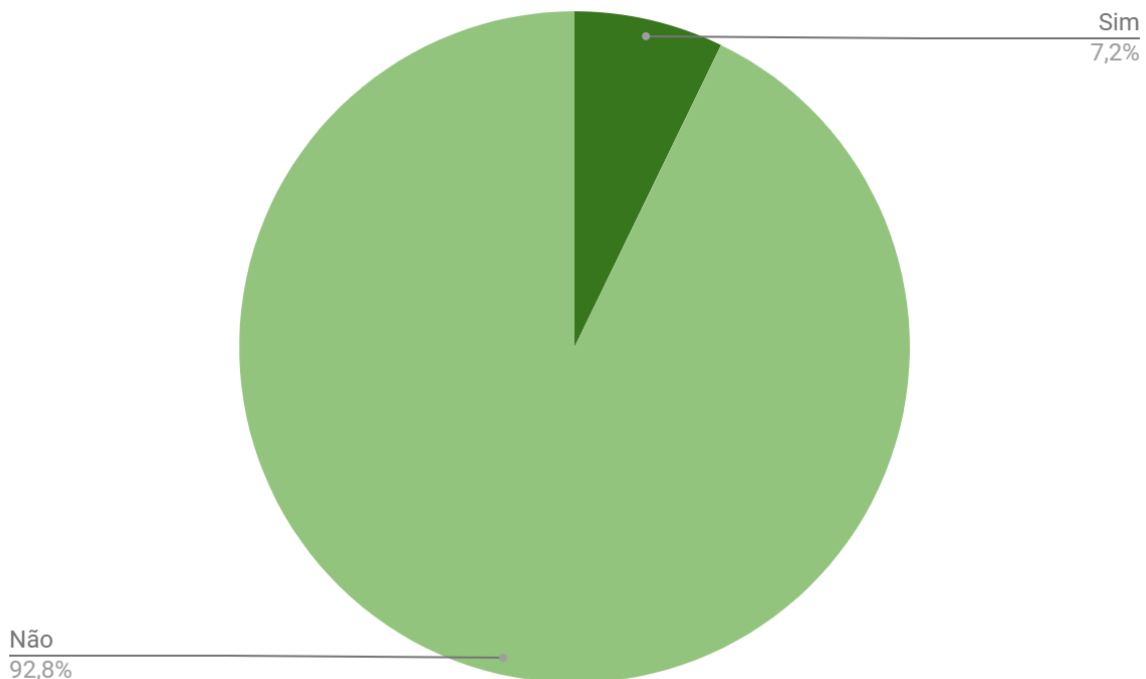


3.26 Você já deixou de entrar ou se sentiu desconfortável em algum ambiente da Defensoria por causa da sua raça/cor/etnia?

A imensa maioria dos estagiários, estagiárias e residentes entrevistados nunca deixou de entrar ou se sentiu desconfortável em algum ambiente da

Defensoria por conta da sua raça/cor/etnia (92,8%). Dos que afirmaram terem se sentido desconfortáveis, apenas 1 se declarou da raça branca.

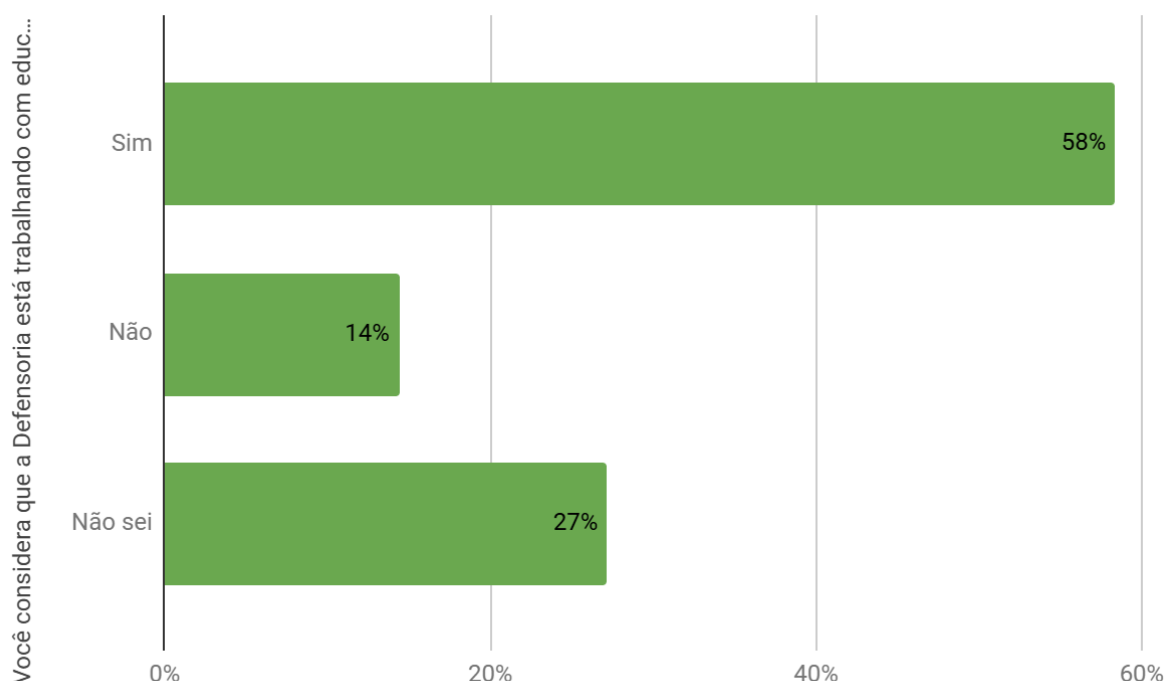
Você já deixou de entrar ou se sentiu desconfortável em algum ambiente da Defensoria por causa da sua raça/cor/etnia?	
Sim	9
Não	116



3.27 Você considera que a Defensoria está trabalhando com educação antirracista no seu ambiente interno?

A maioria dos estagiários, estagiárias e residentes que respondeu à pesquisa declarou considerar que a Defensoria está trabalhando com educação antirracista no seu ambiente interno (58%). Quantidade considerável, no entanto, acredita que não há esse trabalho, ou não há conhecimento sobre (41%).

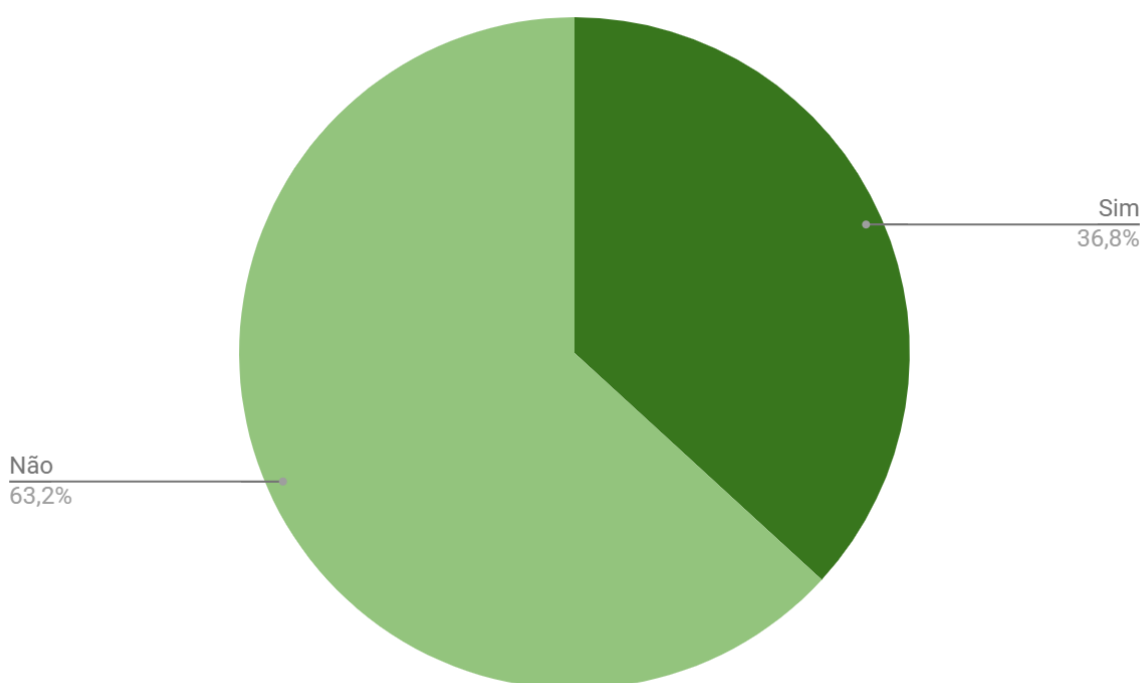
Você considera que a Defensoria está trabalhando com educação antirracista no seu ambiente interno?	
Não	18
Sim	73
Não sei	34



3.28 Você conhece alguma política interna da Defensoria que combate o racismo na instituição?

A maioria dos estagiários, estagiárias e residentes entrevistados declarou não conhecer alguma política interna da Defensoria que combata o racismo na instituição (66,2%).

Você conhece alguma política interna da Defensoria que combate o racismo na instituição?	
Sim	46
Não	79



3.29 Você acredita que a diversidade étnico-racial dentro da instituição influencia na qualidade do atendimento ou serviço?

Por fim, a maioria dos estagiários, estagiárias e residentes que responderam à pesquisa acredita que a diversidade étnico-racial dentro da instituição influencia na qualidade do atendimento ou serviço de forma positiva (88%).

Você acredita que a diversidade étnico-racial dentro da instituição influencia na qualidade do atendimento ou serviço?

Acredito que influencia de forma positiva

110

Acredito que influencia de forma negativa

1

Não sei opinar

14

Você considera que a Defensoria está trabalhando com educ...

Acredito que influencia de forma positiva

88%

Acredito que influencia de forma negativa

1%

Não sei opinar

11%

0%

25%

50%

75%

100%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a identidade étnico-racial na Defensoria Pública da Bahia trouxe à tona importantes reflexões sobre a diversidade dentro da instituição e os desafios que ainda persistem no combate ao preconceito racial. Os dados revelaram uma visão clara dos estagiários, estagiárias, residentes, defensores, defensoras, servidores e servidoras sobre a identidade étnica dos membros da instituição, além do reconhecimento da existência de preconceito ligado a essa identidade, tanto dentro da Defensoria quanto na sociedade em geral.

Embora a maioria dos defensores e defensoras públicas tenha se identificado como brancos, a maioria dos servidores, servidoras, estagiários, estagiárias e residentes se identificou como negros (pardos). Além disso, a maioria dos participantes não se identifica com alguma cultura ou ancestralidade específica, mas uma quantidade considerável declarou se identificar com culturas afro-brasileira e indígena. Entre os 160 que se declararam com alguma ancestralidade, 39 defensores, 87 servidores e 34 estagiários e residentes destacaram essa identificação, o que representa 31,74% dos entrevistados.

A violência verbal relacionada à raça/cor foi um tema significativo na pesquisa. Embora o número de pessoas que já sofreram violência física por esse motivo seja reduzido, há um número expressivo de participantes que relataram violência verbal (29 defensores, 70 servidores e 42 estagiários, estagiárias e residentes), totalizando 27,97% dos respondentes. A grande maioria dessas vítimas se identificou como negros (pardos), e uma minoria como indígenas. Esses dados indicam que, apesar de um avanço em termos de diversidade étnico-racial, o racismo ainda se manifesta nas relações diárias dentro da Defensoria.

Quanto ao racismo institucional, a maioria dos defensores, defensoras, servidores e servidoras acredita que o racismo está presente na Defensoria Pública da Bahia. No entanto, a maioria dos estagiários e residentes não compartilha dessa percepção, o que sugere uma falta de conscientização ou sensibilização sobre o tema. Embora muitos estagiários e residentes acreditem que a Defensoria está engajada em práticas de educação antirracista, a maior parte deles desconhece as políticas

internas de combate ao racismo, o que não ocorre com defensores, defensoras, servidores e servidoras, que declararam conhecer tais políticas.

Este dado revela que, apesar de uma percepção geral de igualdade dentro da instituição, a questão do antirracismo precisa ser mais bem elaborada e divulgada, especialmente entre estagiários, estagiárias e residentes. A pesquisa também mostrou um crescimento no número de defensores, defensoras, servidores, servidoras, estagiários e estagiárias que se identificam como negros e pardos em comparação ao Censo de 2020: 36,63% dos defensores, 71,36% dos servidores e 72% dos estagiários e residentes se declararam negros, o que é um reflexo do aumento da diversidade étnico-racial na Defensoria.

Embora esses avanços sejam significativos, os dados ainda revelam que a Defensoria Pública da Bahia precisa continuar trabalhando na promoção da igualdade racial e na criação de um ambiente de trabalho mais inclusivo. A conscientização, a sensibilização e a divulgação das políticas antirracistas são passos essenciais para combater a discriminação étnico-racial e garantir uma Defensoria mais justa, representativa e igualitária para todos os seus membros.